

RELATÓRIO E CONTAS



COTEC
Portugal

2020



ADVANTAGE **i4.0**

i4.0
INDÚSTRIA 4.0

innovation
scoring



t **T** **transforma**
TALENTO
PORTUGAL

engenharia
ria

thrust Technological and Holistic
Readiness on Use of Standards
& certifications Tool

theia Technological and
Holistic Engagement for
Industry 4.0 Assessment



ÍNDICE



1. Mensagem da Presidente da Direcção	4
2. Actividade Desenvolvida em Portugal	18
3. Actividade Desenvolvida em 2020	34
4. Reuniões dos Órgãos Associativos	100
5. Contas	104
6. Proposta de Aplicação dos Resultados	108
7. Agradecimentos	112
8. Demonstrações Financeiras	116
9. Anexo às Demonstrações Financeiras	124
10. Relatório de Auditoria	150
11. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	158
12. Anexos ao Relatório e Contas 2020	164

1.

Mensagem da Presidente da Direcção

Caro Associado,

Há um ano a COTEC entendeu como prioritária a reflexão sobre a nova política industrial da UE, os pilares da nova Indústria e as implicações nos sectores de actividade nacionais. Em plena crise pandémica, convidámos e tivemos o privilégio de contar com a participação nesta reflexão de decisores políticos, gestores, empresários e empreendedores, especialistas da Indústria e da Academia, mobilizando as empresas, a comunicação social e a sociedade civil para uma participação activa. A indústria faz parte da herança económica e social da Europa e nessa herança assentam os pilares essenciais da União, o seu passado, presente e futuro.

Desta reflexão concluímos que o Futuro da Europa terá que ser um futuro Industrial. Que Portugal parte bem posicionado, mas não pode abrandar o esforço de transformação e deve reforçar as vantagens conquistadas nas últimas décadas. A força da Indústria do século XXI é a força do conhecimento científico, da tecnologia e da Inovação e é essa força que move as economias e cria a riqueza das nações. A este propósito, na sua intervenção no *COTEC Innovation Summit*, o Presidente da República sinalizou a prioridade da Europa e do país de reforçar uma economia mais industrial, proclamando que "a Europa terá que se Reindustrializar" para garantir a preservação dos valores europeus de solidariedade e coesão e expectativas de vida dos cidadãos. Acrescentou ainda um apelo que todos teremos de ser catalisadores da mudança necessária ao Renascimento Industrial.

No curto prazo, a Pandemia e danos colaterais irão deixar por toda a Europa um rasto de destruição - insolvências, destruição de postos de trabalho e aquisições predatórias - especialmente nos elos potencialmente mais vulneráveis nas cadeias de produção e distribuição, com especial incidência nas PME e empresas de dimensão intermédia. Os

apoios públicos e moratórias de crédito ajudaram as empresas a manter as condições de funcionamento e impediram o encerramento de muitas, mas esses apoios terão que inevitavelmente terminar. As perturbações na cadeia de abastecimento e distorções comerciais nos preços persistem e podem constituir-se como riscos estruturais e ameaças permanentes.

Será por isso necessário colocar em prática um plano Industrial para a recuperação e resiliência apoiado por um Fundo Europeu dedicado com suficiente poder de fogo e orientado para os sectores e regiões mais atingidas. Não bastará apenas recuperar o que existe, é preciso regenerar para a próxima geração. Conhecimento, tecnologia e Inovação serão cruciais para recuperar a economia e responder às metas ambiciosas colocadas pelo *European Green Deal*.

O acordo da UE da meta de redução de gases de estufa pelo menos em 55% até 2030 exigirá uma estratégia Industrial muito clara e forte investimento em tecnologias que ainda não existem ou ainda têm baixa maturidade e que por isso ainda em demonstração do seu potencial. As empresas, e em especial as PME, enfrentarão grandes desafios em competirem com congéneres de outros blocos económicos que não vão ser sujeitos a exigências de transformação tecnológica tão apertadas.

Alcançar a neutralidade climática é um objectivo a longo prazo que irá exigir a resolução de muitos problemas complexos. Trata-se, simultaneamente, de reduzir a utilização de recursos naturais e energia, aumentar a utilização de matérias-primas de baixo impacto, e criar condições de aceitação pelo mercado das tecnologias existentes de redução de emissões. O potencial de redução do teor de emissões da economia é elevado, e este é apenas um

dos objectivos a atingir. Mas só poderá ser concretizado através de transformação profunda dos sistemas de produção e esta requer capital financeiro, tecnológico e humano adequados ao horizonte temporal estabelecido.

Deveremos assim manter especial atenção aos pacotes legislativos anunciados pela Comissão Europeia já para este ano sobre produtos sustentáveis e emissões industriais. Será assim crítico clarificar como a indústria será chamada a comprometer-se com os objectivos do *European Green Deal*, de forma a estabelecer quais os níveis de investimento tecnológico e Inovação dirigida a regenerar os seus processos.

Sem prejuízo da ambição de longo prazo, há que procurar soluções de compromisso no imediato que preservem a competitividade e estimulem o investimento. A imposição de maiores cargas fiscais sobre as empresas sem que estas estejam preparadas para adoptar alternativas poderá ter consequências desastrosas na capacidade exportadora, especialmente naquelas de menor dimensão e poder de mercado.

Vemos como positivo a adopção do conceito de "ecossistemas industriais" no desenho de uma Política Industrial coerente para a União. Os 14 ecossistemas identificados, coerentes e centrais à economia da UE, exigirão tratamento especial devido ao impacto da crise pandémica e recursos para a sua transição. É uma oportunidade de posicionamento das empresas nacionais em novas cadeias de Inovação, abastecimento e produção, distribuição e serviços, com a tónica na cooperação interempresarial e recurso a diferentes competências e sectores para a procura de novas soluções para problemas complexos e tecnicamente exigentes.

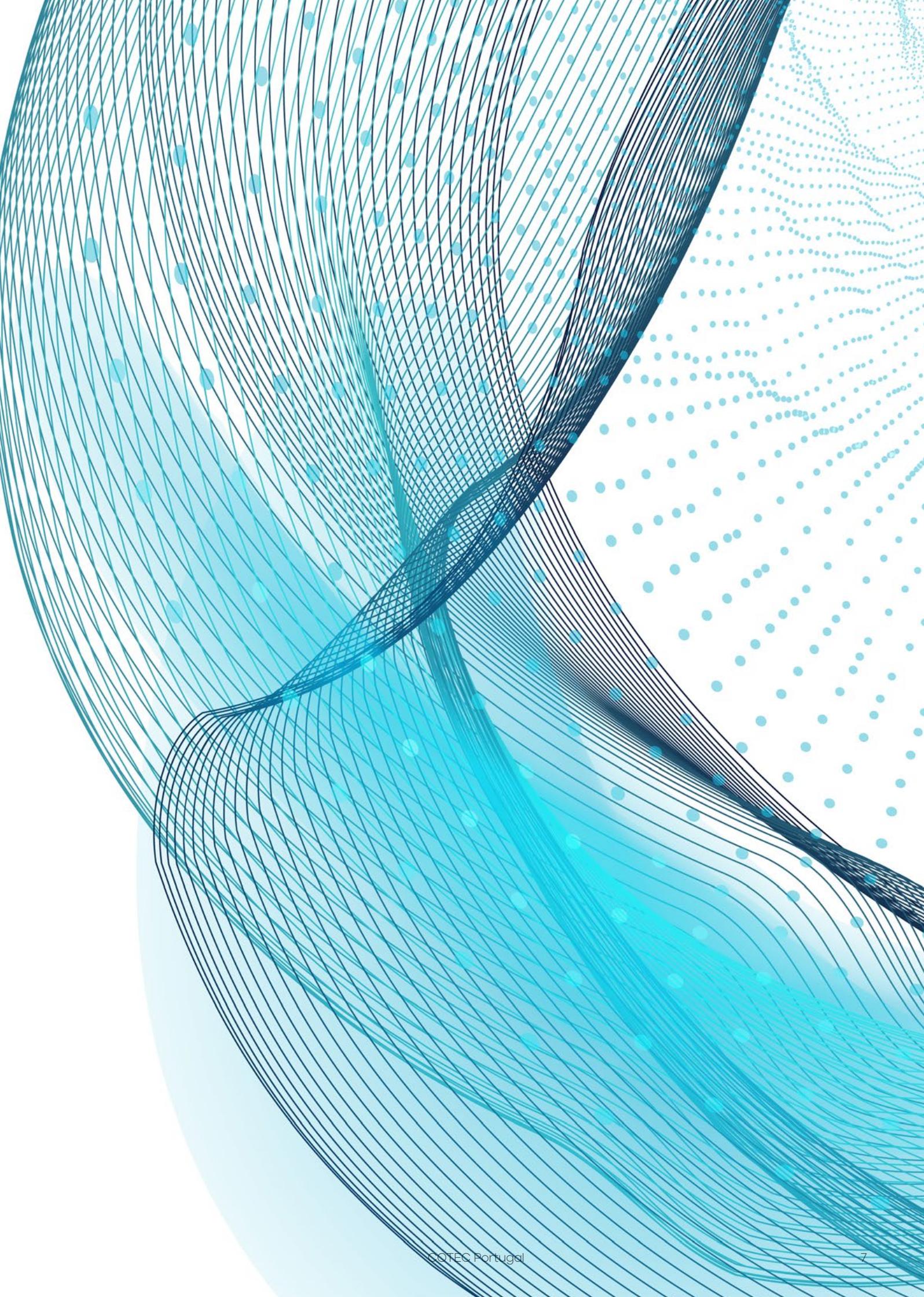
A Estratégia Industrial Europeia assentará também no conceito de "Alianças Industriais", instrumentais para as oportunidades que se colocam às empresas nacionais de participação nas configurações dos "ecossistemas industriais" do futuro. A formação destes consórcios deverá obedecer a

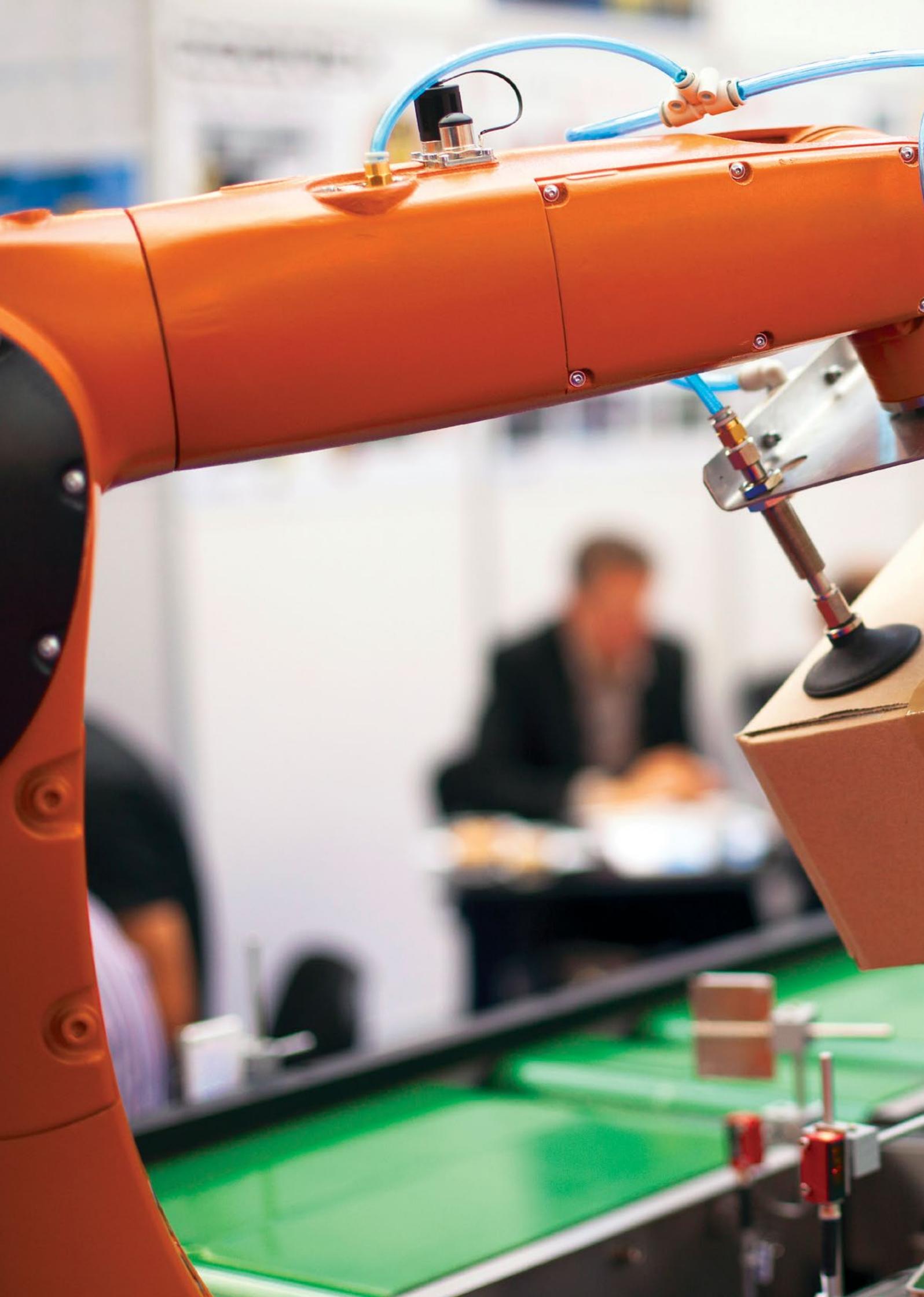
princípios de transparência, diversidade de parceiros com capacidade de resolução dos problemas essenciais de forma a poderem apoiar a produção legislativa e a proteger e equilibrar todos os interesses em jogo. Para isso, será crucial incentivar a abertura das empresas para a cooperação, objectivo que a COTEC continuará a perseguir.

A execução dos instrumentos de recuperação e resiliência bem como o Quadro Financeiro Plurianual exigirá modelos de governo ágeis e eficientes e a definição de objectivos e marcos claros e processos rigorosos de monitorização e avaliação dos resultados. A COTEC poderá contribuir com a sua experiência decorrente da parceria nos últimos quatro anos com o Governo de Portugal para o *Programa Indústria 4.0*, a qual demonstrou que é possível criar um círculo virtuoso de aplicação de recursos públicos no apoio às empresas, reduzir o tempo de impacto das políticas públicas e ter mais resultados com menos recursos.

É com este desígnio bem presente que temos vindo a acompanhar e a contribuir, em colaboração directa com o Ministério da Economia, para o desenho dos Instrumentos de Recuperação e Resiliência. Com o início do novo Quadro de Investimento Plurianual a aproximar-se, torna-se prioritário orientar a aplicação dos recursos disponíveis para as empresas com máxima eficiência e agilidade, de modo a estimular o investimento, aumentar a soberania tecnológica e autonomia estratégica e o valor acrescentado e competitividade das exportações, e assim a recuperação e entrada num novo ciclo de crescimento sustentado da Economia.

Os próximos passos da Política Industrial Europeia e o seu reflexo nas estratégias nacionais dos Estados Membros serão de grande importância para reforçar o potencial da Europa e das suas empresas de competir com os restantes blocos económicos. A alternativa de fragmentação e a divergência entre os Estados Membros debilitarão os mais fracos e atrasarão os mais fortes. Como afirmou o Comissário Thierry Breton, "estamos todos no mesmo barco".







Principais MARCOS em 2020

O exercício de 2020 foi afectado pela imposição das medidas sanitárias que inibiram a realização ou conduziram ao cancelamento por falta de condições de realização das iniciativas presenciais previstas a nível nacional e internacional.

Em contraste, foi o ano em que registámos um maior crescimento no número de horas de eventos realizados e participação, num total de 21 eventos, 60 horas e mais de 7000 participantes, o que corresponde a 2 vezes mais do que no exercício anterior. Também foi o ano em que realizámos mais iniciativas com associações empresariais de todo o país dirigidas à capacitação dos quadros empresariais, num total de 17 e com mais de 800 participantes.

Atentos ao debate que ocorria no plano Europeu, lançámos uma reflexão alargada sobre o "Renascimento Industrial" como motor central de desenvolvimento económico, competitividade e prosperidade que teve o seu momento alto na realização do 17.º *COTEC Innovation Summit*, edição pioneira 100% em plataforma digital, que contou com mais de 40 oradores internacionais e nacionais e mais de 2.000 inscritos de toda a Europa.

Convidámos os nossos Associados dos sectores bancário e consultadoria a partilharem em mesa redonda as suas reflexões sobre as respostas de curto prazo às restrições financeiras e a retoma do investimento e a Inovação como arma para o crescimento rentável. Tivemos outros especialistas que debateram temas como a protecção dos activos intangíveis e os riscos digitais, acrescidos num contexto de trabalho remoto massificado.

Lançámos o *Advantage 4.0*, um programa plurianual de capacitação da gestão empresarial para a Inovação digital com o apoio dos nossos co-financiadores, aos quais muito agradecemos. Com o objectivo de impactar milhares de empresas, dirigentes e trabalhadores, estamos a desenvolver novas

ferramentas de gestão de Inovação que verão a luz do dia em 2021. No âmbito da medida *Coaching 4.0*, realizámos dezenas de intervenções nas PME de todos os sectores e em todo o país. Reforçámos os vínculos de cooperação com Associações sectoriais e regionais através de programas conjuntos de intervenção que nos permitiram chegar mais longe e a mais empresas.

Lançámos a primeira edição do Laboratório de Experimentação Comportamental, um espaço de exploração da Liderança e gestão comportamental, que teve mais de 180, participantes na sua maioria empresários, gestores de topo e dirigentes empresariais, que terá em 2021 sequência prática em acções nas empresas e numa ferramenta prática para avaliação do impacto da dimensão comportamental nas organizações.

Continuámos a dar prioridade à expansão internacional das nossas actividades, alargando esferas de colaboração empresarial e institucional. Estabelecemos contactos e parcerias com novas instituições e reforçámos os projectos de colaboração transnacional com financiamento europeu, nomeadamente pelo Programa ERASMUS+.

Vencer o "Vale da Morte" tecnológico e financeiro da Inovação foi o tema do 10.º Encontro PME Inovação, que contou com mais de 20 oradores e de 1000 inscritos. Mantivemos o foco no desenvolvimento do potencial de Inovação das empresas da Rede PME Inovação. Entregámos o 16.º Prémio PME Inovação COTEC-BPI à BERD, uma empresa que nasceu há duas décadas na Universidade e do Conhecimento, atravessou já vários ciclos de Inovação e hoje afirma-se como uma das melhores empresas de Engenharia de pontes do mundo. A COTEC participou também no Júri do Prémio Nacional de Agricultura, uma iniciativa com o apoio do Banco BPI.

A aprendizagem baseada na Ciência e em Projectos voltou a ter especial destaque. Na sua segunda edição, o Prémio Portugal País de Engenharia, em colaboração com o Ministério da Educação e com a Ordem dos Engenheiros, teve como vencedores as equipas do Agrupamento de Escolas de São Gonçalo e Agrupamento de Escolas n.º 1 de Gondomar e os projectos "TUPI - Todos Unidos pela Inclusão" e "LABi9".

Registámos em 2020 vários acontecimentos dignos de nota.

O primeiro foi que Portugal será País Parceiro da Hannover Messe em 2022. Os Governos de Portugal e Alemanha fecharam o acordo que consagrou Portugal país Parceiro Hannover Messe em 2022. Felicitamos todos aqueles que contribuíram para esta extraordinária oportunidade de projecção mundial da imagem de Portugal como País Industrial e destino de Inovação e de negócio para as empresas portuguesas. Não se tendo realizado em 2020, a Feira voltará a um formato híbrido em 2022, depois de este ano ter sido realizada num formato exclusivamente digital. Tendo estado presente em 2018 e 2019, a COTEC voltou a marcar presença já este ano e estará em 2022 em Hannover e para isso iremos mobilizar as nossas empresas para uma participação ao melhor nível.

A segunda foi a subida de Portugal à categoria de "Inovador Forte" segundo a classificação da Comissão Europeia, reflectindo o esforço colectivo do País nas áreas da Educação, Ciência e Inovação dos últimos anos. Se este resultado nos enche de orgulho, deve-nos igualmente motivar a prosseguir o nosso esforço. Apesar do progresso no potencial de Inovação, somos o País com mais PME com actividades de Inovação, mas onde as empresas retiraram menos impacto económico desse investimento. A meta de atingir numa década o nível de intensidade de I&D de 3% do PIB é muito ambiciosa já que multiplicar quase por três vezes o investimento empresarial actual exige criar novas formas de organização internas e recrutar talento adequado.

Por último, um reconhecimento importante da selecção pela Comissão Europeia do referencial de planeamento e modelo de maturidade de gestão 4.0 COTEC THEIA como uma das três melhores ferramentas de gestão de Inovação 4.0 da Europa. Esta ferramenta foi desenvolvida pela COTEC na primeira fase do programa e já ajudou mais de 400 empresas em todos os sectores.

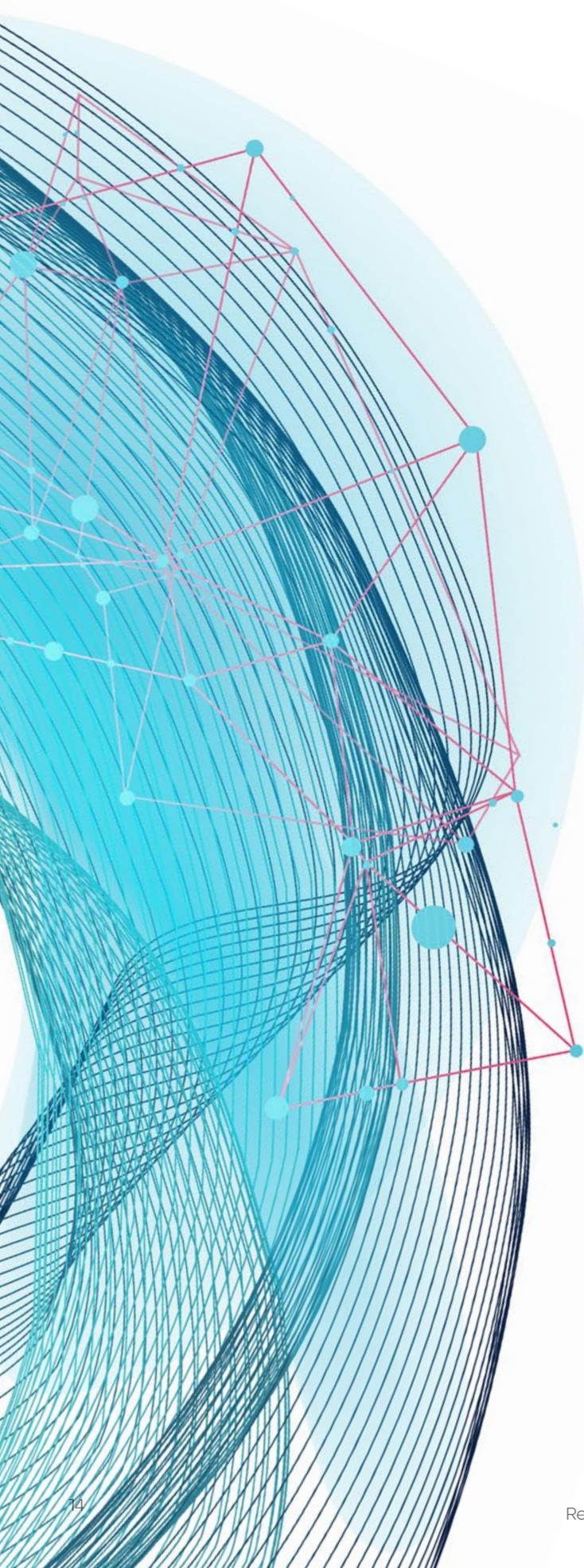
Mantivemos um contacto regular e excelente nível de cooperação com o Governo, com especial incidência com a equipa do Ministério da Economia, a Secretaria de Estado da Transição Digital e a Unidade de Missão Portugal Digital. O Governo lançou em 2020 o Plano de Transição Digital no qual a COTEC foi nomeada como a entidade com maior número de iniciativas sob coordenação, no pilar dedicado às Empresas.

Ainda no âmbito do Comité Estratégico do *Advantage 4.0*, mobilizámos os membros para realizarmos um levantamento das orientações de investimento em tecnologia e Inovação de modo a melhor configurar os instrumentos de apoio público que irão ser disponibilizados ao longo dos próximos anos. O resultado deste trabalho será apresentado ao Ministério da Economia durante o corrente ano.

A nível internacional, reforçámos a proximidade e a nossa voz com os órgãos da UE e o acompanhamento da sua actividade, quer através de representação directa, quer através da participação em instituições com representação e influência. Somos membros desde 2019 da European Entrepreneurs, a maior confederação de associações empresariais da Europa com foco nas PME, representando 25 associações empresariais, 2,1 Milhões de empresas e 16 Milhões de trabalhadores e, já em 2021, a COTEC integrou a comissão executiva, presidida pela CONFAPI, abrindo assim novas possibilidades de representação dos interesses das empresas nacionais e assim influência nas políticas da União. Disponível no final de 2019 aos Associados e demais utilizadores, a nova *Plataforma Digital COTEC* cres-







ceu significativamente em conteúdos, ferramentas e serviços. É com orgulho que vemos a *Plataforma Digital COTEC* afirmada como o maior centro de recursos públicos em Inovação empresarial em língua portuguesa, acedida por centenas de milhares de utilizadores. Demonstrando o potencial dos dados e dos métodos analíticos, lançámos em parceria com a NOVA IMS o primeiro *Dashboard COVID Insights*, a maior fonte permanente de informação sobre factos, riscos epidemiológicos e económicos e modelos de previsão.

Ao nível da notoriedade da marca COTEC e esforço de comunicação, renovámos parcerias com Grupos Editoriais, a comunidade nas redes sociais aumentou 17% e o respectivo alcance 50%, e a visualização de conteúdos próprios cresceu 10 vezes relativamente ao mesmo período do exercício anterior.

Num ano especialmente exigente, mantivemos o rigor orçamental, adaptando o orçamento às limitações impostas pelas medidas sanitárias nacionais e contexto internacional. Motivada pela impossibilidade de realização de eventos presenciais, tivemos que visitar o orçamento, com revisão em baixa de cerca de 33% sobre o valor inicialmente aprovado. A execução subsequente cumpriu integralmente o novo orçamento aprovado pela Direcção.

O resultado operacional positivo foi impactado por um acontecimento superveniente, de natureza não recorrente, decorrente da decisão parcialmente desfavorável à COTEC do Tribunal da Relação de Lisboa sobre uma Acção interposta em 2017 por uma ex-trabalhadora da COTEC, referente aos anos de 2012 a 2015, e que já tinha sido objecto de provisionamento em exercícios anteriores.

Em síntese, o exercício de 2020 foi realizado em circunstâncias que exigiram um esforço redobrado de adaptação e flexibilidade. Os desafios deste ano singular foram superados pelo trabalho colectivo e profissionalismo da Equipa Executiva da COTEC, que felicitamos por mais um ano de sucesso.

Prioridades para o final do Mandato

Acompanhar e facilitar a transição digital e ecológica das empresas e dos ecossistemas nacionais continuará a ser a nossa prioridade nesta última fase do mandato desta Direcção. Esta transição exige às empresas investir numa fórmula simples: acumular novo conhecimento, atrair capital humano, investir em tecnologias e Inovação.

É a nossa missão continuar a mobilizar as empresas. Todas as empresas. Teremos que continuar o esforço com aquelas que já estão convertidas e converter aquelas que continuam a crer que a tecnologia e a Inovação não lhes dizem respeito. A crise obrigou todas as empresas, sem excepção, a mudarem muito rapidamente. Tiveram que adoptar, por convicção ou força das circunstâncias, tecnologias digitais e métodos de organização do trabalho que doutra forma levariam anos a introduzir. Provou-se que é possível mudar dogmas empresariais de muitos anos. As empresas mostraram engenho, flexibilidade e capacidade de adaptação às restrições e a novas condições de mercado. Mas é necessário manter a dinâmica que foi introduzida pela crise para novos avanços na digitalização dos modelos de negócio das empresas.

Vamos continuar a trabalhar com equipas empresariais segundo três linhas de intervenção.

A primeira, melhorar o processo de Inovação das empresas, nomeadamente na transição entre a simulação e prototipagem e as fases de *scale up* e industrialização de produtos, respectivo marketing e comercialização.

A segunda, estimular maior contacto entre as comunidades empresariais, instituições de interface e académicas, ao nível nacional e internacional.

Por último, apoiar as empresas na "orientação exportadora" de produtos e serviços de conteúdo tecnológico e funcional de maior valor e participação em novos ecossistemas industriais.

Apelámos aos nossos Associados que, face às necessidades e emergências de curto prazo, resistissem à tentação de adiar a construção da próxima geração do negócio e assim de remeter a Inovação para a "gaveta". Essa decisão seria perigosa porque alienaria o terreno arduamente conquistado nos últimos anos, enquanto os nossos principais concorrentes continuariam a progredir. O sucesso e impacto da Inovação reside no grau de colaboração e abertura das empresas, sendo que aqueles que vão mais à frente iluminam e abrem o caminho dos restantes.

As perspectivas económicas para Portugal e para a Europa para este e próximos anos são mais positivas que aquelas antecipadas. As empresas terão nos próximos anos condições e apoios irrepetíveis para o investimento na transformação das suas operações, criação de novas estratégias e vantagens para competir no mercado. E por último, agora é o momento de identificação e preparação das competências e recursos para responder às oportunidades que se abrem com as transições dos "ecossistemas industriais" do presente.

A COTEC está forte e preparada para continuar a liderar e a marcar a diferença. Mas a sua força é a força conferida pelos nossos Associados. O desafio do "Renascimento Industrial" da Europa diz respeito a todas as empresas portuguesas e Portugal não se pode atrasar nem hesitar neste momento. É tempo de avançar com determinação, tendo a confiança que sabemos para onde queremos ir. Não devemos ambicionar menos do que podemos ser e ter. E isso é uma economia industrial tecnologicamente avançada, exportadora e com uma relação ambiental coerente. Este será o veículo para a produtividade acrescida e assim prosperidade e bem-estar.

Este será o ano final desta Direcção. Neste ciclo a COTEC tem vindo a aumentar a sua visibilidade nacional e internacional, a sua influência e a esfera de intervenção nos ecossistemas de Inovação das empresas.

Este último ano será também dedicado a intensificar as actividades internacionais, no âmbito das actividades previstas no Projecto *Connect 4.0* e outras iniciativas.

A COTEC tem que falar para “convertidos” e aqueles que ainda acham que a Inovação tecnológica não é para eles.

Quando iniciámos este mandato, Portugal era ainda um “Inovador Moderado” e havia um desenvolvimento assimétrico do País. Expressámos na altura a ambição de fazermos mais e sermos mais, logrando a convergência com os países mais avançados. Somos hoje “Inovadores Fortes”, a melhor posição de um país com o nível de riqueza *per capita*. A Inovação é um alvo em movimento e por isso teremos que continuar a trabalhar arduamente e em conjunto para manter esta posição invejável.

Para isso é preciso que as empresas invistam em novo Conhecimento, e especialmente proveniente de Investigação e Desenvolvimento, sem o qual a

transformação dos negócios não será possível. A análise que apresentamos seguidamente nas perspectivas de Inovação mostra que é possível estabelecer uma trajectória de convergência no investimento em ID que permitirá alcançar os objectivos económicos a longo prazo. Uma jornada longa deve ter objectivos bem definidos e esses marcos estão estabelecidos.

Neste próximo ano esperamos voltar a realizar a cimeira, inédita na Europa, que reúne anualmente os Chefes de Estado dos principais países da Europa do Sul. A COTEC Europa que não pôde acontecer em 2020 voltará em 2021 em Málaga e a seguir em Portugal.

Quero agradecer aos meus colegas da Direcção por mais este ano de apoio incansável, contribuições e generosidade da sua dedicação.

A S.E. o Presidente da República, a nossa gratidão pelo estímulo e encorajamento permanentes. Ao Governo, na pessoa do Ministro de Estado, da Economia e Transição Digital e de toda a sua equipa, o reconhecimento de uma parceria exemplar e frutuosa.

Por último, a minha profunda gratidão aos nossos Associados, razão e motivação da nossa existência e trabalho.

Isabel Furtado,

Junho 2021

"A transição para uma economia eficiente, renovável em recursos, regenerativa e digital, só pode ser realizada através do investimento em conhecimento tecnológico e Inovação"

Isabel Furtado, Presidente da Direcção da COTEC Portugal



The background features a dark blue field with intricate, glowing particle trails in shades of blue and orange. A prominent feature is a large, glowing sphere with a bright blue beam of light extending from its center towards the right. The overall aesthetic is futuristic and technological.

2.

Perspectivas para a Inovação Empresarial

O desempenho de Portugal na Inovação tem melhorado desde 2015, registando-se a maior evolução e desempenho face a países com o mesmo nível de riqueza *per capita*. A nossa economia distingue-se ao nível da Inovação das PME, sendo o país considerado um "Inovador Forte". Este progresso contrasta com a baixa produtividade do investimento em Investigação e Desenvolvimento (ID), registando-se um progresso menos favorável por comparação com a média da UE^[1].

A visão de longo prazo da Europa para a tripla transição do modelo de produção industrial – recursos renováveis, circularidade e digital – irá requerer a transformação tecnológica dos sistemas de produção. O *novo conhecimento* determina o potencial de crescimento da produtividade da empresa, dada uma combinação específica de capital e trabalho. Uma das principais fontes para este conhecimento resulta de actividades de ID, da intensidade de investimento em ID e da conversão de ID em novo conhecimento empresarial e respectiva aplicação com sucesso em processos e produtos inovadores (a denominada *produtividade de ID*). Segundo prevê a Teoria, a economia continuará a crescer em perpetuidade desde que o investimento em ID seja mantido ao nível adequado^[2], sendo a melhoria da produtividade da sua aplicação determinante para estabelecer um ciclo virtuoso de maior competitividade económica e prosperidade social.

Ao nível macroeconómico, o objectivo estabelecido de intensidade de ID de 3% numa década será determinante para o aumento da competitividade económica. Aumentar o financiamento público não será por si só condição suficiente, sendo igualmente necessário combinar uma maior intensidade de investimento com maior produtividade deste investimento, i.e., impacto positivo em crescimento em valor económico.

Ao nível empresarial, melhorar a produtividade de ID exige uma actuação sistemática nas compe-

tências de gestão e de Inovação das empresas. A decisão de investimento em ID está intimamente ligada com a perspectiva estratégica e visão do futuro do negócio e assim a criação de opções de crescimento com rentabilidade superior. Sendo a Inovação um processo complexo e que deve envolver todas as funções e processos da empresa, a estratégia de investimento em ID é sensível aos recursos e competências disponíveis, à natureza específica do negócio bem como condicionada por outros determinantes do ecossistema de Inovação específico onde a empresa se insere.

A medida da intensidade de ID e respectiva produtividade constitui uma métrica central do funcionamento do processo de Inovação. Sabendo que a Inovação é um processo de negócio cujas determinantes de sucesso estão para além das actividades de ID, e que muitas inovações com impacto no mercado decorrem como resultado de actividades de ID, cujos autores aplicam tecnologias desenvolvidas por outros. O indicador intensidade de ID deve ser assim complementado com outros – e.g. intensidade de competências, actividade de registo de patentes ou intensidade de Inovação por sector de actividade – de modo a permitir uma descrição mais completa da geração de novo conhecimento e o processo da sua aplicação^[3] ao nível empresarial e sectorial. Sem prejuízo com o anterior, a intensidade de ID e sua produtividade devem ser indicadores centrais a monitorizar ao nível empresarial, sectorial e nacional pela sua relevância e forte correlação com o desempenho económico empresarial individual e sectorial.

A COTEC tem vindo a desenvolver um referencial que relaciona a intensidade de ID e a sua produtividade no desempenho económico, cuja aplicação à economia nacional irá ser materializada num novo relatório a apresentar durante o ano de 2021.

^[1] COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

^[2] Paul Romer, Prémio Nobel 2018

^[3] Cf Innovationscoring.pt



A produtividade da ID ao nível sectorial ou de uma empresa é um conceito económico relevante já que tem uma tradução prática na "elasticidade" do resultado da empresa em função do investimento em ID. A Produtividade em ID mede assim o incremento em VAB, exportações, Formação Bruta de Capital Fixo, nível salarial expectável e decorrente de um acréscimo da intensidade de ID.

Partindo das metas económicas a longo prazo para a economia portuguesa, é possível estabelecer quais as trajetórias de Investimento em ID empresarial necessárias por parte dos diferentes sectores de actividade para atingir essas metas, com foco na escala de investimento, responsabilidade de execução, colaboração com o exterior e produtividade da ID. Nesta nota apresenta-se o panorama dos desafios face à situação de partida bem como do impacto da ID nas respectivas trajetórias de aumento de competitividade.

1. As empresas constituirão o motor principal do investimento em novo conhecimento



A intensidade de ID (IID) é habitualmente definida como o ratio da despesa em I&D contra uma medida do produto, sendo o VAB a variável usada com mais frequência. Este indicador é usado ao nível da economia ou ao nível sectorial para medir a proporção do esforço de ID e assim como critério para classificar e hierarquizar actividades económicas.

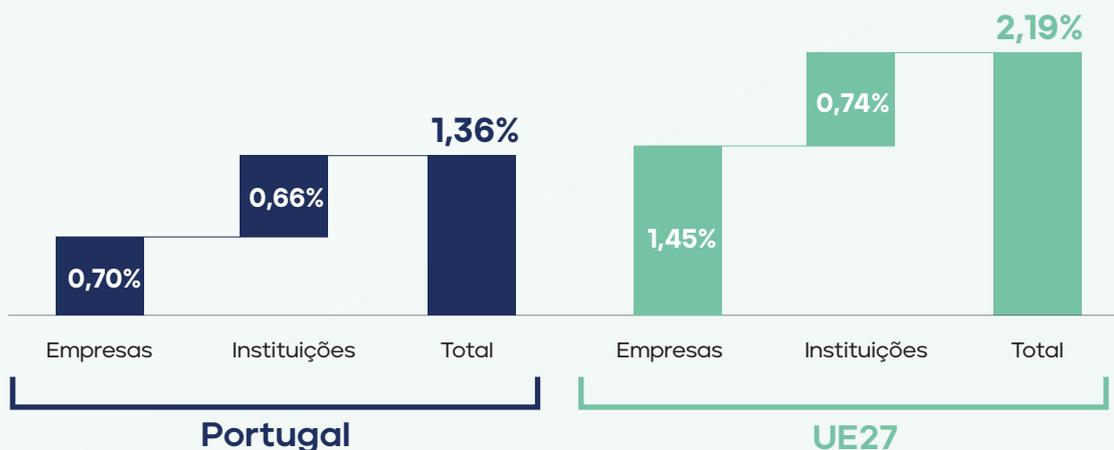


Figura 1. Despesa em I&D, em Portugal face a UE27 por sector de execução (em % do PIB), 2018

Nota: O sector Instituições engloba as unidades enquadradas nos sectores de execução: Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL). O valor nacional da despesa em I&D (% do PIB) foi actualizado para 1,35, posteriormente à recolha do dado no Eurostat.

Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

2. Portugal com evolução mais positiva de ID empresarial na Europa do Sul e superior à média europeia...

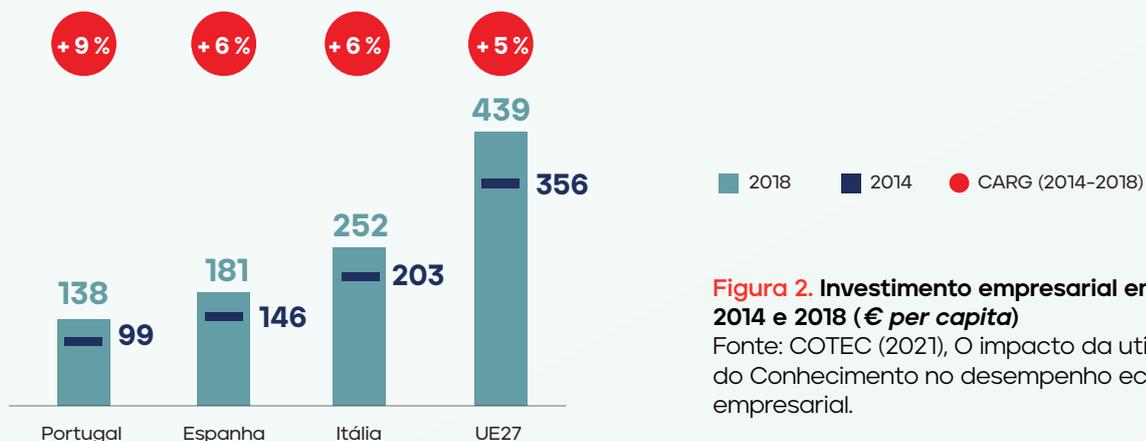


Figura 2. Investimento empresarial em I&D, 2014 e 2018 (€ per capita)

Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

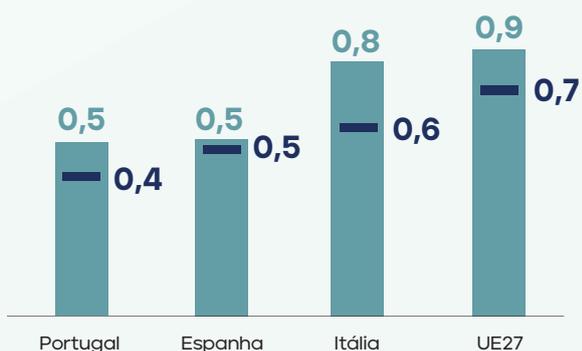


Figura 3. Peso do emprego em actividades de I&D nas empresas, 2014 e 2018 (% do PIB)

Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

... e as empresas a assumirem um papel mais central na sua execução e financiamento

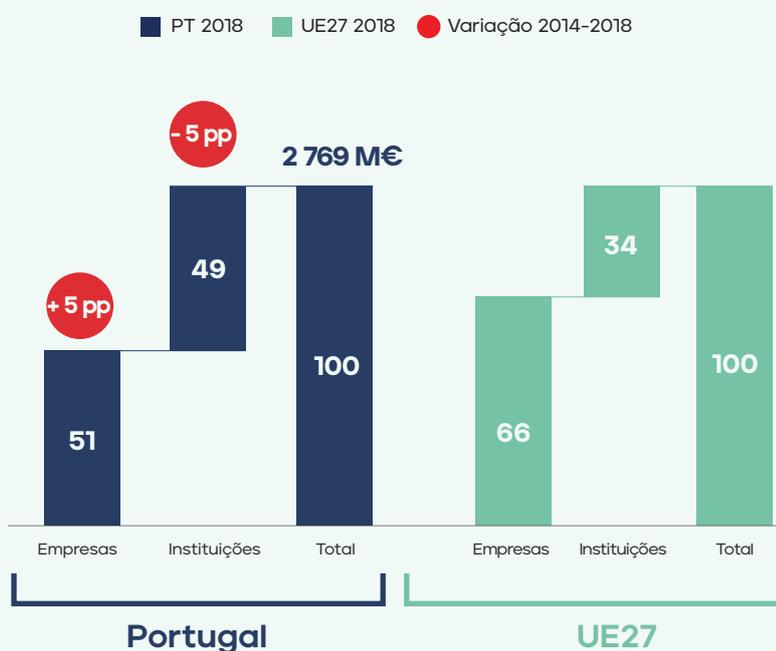


Figura 4. Despesa em I&D por sector de execução, 2014-2018 (em %)

Nota: O sector Instituições engloba as unidades enquadradas nos sectores de execução: Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL). Variação em pontos percentuais.

Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

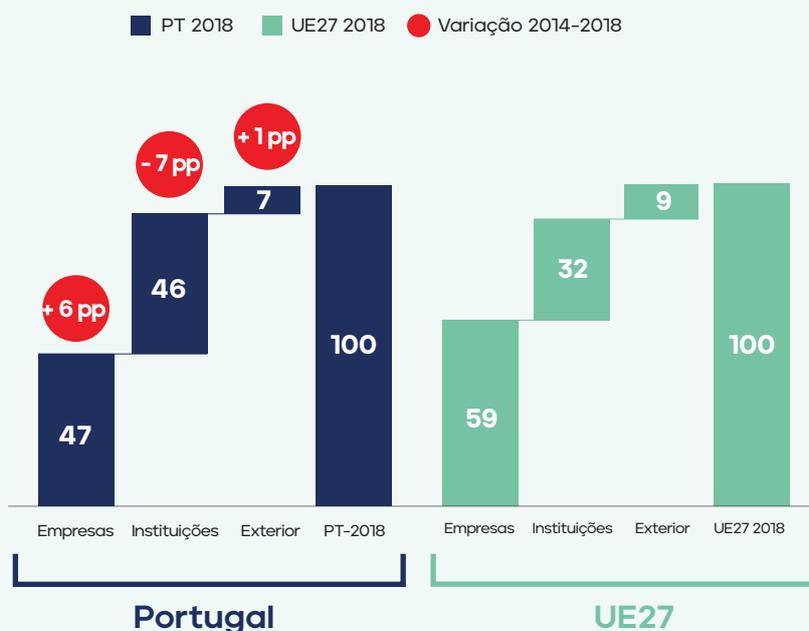


Figura 5. Despesa em I&D por origem de financiamento, 2014-2018 (em %)

Nota: O sector Instituições engloba as unidades enquadradas nos sectores: Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL). Variação em pontos percentuais.

Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

O Papel dos Associados COTEC no ID empresarial nacional

46% das empresas da amostra são Associadas da COTEC, representando:

75% do investimento em I&D

26% das patentes nacionais

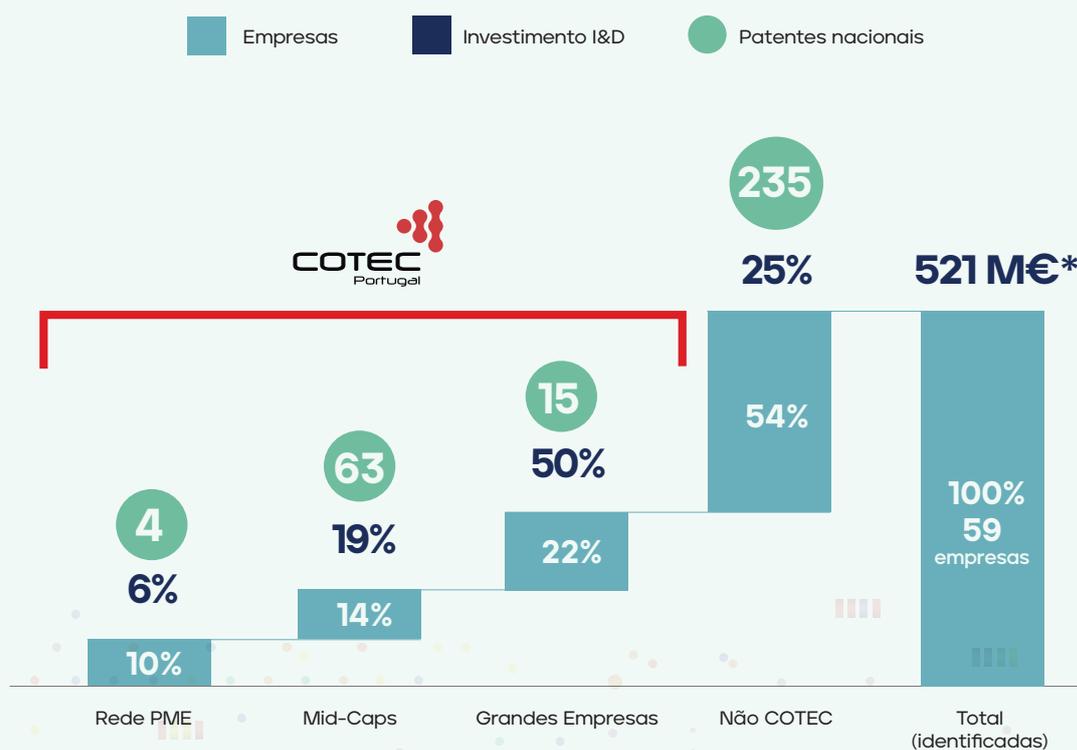


Figura 6. Top 100 de Empresas/Grupos com mais despesa intramuros em actividades de I&D, 2018 (em % de empresas, % de despesa em I&D e número de patentes)

Nota: * Investimento total em I&D excluindo empresas anónimas

Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

3. Os Sectores de média e alta intensidade de ID têm maior espaço de progresso

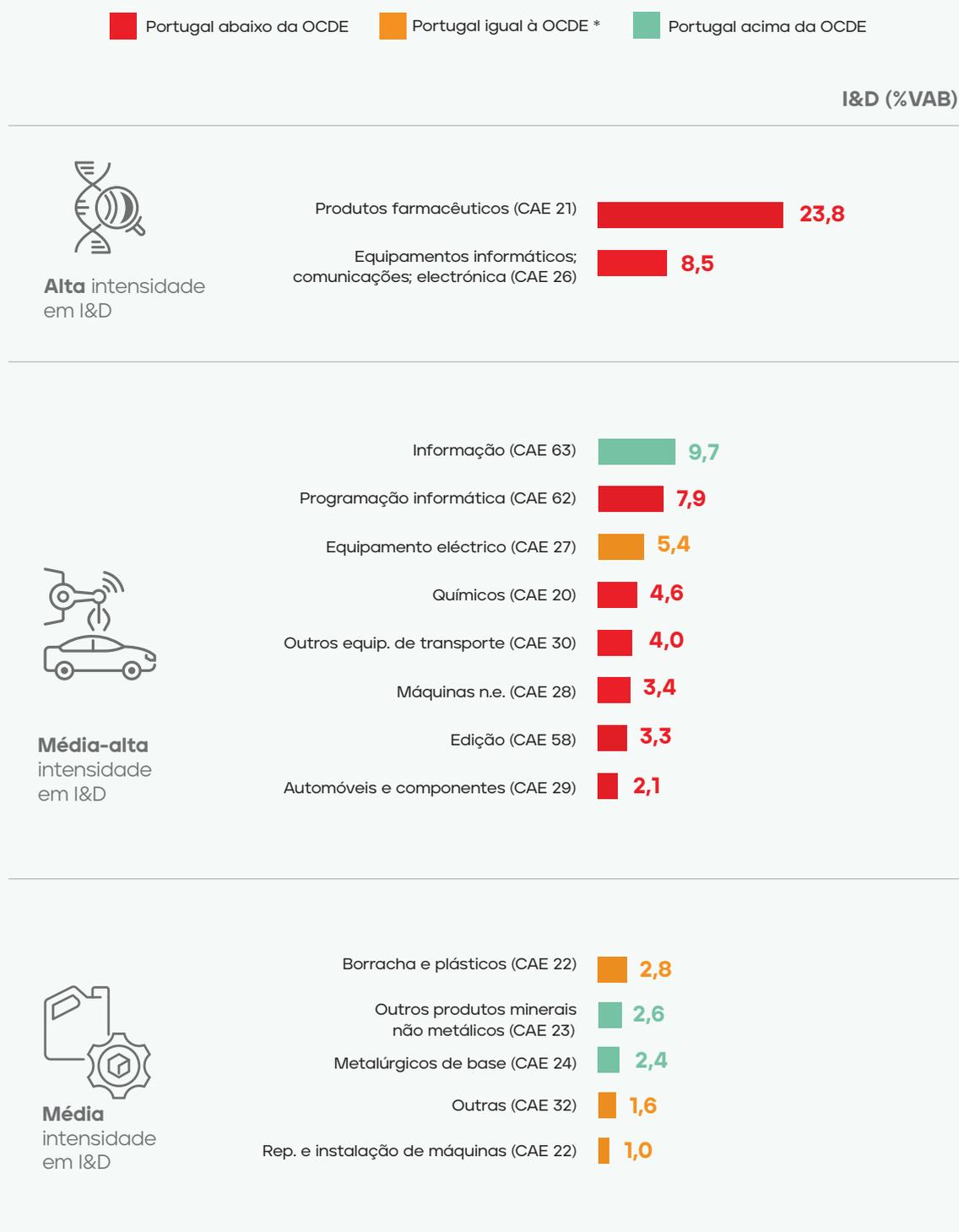


Figura 7. Intensidade em I&D por sector de actividade, 2018 (em % do VAB)

Nota: Sectores de actividade agrupados de acordo com intensidade em I&D: alta, média-alta e média intensidade. * I&D (%VAB) de Portugal até menos 1 ponto percentual da média da OCDE.

Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

4. Mais Inovação aberta resultará em maior impacto económico da Inovação

6,9%

Intensidade média de I&D colaborativa

9,8%

Intensidade média de I&D colaborativo

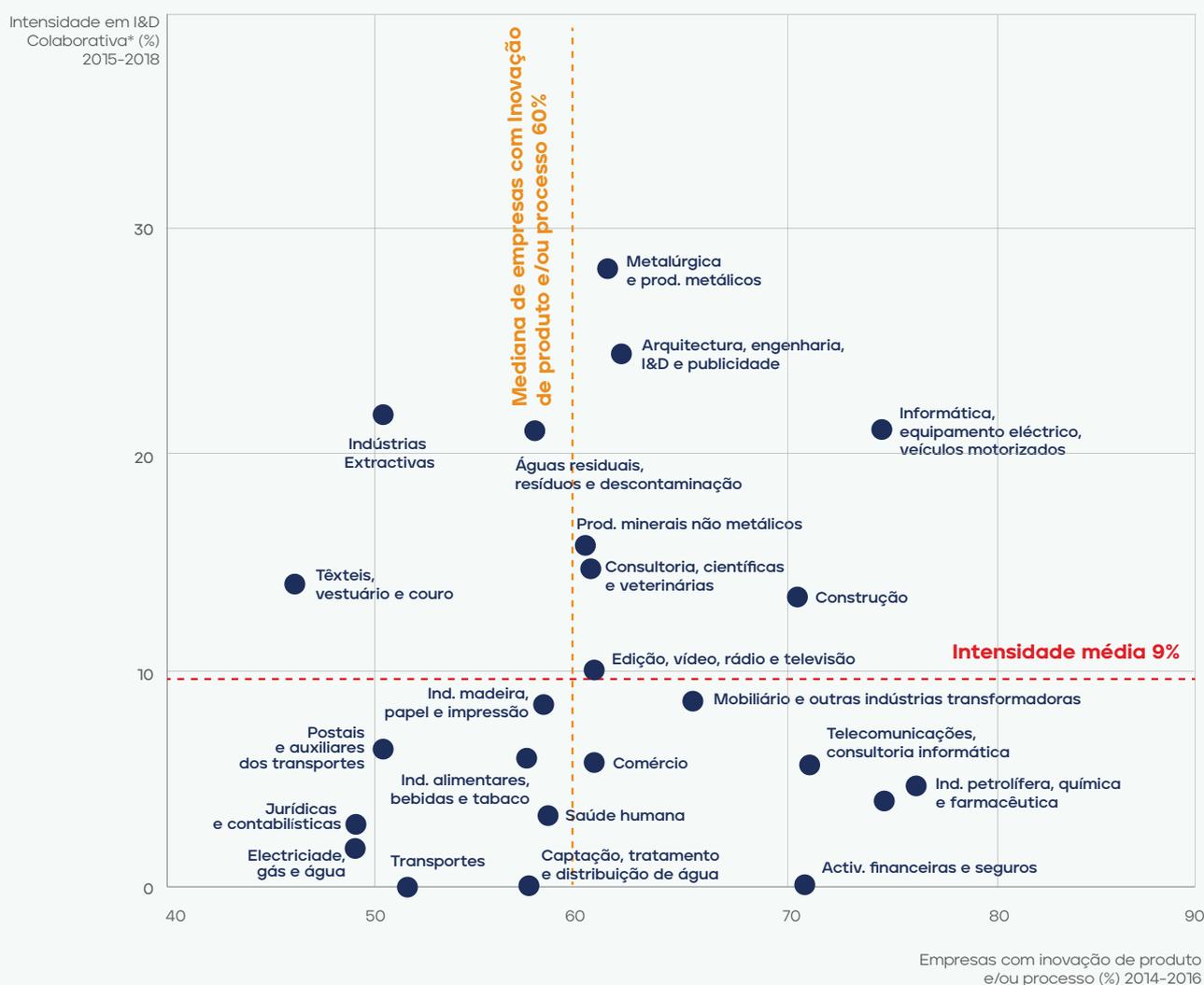


Figura 8. Intensidade de I&D colaborativa e Empresas com Inovação de produto e/ou processo

Nota: * Intensidade em I&D colaborativa calculada através do peso da despesa empresarial em projectos colaborativos de I&D (Ensino Superior e empresas) face a despesa total em I&D suportada por Fundos Próprios das empresas por sector de actividade, 2015-2018.

Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

5. O investimento em ID é determinante para a trajetória a longo prazo da economia portuguesa

Produtividade I&D

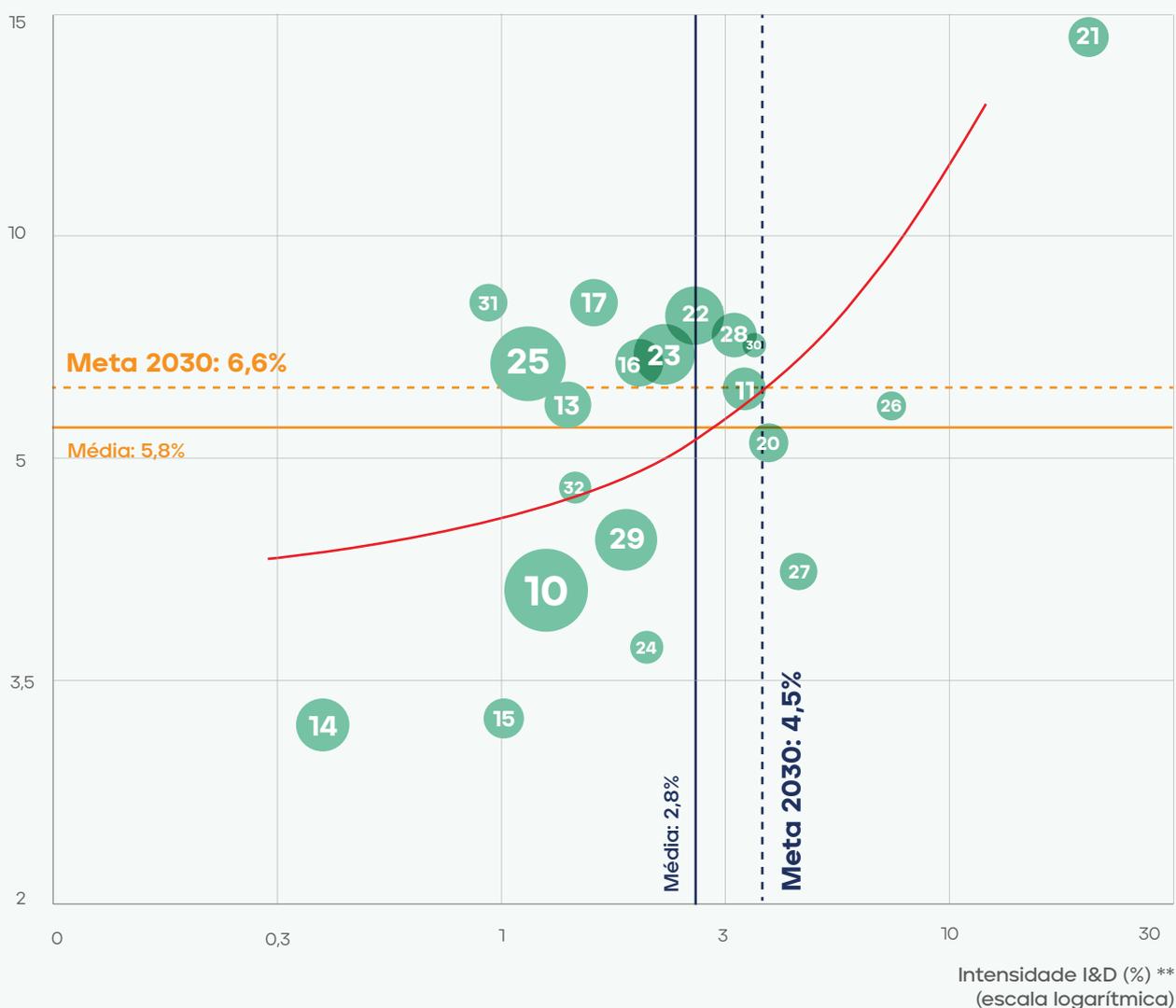
+1 p.p. de Intensidade de I&D

+0,4 p.p. de Investimento Empresarial (FBCF / VN)

Investimento Empresarial
FBCF / VN (%) *
(escala logarítmica)

FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo)

Nota: O tamanho do círculo representa o peso do sector na Indústria Transformadora, medido pelo VAB.



10. Alimentar
11. Bebidas
13. Têxteis
14. Vestuário
15. Calçado
16. Madeira

17. Papel
20. Químicos
21. Produtos farmacêuticos
22. Borracha e plásticos
23. Outros produtos minerais não metálicos
24. Metalúrgicos de base
25. Produtos metálicos, excepto máquinas

26. Equip. informáticos, comunicações, electrónica
27. Equip. eléctrico
28. Máquinas n.e.
29. Automóveis e componentes
30. Outro equip. de transporte
31. Mobiliário
32. Outras

Figura 9. Intensidade em I&D e investimento empresarial, 2018: indústria transformadora (em %)

* Formação Bruta de Capital Fixo. ** Rácio entre Despesa em I&D e VAB.

Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

Rendibilidade

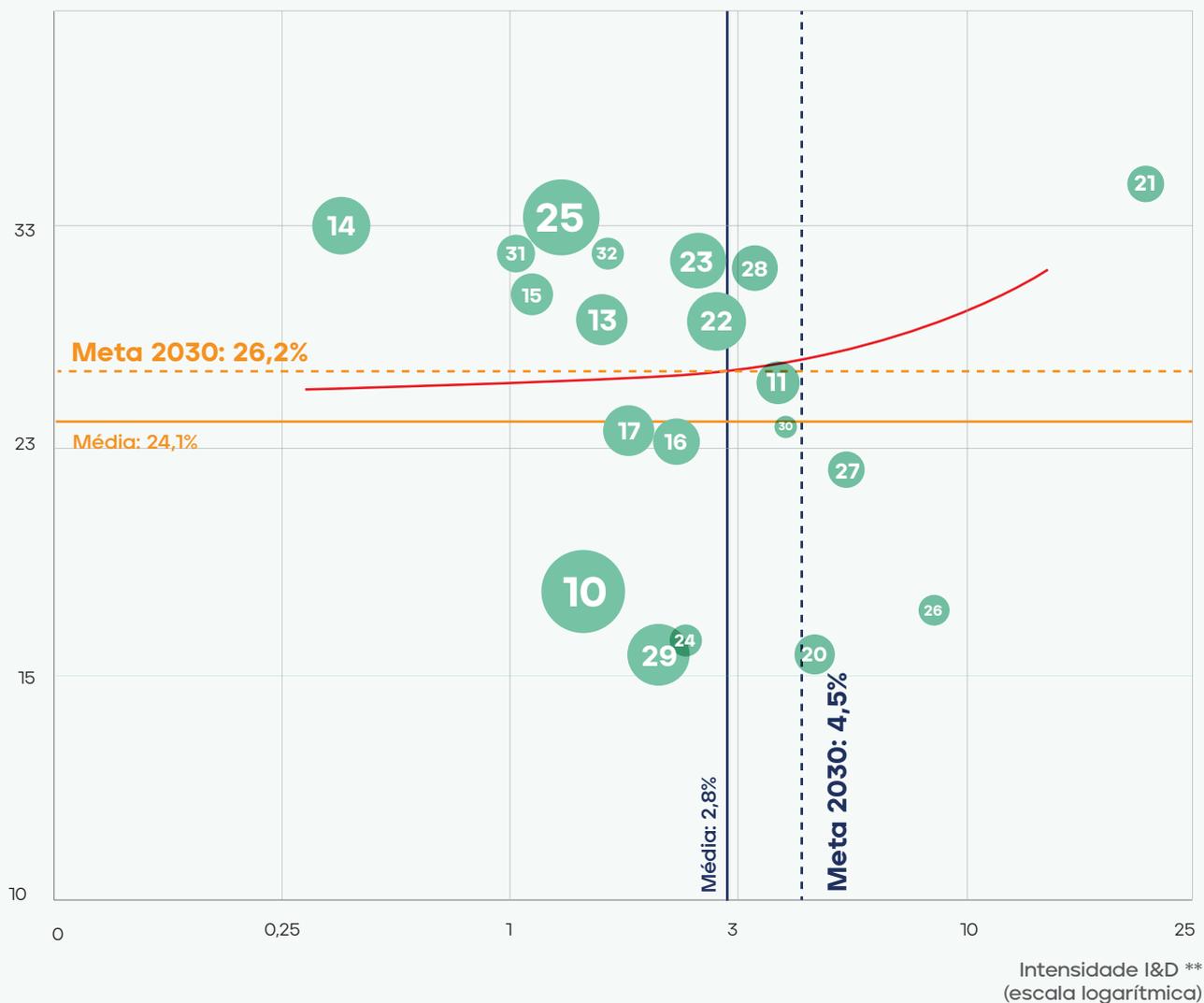
+1 p.p. de Intensidade de I&D

+0,22 p.p. de Rendibilidade (VAB / VN)

Rendibilidade
VAB* / VN

(escala logarítmica)

Nota: O tamanho do círculo representa o peso do sector na Indústria Transformadora, medido pelo VAB.



- 10. Alimentar
- 11. Bebidas
- 13. Têxteis
- 14. Vestuário
- 15. Calçado
- 16. Madeira

- 17. Papel
- 20. Químicos
- 21. Produtos farmacêuticos
- 22. Borracha e plásticos
- 23. Outros produtos minerais não metálicos
- 24. Metalúrgicos de base
- 25. Produtos metálicos, excepto máquinas

- 26. Equip. informáticos, comunicações, electrónica
- 27. Equip. eléctrico
- 28. Máquinas n.e.
- 29. Automóveis e componentes
- 30. Outro equip. de transporte
- 31. Mobiliário
- 32. Outras

Figura 10. Intensidade em I&D e rendibilidade, 2018: indústria transformadora (em %)

* Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo. ** Rácio entre Despesa em I&D e VAB.

Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

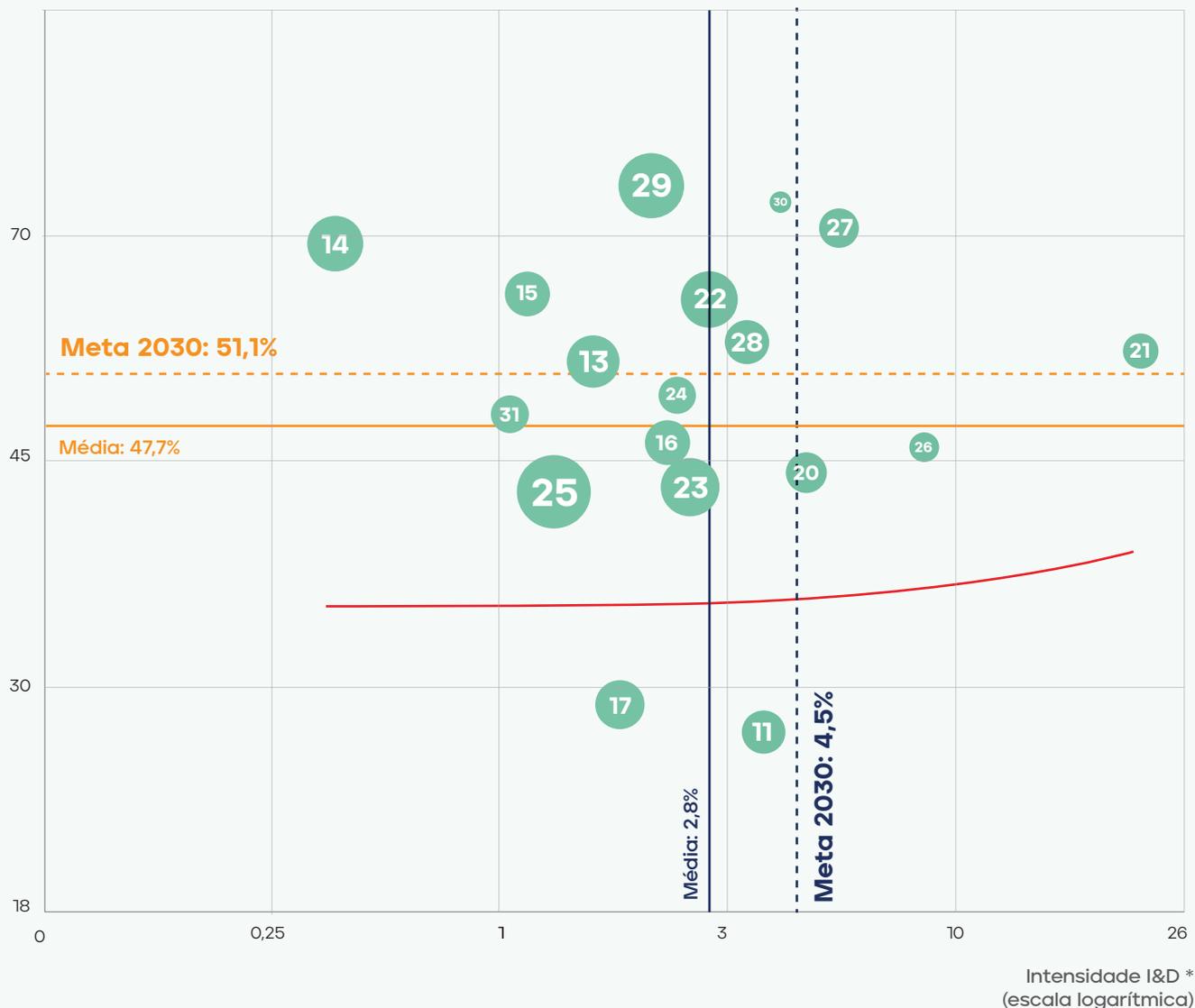
Orientação Exportadora

+1 p.p. de Intensidade de I&D

+0,23 p.p. de Orientação Exportadora

Orientação Exportadora
(Exportações / VN)
(escala logarítmica)

Nota: O tamanho do círculo representa o peso do sector na Indústria Transformadora, medido pelo VAB.



- 10. Alimentar
- 11. Bebidas
- 13. Têxteis
- 14. Vestuário
- 15. Calçado
- 16. Madeira

- 17. Papel
- 20. Químicos
- 21. Produtos farmacêuticos
- 22. Borracha e plásticos
- 23. Outros produtos minerais não metálicos
- 24. Metalúrgicos de base
- 25. Produtos metálicos, excepto máquinas

- 26. Equip. informáticos, comunicações, electrónica
- 27. Equip. eléctrico
- 28. Máquinas n.e.
- 29. Automóveis e componentes
- 30. Outro equip. de transporte
- 31. Mobiliário
- 32. Outras

Figura 11. Intensidade em I&D e orientação exportadora, 2018: indústria transformadora (em %)

* Rácio entre Despesa em I&D e VAB.

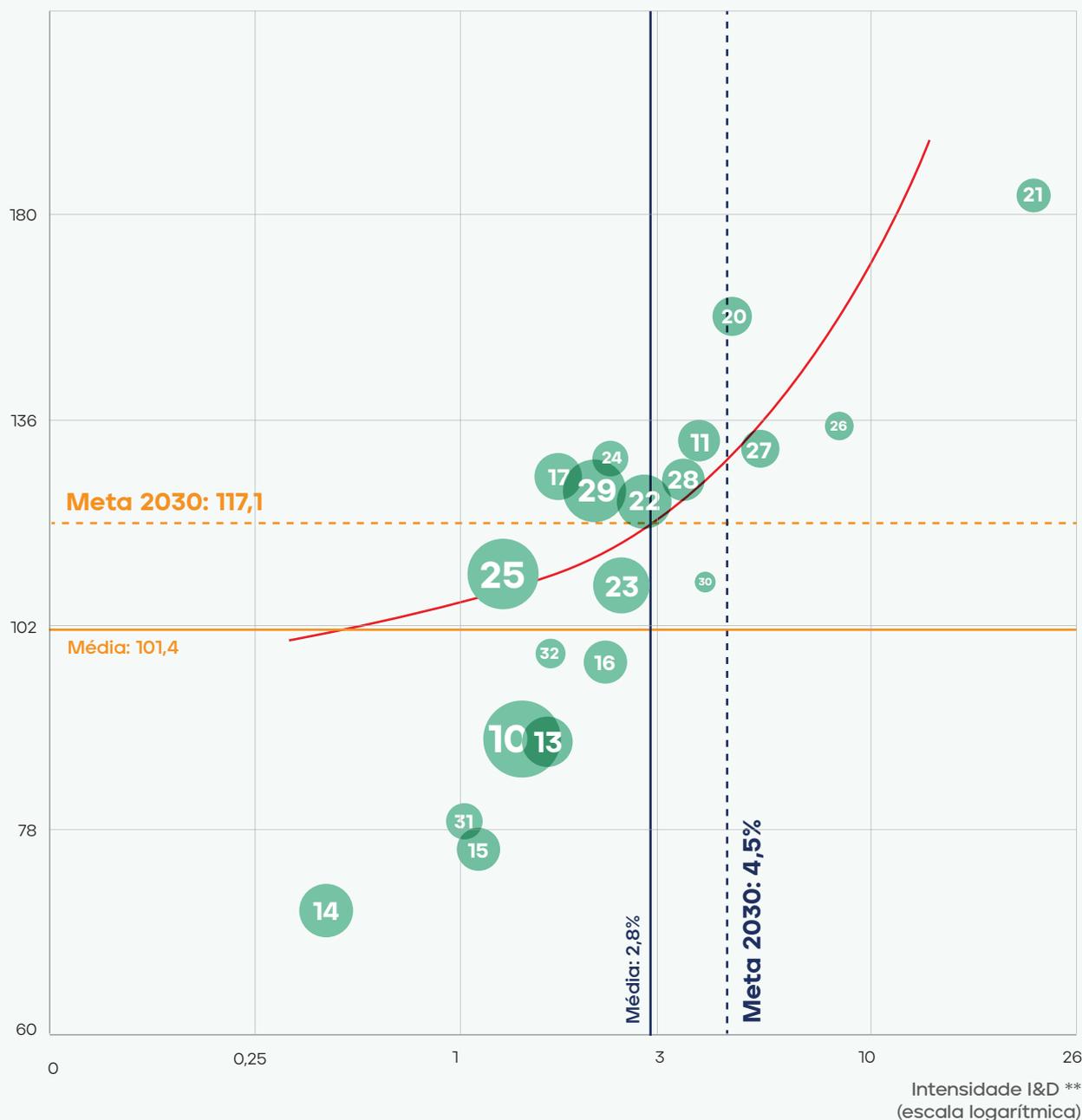
Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

+1 p.p. de Intensidade de I&D

+4,1 p.p. de Índice de Remuneração Média

Índice de Remuneração Média *
(escala logarítmica)

Nota: O tamanho do círculo representa o peso do sector na Indústria Transformadora, medido pelo VAB.



- | | | |
|---------------|--|--|
| 10. Alimentar | 17. Papel | 26. Equip. informáticos, comunicações, electrónica |
| 11. Bebidas | 20. Químicos | 27. Equip. eléctrico |
| 13. Têxteis | 21. Produtos farmacêuticos | 28. Máquinas n.e. |
| 14. Vestuário | 22. Borracha e plásticos | 29. Automóveis e componentes |
| 15. Calçado | 23. Outros produtos minerais não metálicos | 30. Outro equip. de transporte |
| 16. Madeira | 24. Metalúrgicos de base | 31. Mobiliário |
| | 25. Produtos metálicos, excepto máquinas | 32. Outras |

Figura 12. Intensidade em I&D e remuneração média, 2018: indústria transformadora (em índice)

* Rácio entre Remunerações e Número de Empregados, em índice (Total de sectores = 100). As remunerações dos empregados consideram a) ordenados e salários: ordenados e salários em dinheiro; ordenados e salários em espécie; b) contribuições sociais dos empregadores: contribuições sociais efectivas dos empregadores; contribuições sociais imputadas dos empregadores.

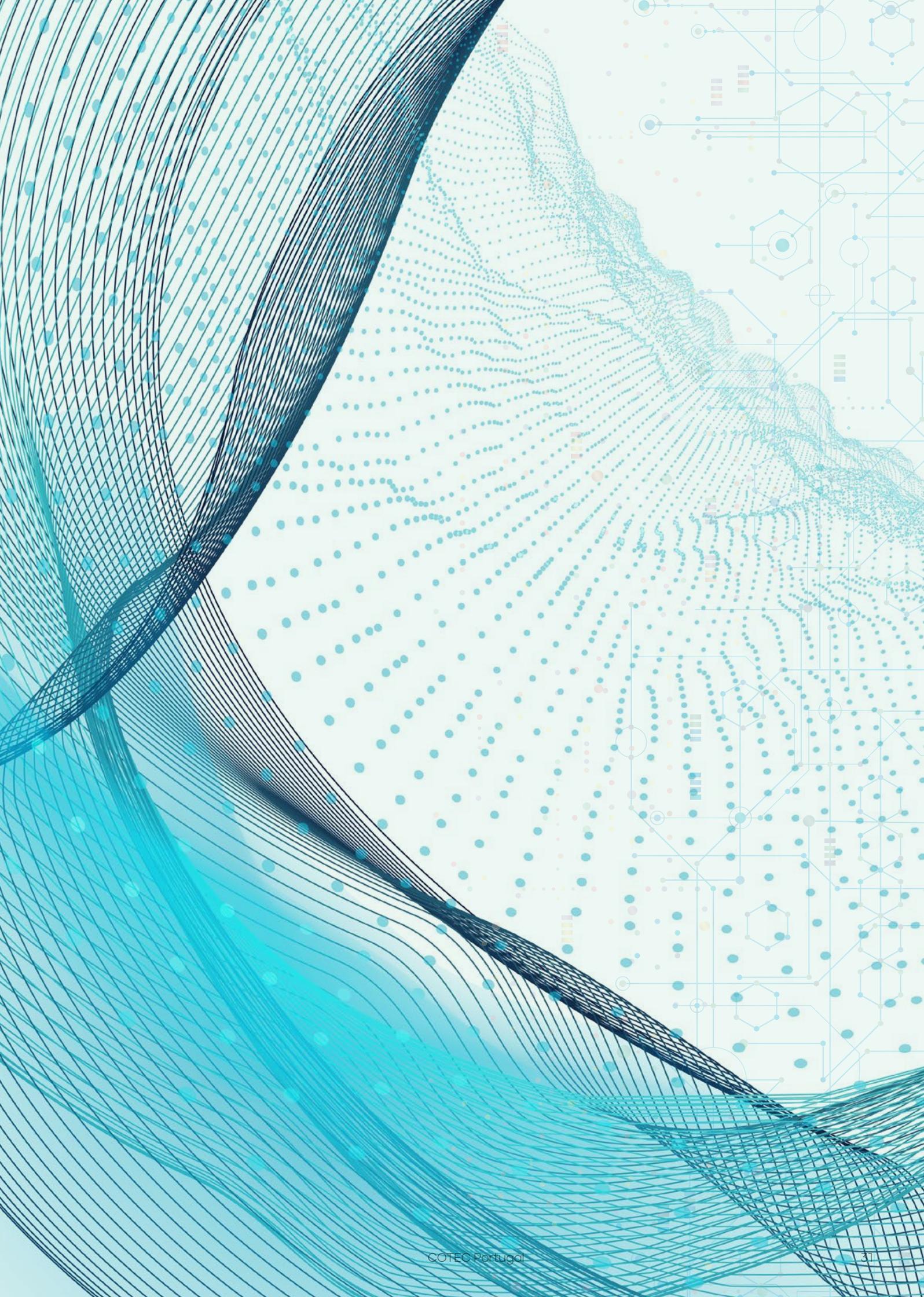
Fonte: COTEC (2021), O impacto da utilização do Conhecimento no desempenho económico empresarial.

Principais implicações empresariais e macroeconómicas

A visão de longo prazo de transformação do sistema produtivo Europeu e a criação de novas cadeias de valor exigirá mais e melhor investimento em Conhecimento. As metas estabelecidas para 2030 para a economia portuguesa podem ser alcançadas atingindo uma intensidade de ID de 3% para a economia como um todo, e com específicas melhorias da produtividade de ID ao nível sectorial. Ao nível empresarial, uma política de investimento em ID deverá ter em conta os seguintes cinco factores:

- i.** A perspectiva estratégica do negócio e constrangimentos decorrentes dos horizontes de curto prazo
- ii.** Determinação do nível óptimo de intensidade de investimento em ID
- iii.** O retorno esperado do investimento e respectivo impacto no crescimento e rentabilidade
- iv.** As competências organizacionais no processo de Inovação e sua evolução
- v.** Os domínios tecnológicos e mercados-alvo

Manter como ambição e objectivo colectivo nacional de longo prazo a elevação da intensidade de ID e a sua produtividade será determinante para a competitividade empresarial e para o desejado impacto macroeconómico, prosperidade e coesão social. O Investimento empresarial em ID terá que se constituir como o motor do crescimento económico rentável e da criação de emprego qualificado a longo prazo e gerador de um círculo virtuoso para as empresas e para a sociedade. As políticas de apoio e incentivo ao investimento, reforço das competências de gestão e a colaboração empresarial extramuros são componentes determinantes para partilhar custos e competências, reduzir riscos, colmatar falhas de mercado nos ecossistemas de Inovação e estimular um esforço colectivo mais eficiente, mais rápido e de maior alcance.





THE 2020
INDUSTRIAL
SANCE



3.

Actividade Desenvolvida em Portugal

Antecipar

Activar

Advogar

O Plano de Actividades proposto para o primeiro ano da década era, à partida, ambicioso. A inesperada crise epidemiológica e as respostas institucionais e operacionais desencadeadas no primeiro trimestre criaram constrangimentos e riscos inesperados à sua concretização. As mesmas circunstâncias abriram, igualmente, uma janela de oportunidade para reforçar e intensificar o papel da COTEC como um agente mobilizador para a reflexão e debate das respostas para a recuperação da profunda crise económica e, especialmente, em torno das trajetórias de transição da economia portuguesa e europeia num horizonte de médio prazo.

As restrições impostas nas actividades presenciais nacionais e internacionais exigiram um nível de dinamismo da Equipa Executiva adequado a uma rápida adaptação e migração das actividades previstas para as plataformas digitais.

Produzimos e realizámos um recorde de 21 eventos, num total de 60 horas, o maior número de sempre, que teve como impacto um crescimento sem precedentes de participação de Associados e não Associados.

A Plataforma de serviços e conteúdos COTEC foi enriquecida com novos recursos, com especial destaque para o COVID Insights, um *dashboard* de informação desenvolvido em parceria com a NOVA IMS. Sendo o mais completo recurso de informação epidemiológica e económica ao nível nacional, o *dashboard* acumulou 60 mil visualizações, tendo sido objecto de vasta divulgação e discussão na comunicação social. A plataforma de serviços COTEC afirma-se como uma fonte de referência de recursos de Inovação empresarial à disposição de profissionais das empresas, academia e instituições e um elemento central da proposta de valor aos Associados e ao público em geral.

Uma referência ao carácter plurianual dos projectos inscritos no Plano de Actividades que foram iniciados durante este exercício mas cujos resultados só terão visibilidade em 2021.

Eventos 2020

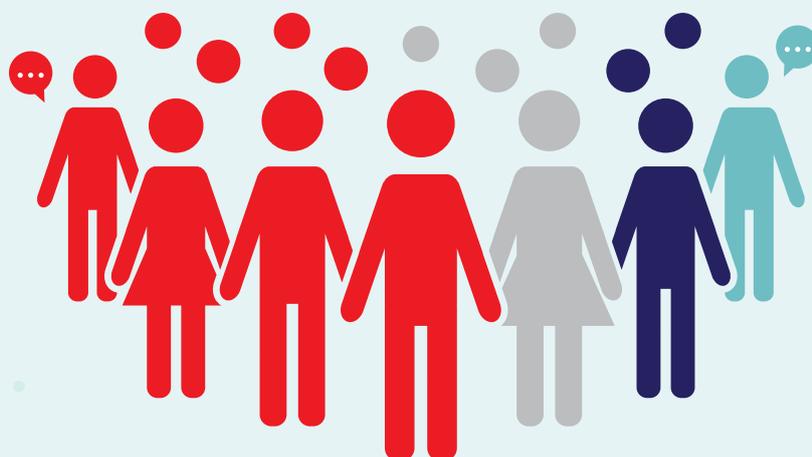


60

Horas

7.091

Participantes



50%

Directores-gerais,
administradores
e directores

10%

Quadros
organismos
públicos

6%

Estudantes,
professores
e investigadores



81%

Participação
Associados
COTEC
em iniciativas



PME

15%



MidCaps

12%



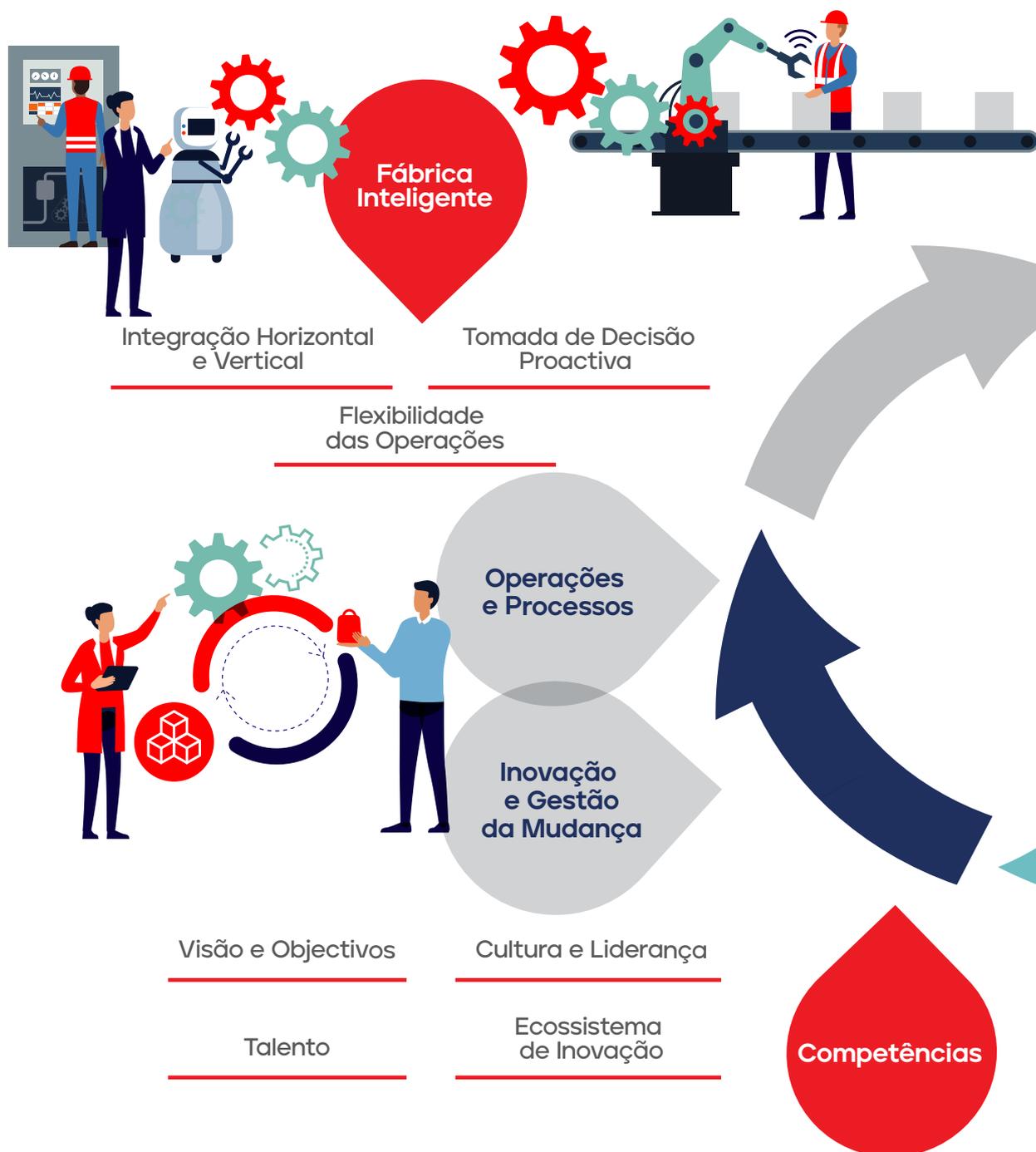
Grandes
Empresas

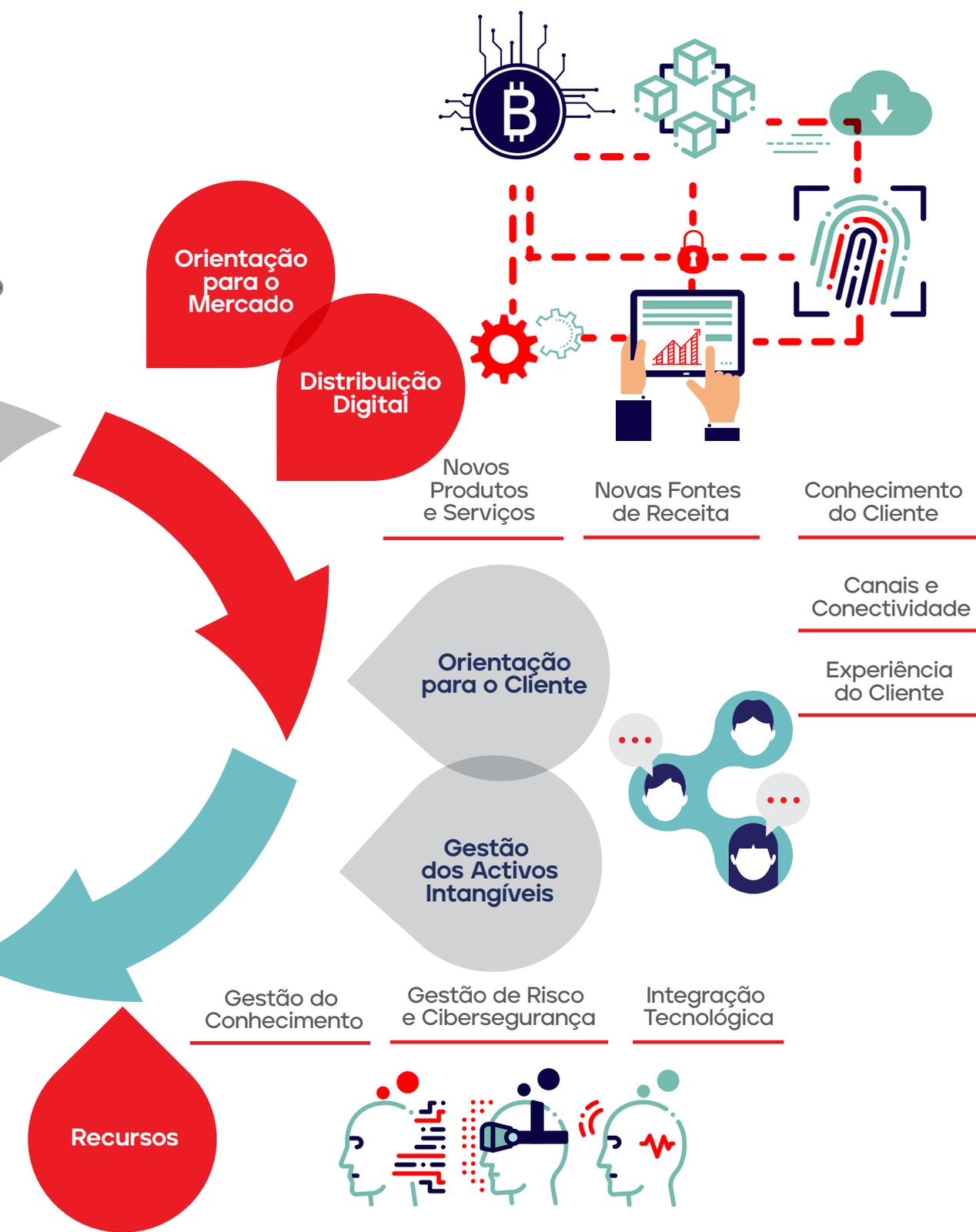
/ Antecipar



Tirando partido das possibilidades abertas pelas plataformas digitais, mobilizámos ao longo de vários momentos do ano líderes empresariais, decisores políticos, especialistas e académicos do país e do exterior, para reflexões críticas sobre as prioridades da Industrialização ao nível da tripla agenda - bio-circular-digital - e condições de transição das empresas para novas cadeias de abastecimento, produção e consumo.

Descortinámos novos canais de exportação e internacionalização através da presença nos *e-marketplaces* e debatemos as novas ameaças digitais decorrentes do trabalho remoto e a protecção e valorização dos activos intangíveis, o "valor invisível" das empresas.





17TH COTEC INNOVATION SUMMIT

Realizámos a conferência de Inovação que marcou a agenda empresarial do ano. O COTEC Innovation Summit, dedicada ao tema do Renascimento Industrial e das suas determinantes, compreendeu 24 horas de emissão durante três dias, atraindo mais de 2000 inscritos de trinta e cinco países e mais de quarenta prestigiados oradores internacionais. A prioridade da Industrialização de Portugal foi tema das intervenções de S.E., o Presidente da República e do Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, enquanto o Presidente do European Patent Office destacou o papel da Propriedade Industrial na recuperação da Economia.

2.223

Inscritos



885

Participantes



+50

Oradores
nacionais e internacionais



3 / 24

Dias

Horas de emissão



The background features a complex, abstract digital graphic. It consists of numerous thin, overlapping lines that flow and curve across the page, creating a sense of movement and depth. The color palette is primarily green, with accents of yellow, orange, and blue. Interspersed among the lines are small, glowing molecular or atomic structures, some with blue spheres and others with white or yellow spheres, suggesting a scientific or technological theme. The overall effect is one of dynamic energy and forward-looking innovation.

**FROM 4.0
TO INDUSTRIAL
RENAISSANCE
THE NEXT STEPS**
FOR A POST COVID ERA



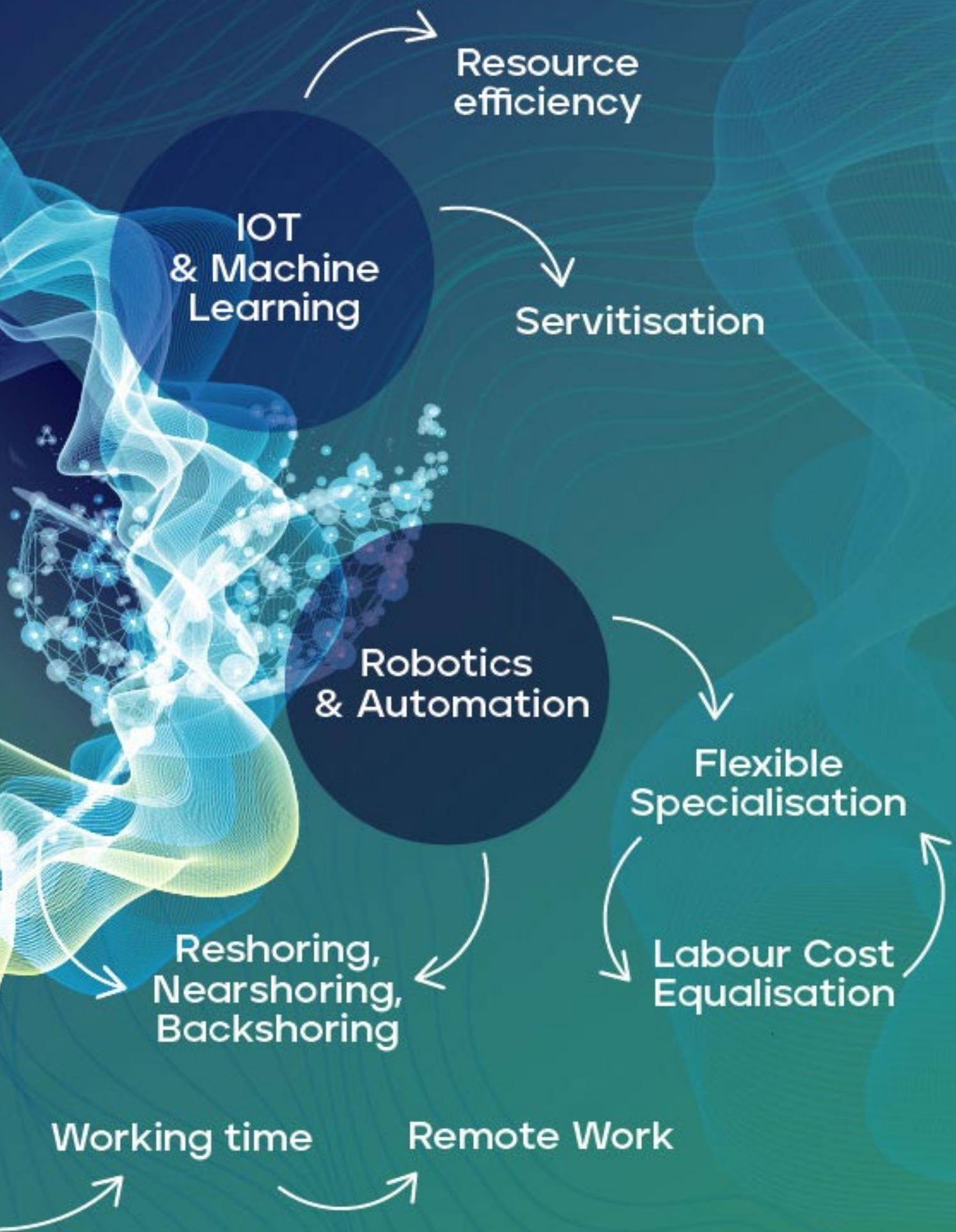
World
Champions
MADE IN
EUROPE

Is
Europe's
future
Industrial?

Game-changing
INDUSTRIAL
TECH

R&D&I

Organisational
Skills





📍 COTEC Innovation Summit 2020

"O renascimento industrial da Europa é fundamental. Precisamos de uma Europa unida, de uma Europa que antecipe acontecimentos e que seja capaz de decidir e decidir rápido."

Marcelo Rebelo de Sousa, S.E., o Presidente da República e Presidente Honorário da COTEC Portugal

Retomar o Investimento

O papel do sector bancário

Com EXAME

Num formato de mesa redonda, os nossos Associados da Banca debateram o imperativo de retomar o investimento empresarial e o papel do sector bancário no financiamento da Inovação.



Grupo CaixaBank

bankinter.



Millennium
bcp

NOVO BANCO

Santander Totta

Inovação no centro da estratégia de recuperação

A nova agenda de investimento das empresas

Os Associados do sector da Consultoria partilharam as suas perspectivas sobre a Inovação no centro das estratégias de recuperação económica.

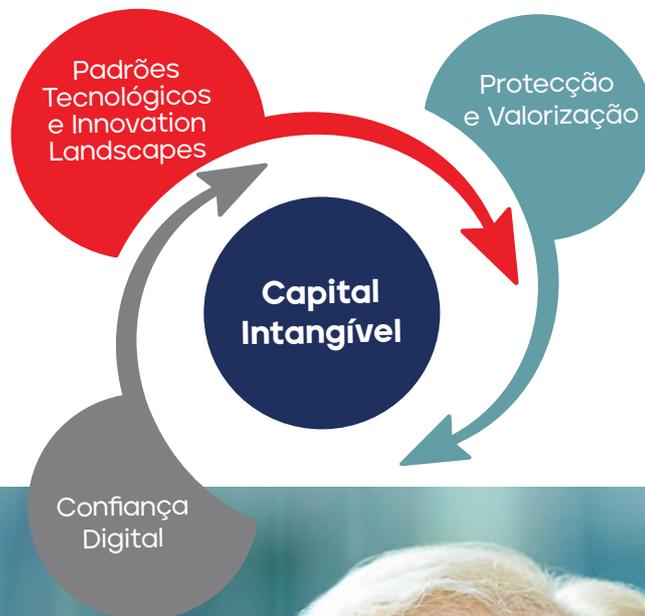
Deloitte.



KPMG



Gestão de Activos Intangíveis



📍 COTEC Innovation Summit 2020

"Businesses that intensively use IP rights are simply more resilient to economic shocks. Let's use IP rights effectively to turn Europe's industrial renaissance into a reality."

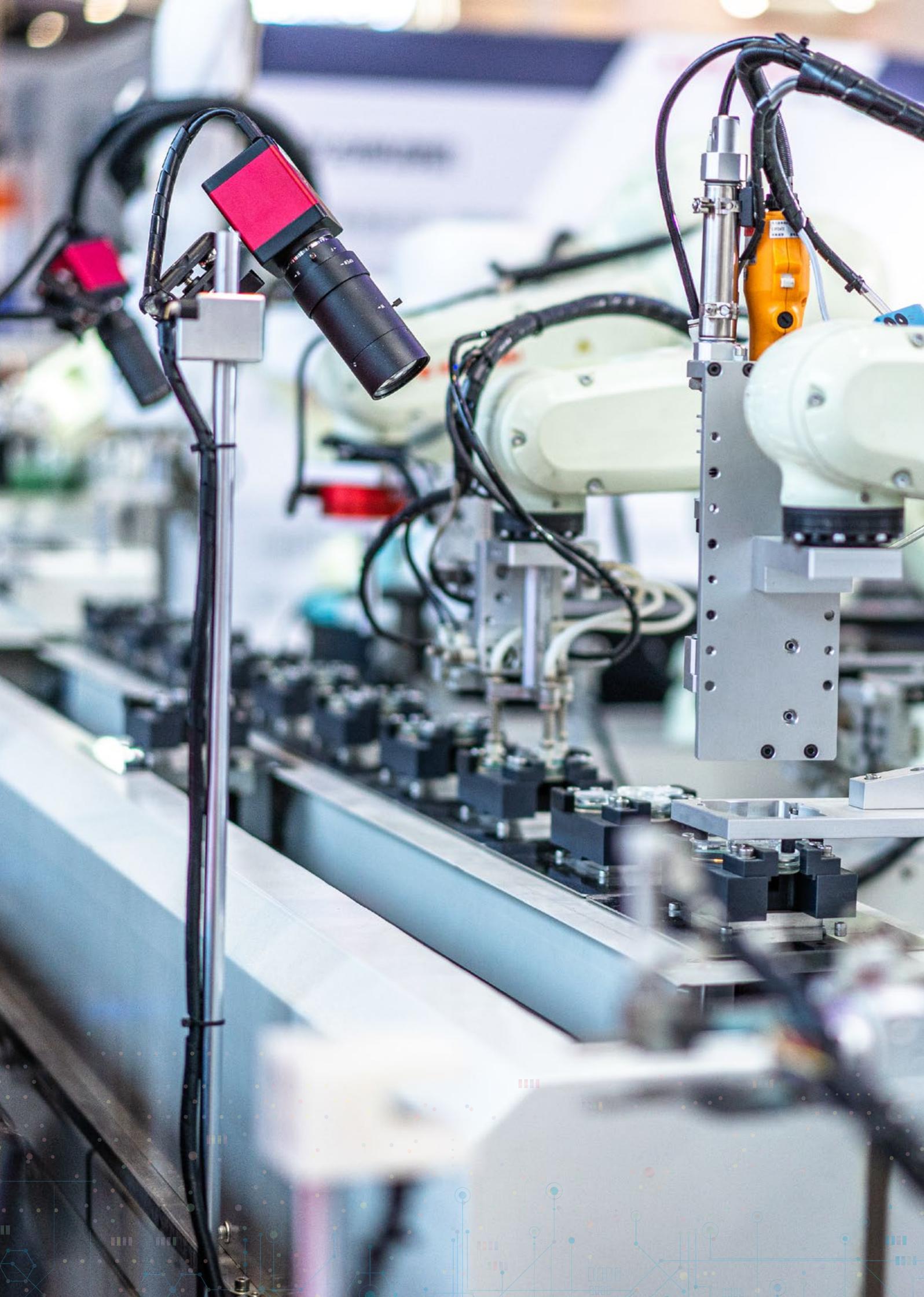
António Campinos,
Presidente EPO - European Patent Office

/ Activar



No **Encontro PME Inovação**, que contou com mais de 500 inscritos, desvendámos os princípios da Inovação em ecossistema e exemplificámos como a simulação digital e prototipagem criam novas possibilidades para as empresas ultrapassarem os riscos do "Vale da Morte" tecnológico, industrialização e comercialização de inovações com elevado impacto económico. Debatesmos ainda o Estado da Inovação em Portugal e a liderança no feminino com líderes de PME que fazem da Inovação a sua arma competitiva principal.





1.022

Inscritos



441

Participantes na plataforma



169

Participantes no Youtube



+20

Oradores
nacionais e internacionais



1

Dia

10

Horas de emissão



DA **TECNOLOGIA** AO **MERCADO**: VENCER O "VALE DA MORTE" DA INOVAÇÃO

From Technologies to the Market: Winning the Innovation Death Valley

10ª EDIÇÃO // 2020

ENCONTRO PME INOVAÇÃO

Innovative SME Conference

Estado da Inovação



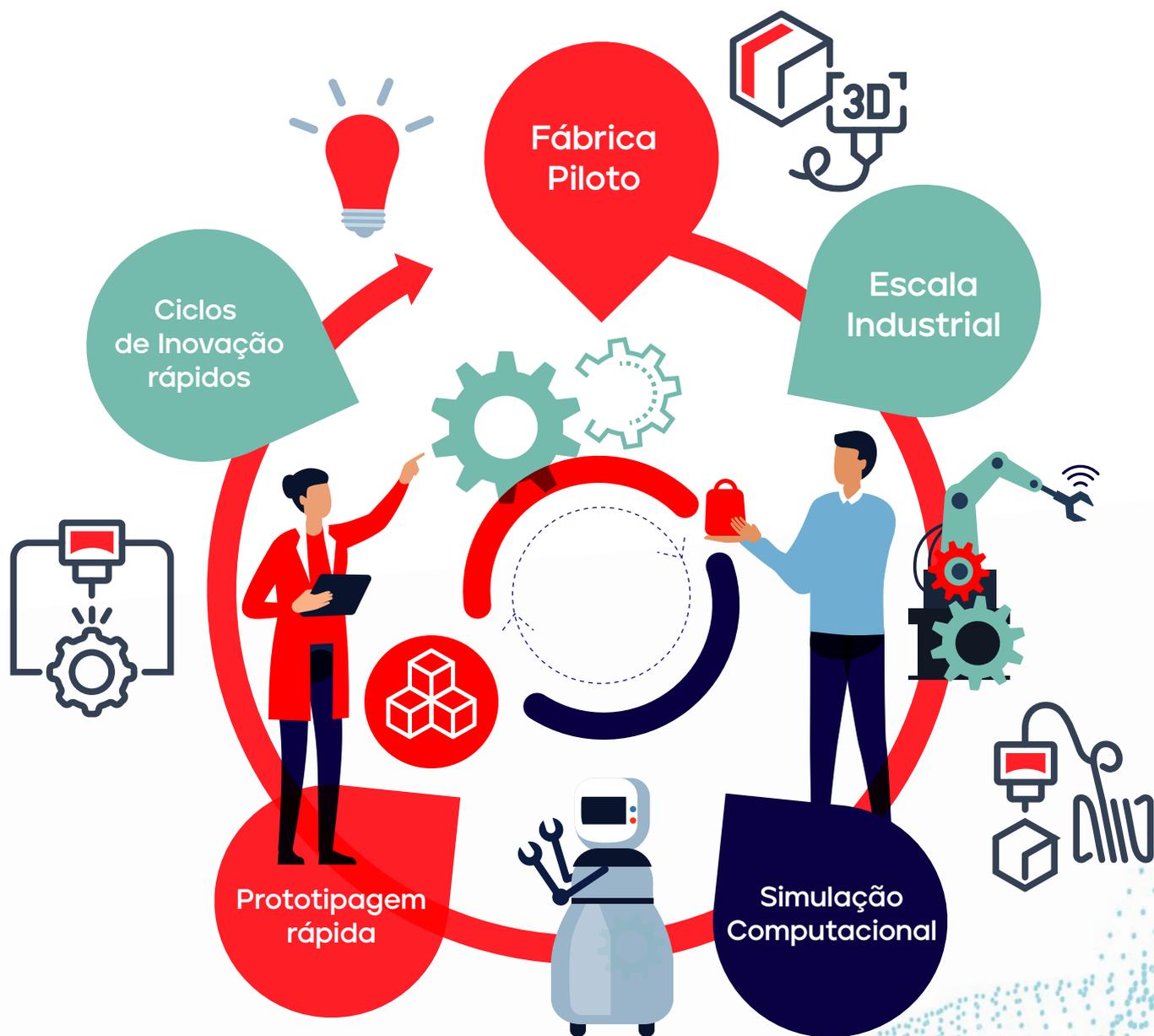
📍 Encontro PME Inovação 2020

"A Inovação não é apenas um instrumento, mas também um meio para acelerar o negócio e atingirmos os nossos fins"

Raquel Vieira de Castro
Administradora, Vieira de Castro

"A grande ameaça para o crescimento do negócio é a escassez e retenção de recursos humanos e de talento, que é cobiçado por grandes empresas lá fora"

Teresa Martins
CEO, Neadvance



Advantage 4.0

ADVANTAGE **i4.0**

Foi o ano de arranque do **Advantage 4.0**, o projecto que deu continuidade ao mandato da COTEC para coordenar a execução, monitorização e avaliação do Programa Industria 4.0 Fase II, no qual a COTEC assume o posicionamento de *Intelligent and Innovation Broker* de ligação entre a procura e a oferta e uma abordagem de segmentação da procura de serviços e tecnologias digitais, *scale-up* na intervenção e internacionalização das actividades.

Posicionamento : *Intelligent & Innovation Broker*



Abordagem



Há três grandes prioridades para a recuperação económica: acelerar o ritmo da transição ecológica, a transformação digital e a reindustrialização."

IA 4.0

Pedro Siza Vieira,
Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital

Digital



Coaching 4.0

No âmbito da iniciativa **Coaching 4.0**, em parceria com Associações empresariais de todo o país, realizamos mais de 20 sessões com empresas de divulgação e facilitação das ferramentas **COTEC - THEIA**, **Innovation Scoring e THRUST** - para a gestão da Inovação, que mobilizaram mais de 700 participantes. Estas sessões tiveram respaldo em acordos de cooperação para apoio em matéria de capacitação da gestão empresarial para a Inovação.



Technological and Holistic Engagement for Industry 4.0 Assessment

+400



Utilizadores



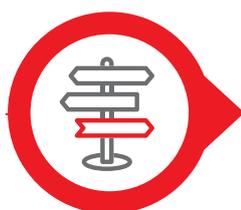
Technological and Holistic Readiness on Use of Standards & certifications Tool



Estratégia Impacto Económico



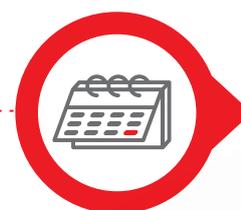
Onde estamos?



Para onde queremos ir?



O que temos que fazer?



Quando e como vamos fazer?

20
Protocolos
com Associações

17
Sessões
de Apresentação

+700
Participantes



O Treinador e a Inovação

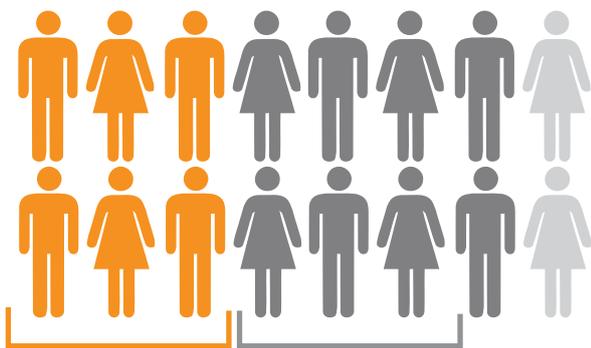
Laboratório de Experimentação Comportamental

Lançámos o **Laboratório de Experimentação Comportamental**, que teve a sua primeira iniciativa designada o **Treinador e a Inovação** e dedicada a pensar e a intervir como um treinador de equipas de alto rendimento ao nível de como se treinam, influenciam e mudam comportamentos, e que irá ter continuidade em 2021.



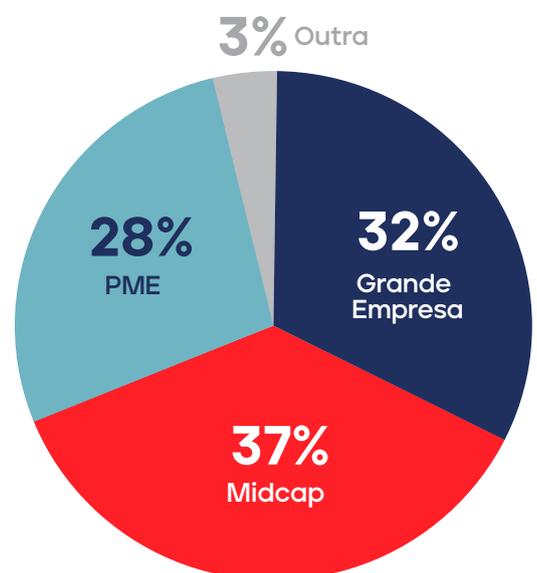


4 Sessões **185** Participantes



32%
Empresários e Gestores de Topo

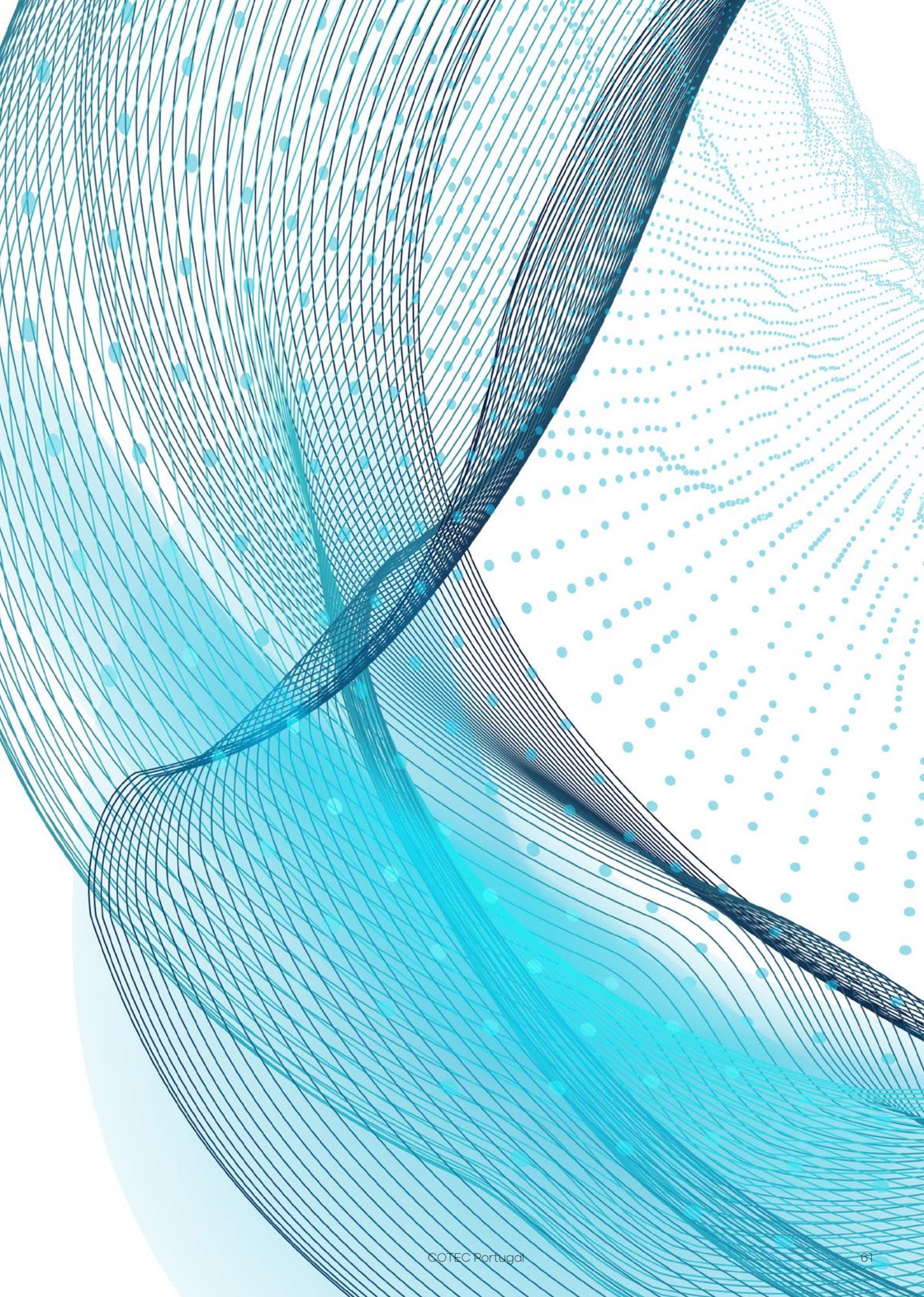
45%
Directores-Gerais e de 1.ª Linha



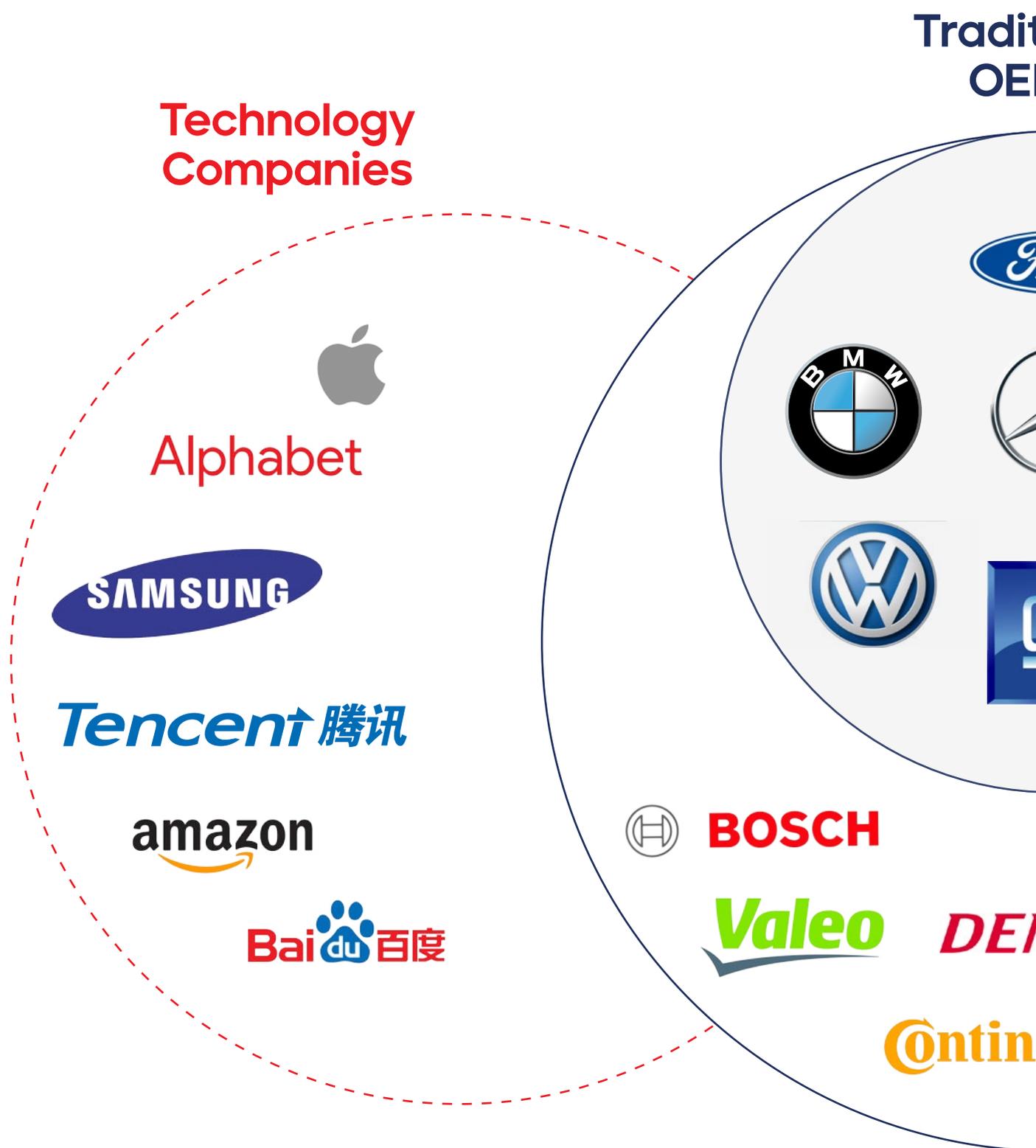
Casos de Estudo Empresariais

425 pessoas estudaram estes casos





Landscape Patent Innovation Insight



Fonte: Patent Insight, COTEC Innovation Summit 2020

ational
Ms



upplier

Uber

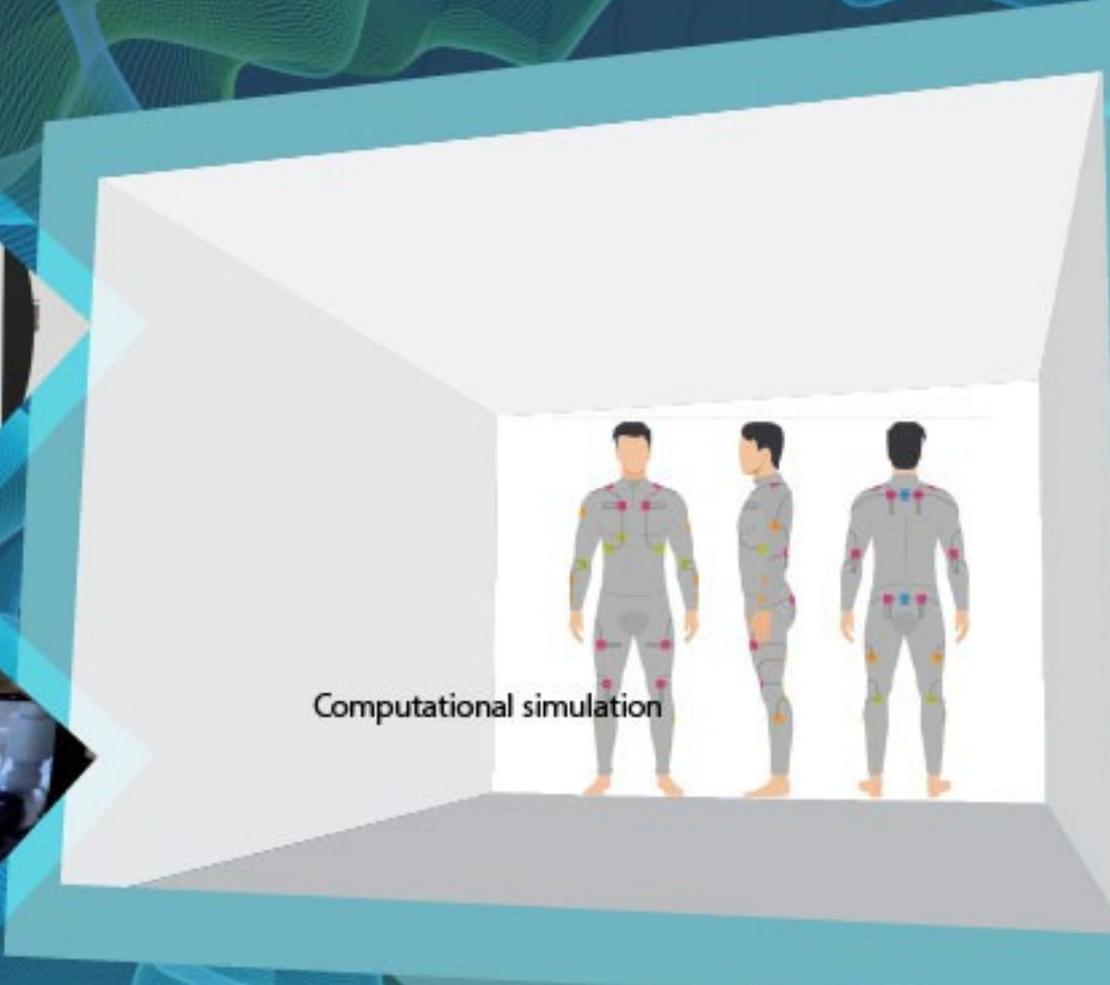
Mobility
Providers



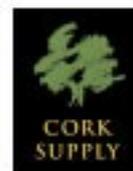
New
OEMs



Xperience 4.0



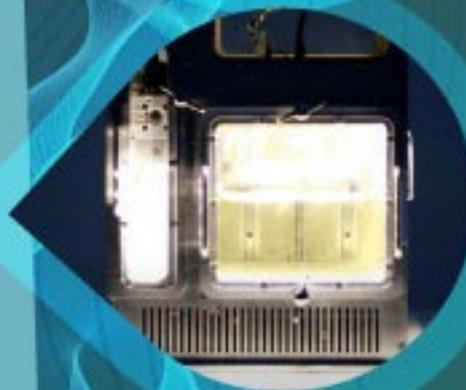
As imagens são propriedade das empresas participantes no Digital Tech Showroom.





Digital twin sensing

Supply chain tracking
and identification



Augmented reality

Inventory management



Computational simulation

Predictive maintenance

Integrated analytics and machine learning

Real time monitoring

Smartslens computer vision and AI

COBOTS for industry

initeFoundry
Digital Plant

 **FULGUR IT**

SIEMENS
Ingenuity for life

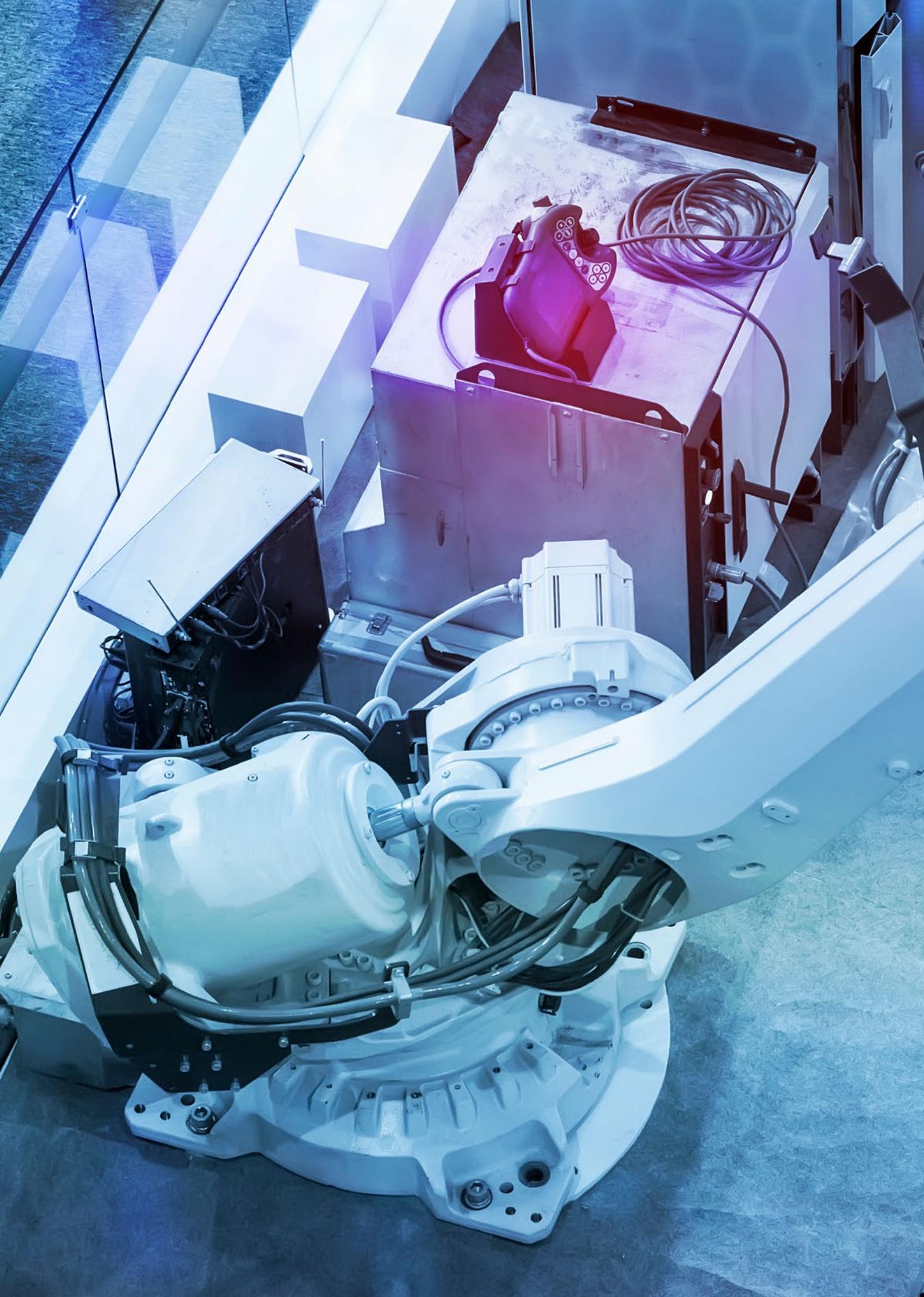
 **INOV**
Do. Ede. E.

odot

 **wavecom**

 **sas**
THE POWER TO KNOW.

 **UNIVERSAL ROBOTS**





Rede PME Inovação

As empresas da Rede PME Inovação continuaram a beneficiar da participação em múltiplas actividades e intervenções realizadas, com o foco a incidir nos principais desafios ao seu crescimento rentável, nomeadamente a abordagem estratégica à Inovação, e o "vale da morte" tecnológico e de mercado, determinantes do retorno do investimento.

211 Empresas Rede PME Inovação

171 Empresas

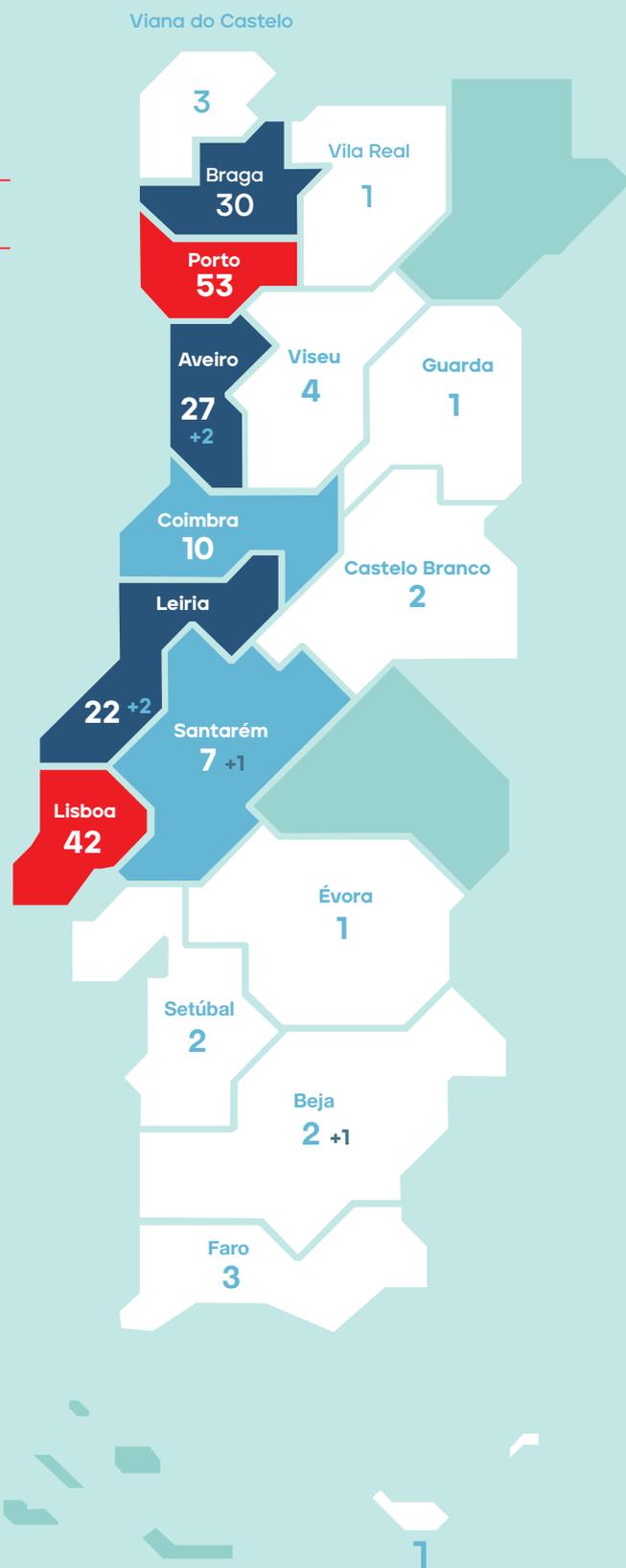
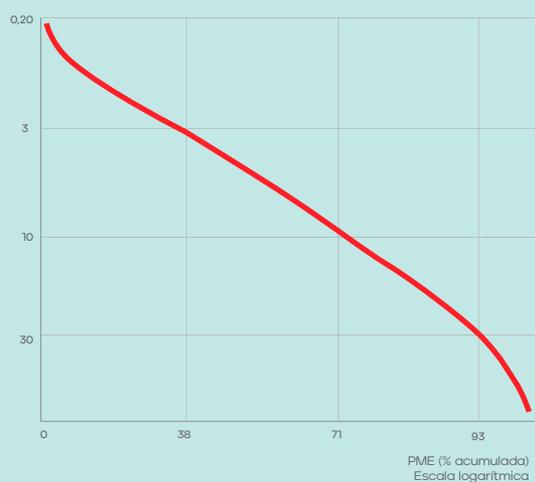
+ 3 eventos **85** Empresas **50%**

3 eventos **20** Empresas **11,5%**

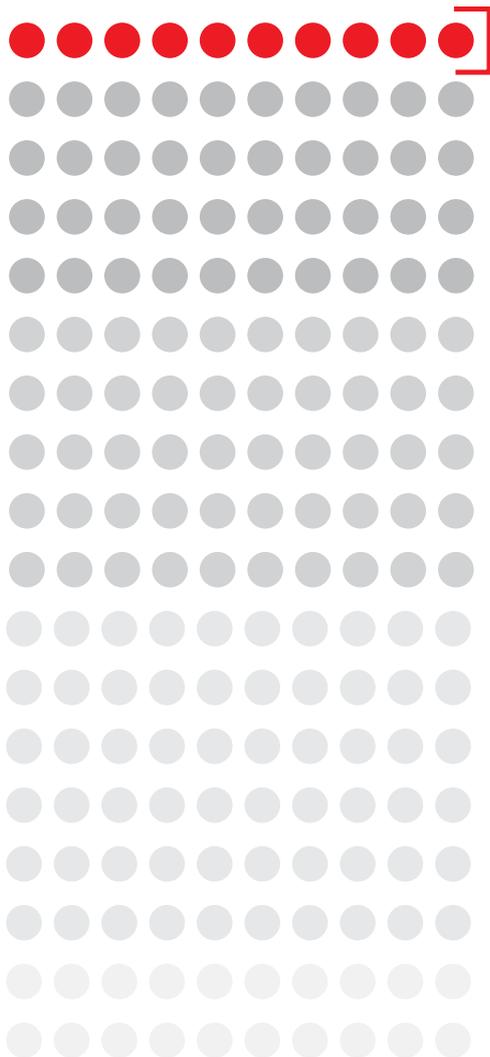
2 eventos **29** Empresas **17%**

1 evento **37** Empresas **21,5%**

Volume de Negócio (M€)
Escala logarítmica



Multiplicadores de Desempenho



TOP 5%

Da Rede / Média

VAB/VN
x 1,6

EBITDA/VN
x 1,4

ID/VN
x 2,9

EXP/VN
x 1,5

GASTOS
PESSOAL
/VN
x 1,4

INNOVATION
SCORING/VN
x 1,1

“A Rede PME Inovação pode cumprir com aquela que é a sua missão principal: a capacidade de inovar.”

Gonçalo Salazar Leite,
Presidente da Comissão de Acompanhamento da Rede PME Inovação

ÇÃO



prémio
pme
inovação
COTEC • BPI





Prémio PME Inovação COTEC-BPI

16.ª Edição

O Prémio PME Inovação COTEC-BPI foi atribuído à BERD pela sua trajectória de crescimento excepcional ao longo das últimas duas décadas.

Vencedora: BERD

Posicionada no TOP 3 de Líderes Mundiais na área de Métodos e Soluções para a Construção de Pontes, a BERD participou na construção de mais de 20 pontes e viadutos nos 5 continentes. Em 2016 forneceu mais de 150 pontes modulares.

631

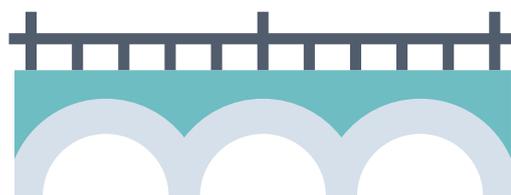
Innovation Scoring

46

N.º de trabalhadores

20 M€

Volume de Negócios 2019



100%

Exportação

+87%

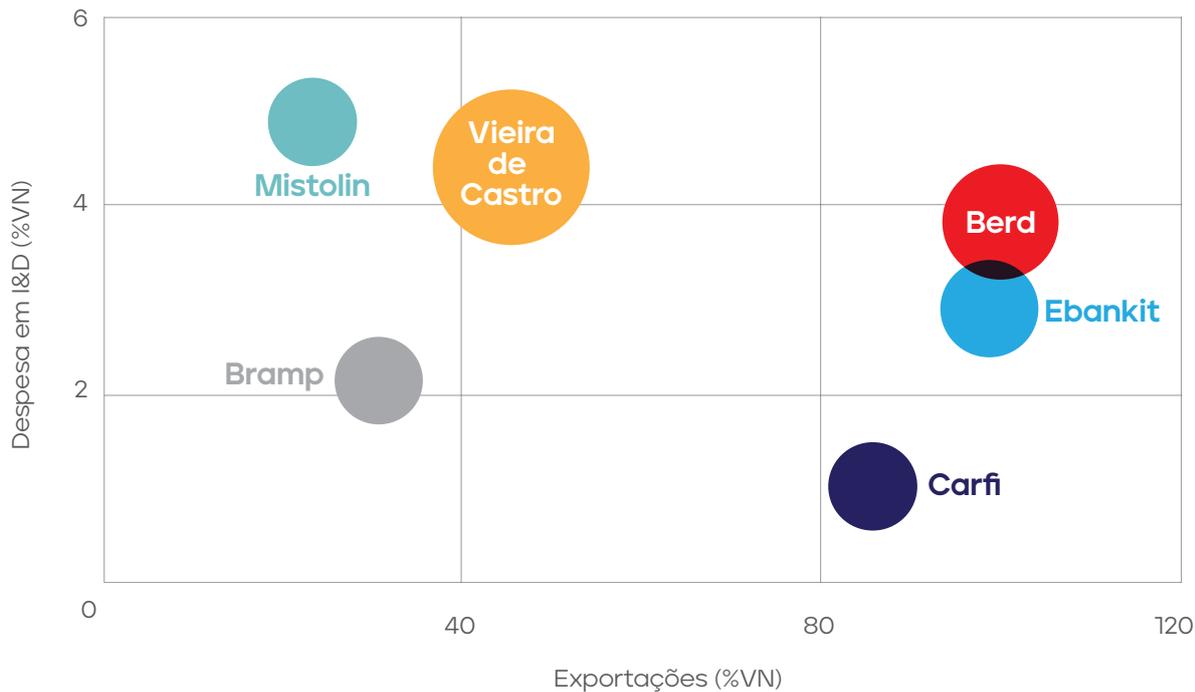


Taxa de Crescimento composto
nos últimos 3 anos

Finalistas do Prémio PME Inovação COTEC-BPI



Intensidade de I&D vs Exportações

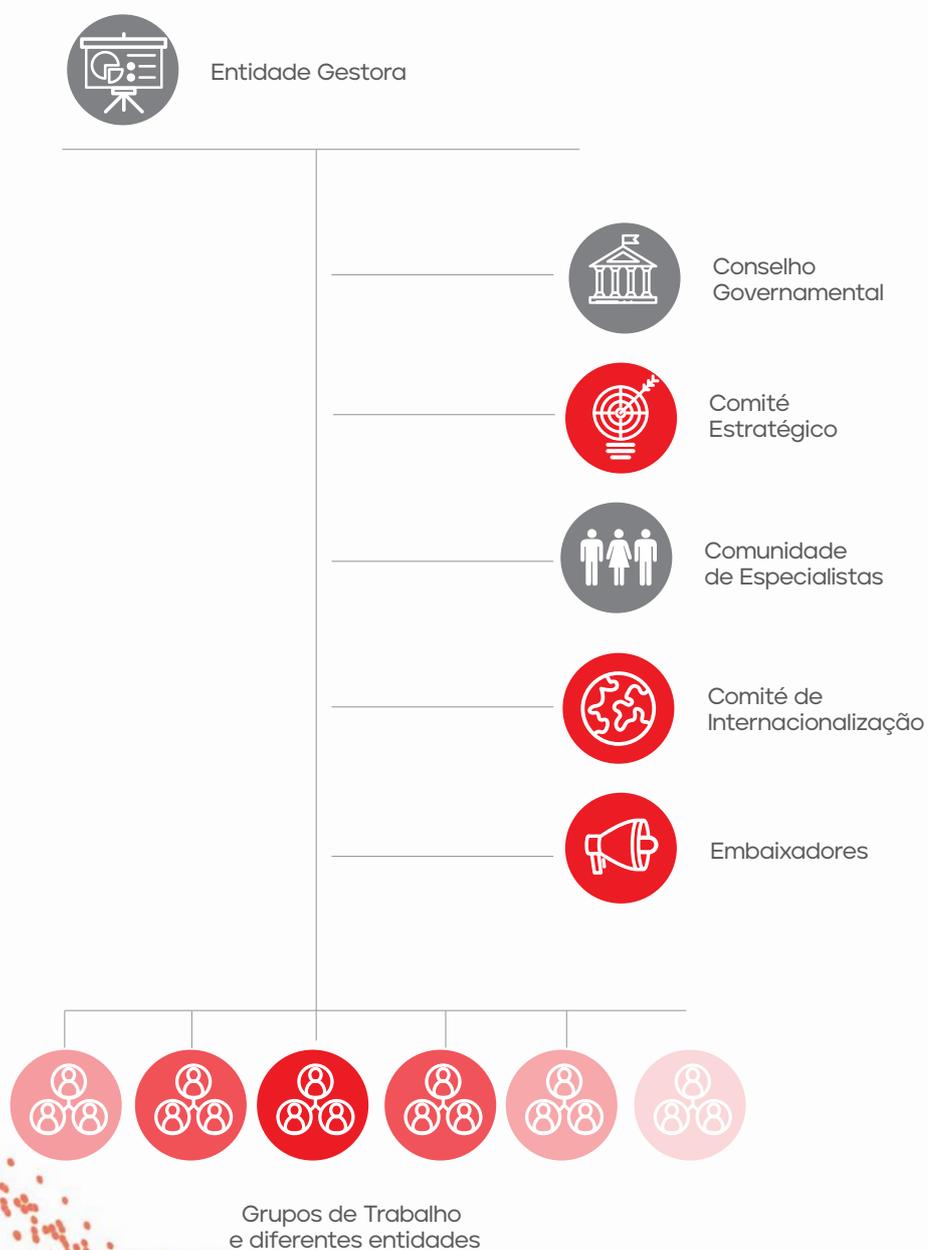


/ Advogar



Em 2020 o Governo lançou o Plano de Transição Digital que integrou no pilar empresas o Programa Indústria 4.0 tendo a COTEC colaborado na respectiva harmonização, sendo a entidade com maior número de medidas sobre a sua responsabilidade.

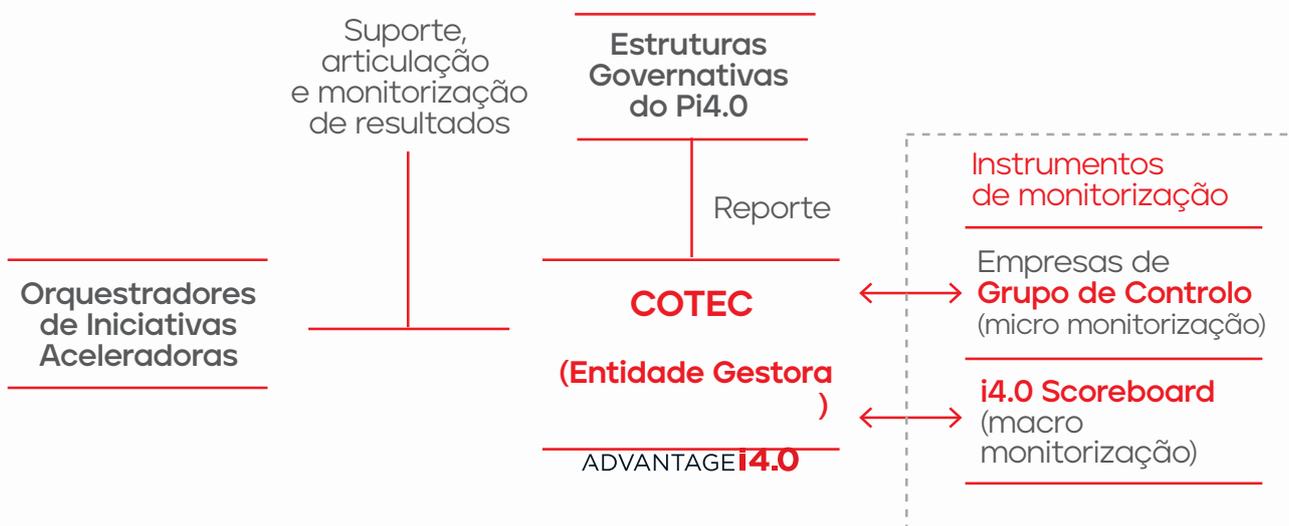
Modelo de Governo ADVANTAGEⁱ4.0



Plano de Acção para a Transição Digital (PTD)



Modelo de Monitorização e Controlo



O papel dos instrumentos de apoio ao investimento em Inovação tecnológica foi discutido no âmbito do Comité Estratégico do Advantage 4.0. Iniciámos neste fórum a auscultação aos nossos Associados sobre os seus planos de investimento nos novos ecossistemas de Inovação e o potencial alinhamento dos sectores industriais nacionais com as cadeias de valor europeias, cujos resultados apresentaremos ao Governo em 2021.



ADVANTAGE **i4.0**

Linhas de actuação do Programa:

Metas (horizonte 10 anos)

Generalizar i4.0: estimular a massificação da **partilha de conhecimento e experiências** entre empresas



Requalificar e formar
+200 mil trabalhadores

Capacitar i4.0: Adaptar as competências das pessoas à realidade i4.0 através de **formação e requalificação da força de trabalho**



Alcançar e envolver
+20 mil empresas

Assimilar i4.0: Promover a **experimentação** e adopção de soluções e tecnologias i4.0 **facilitando o seu acesso**



Financiar
+350 projectos

Comité Estratégico ADVANTAGE I4.0

Entidades Privadas

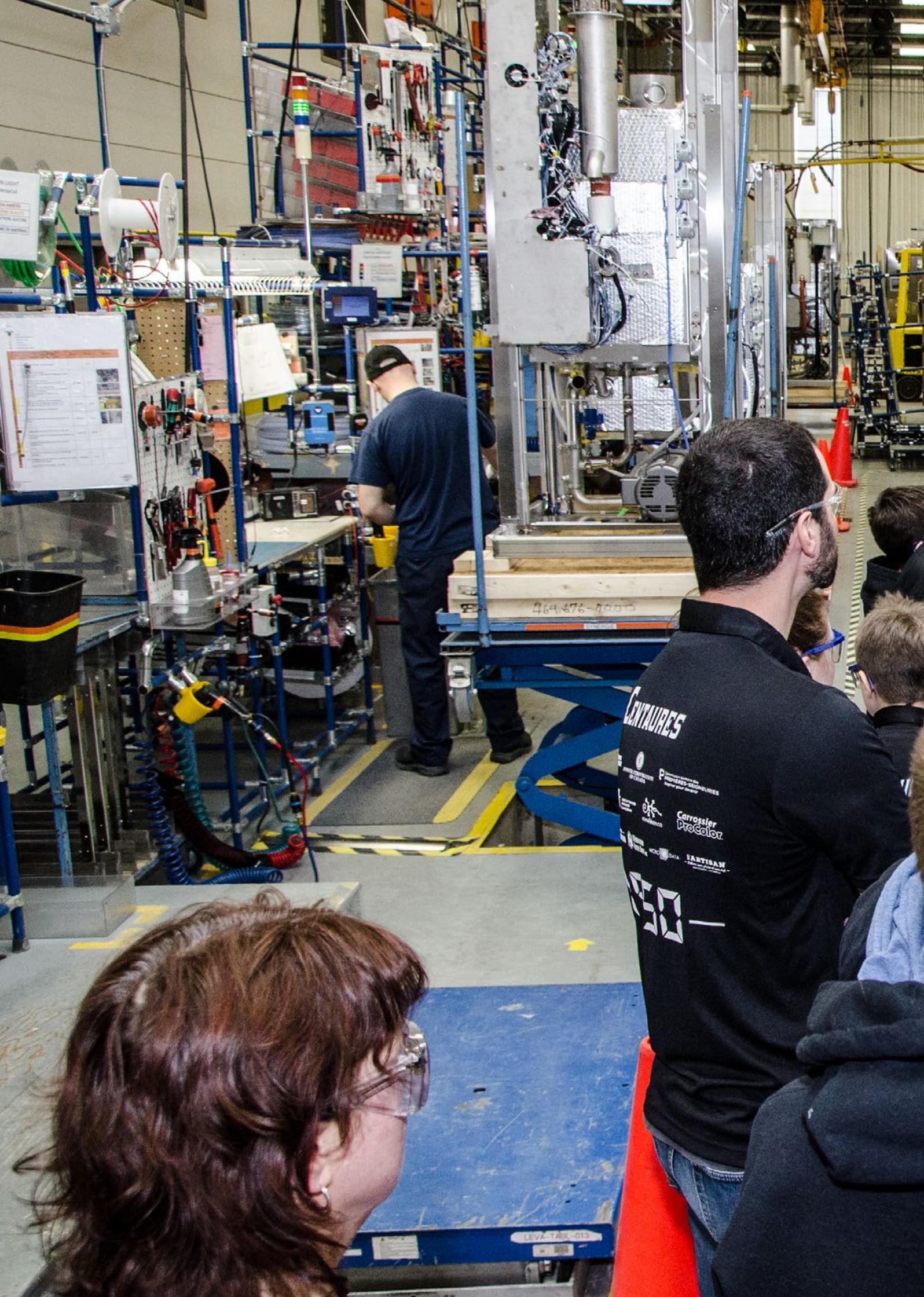


Instituições Públicas



Instituições Associativas





CENTAURES

- UNIVERSITY OF CALIFORNIA
- Department of Chemistry - CENTAURES
- Carrossier ProColor
- SARTISAN

469-876-8000

LEVA-TAIL-013

Ciclo Virtuoso da Política Pública

Aprendizagem 2016-2020



Actividade Internacional

No âmbito das actividades internacionais, reforçamos a colaboração institucional com Associações de outros países e a participação no European Entrepreneurs CEA-PME, a maior confederação Europeia de PME no âmbito de propostas para reforçar o apoio à competitividade empresarial das PME europeias. No quadro da COTEC Europa, mantiveram-se contactos regulares com as organizações congéneres. O próximo Encontro COTEC Europa será dedicado ao tema do valor das economias intangíveis nos países COTEC, a realizar em 2021. Prosseguimos ainda a participação nos projectos de colaboração transnacional.



25 +2 M
Membros Empresas

+16 M
Trabalhadores



Projectos de Colaboração Transnacional

Erasmus+

Foram desenvolvidas actividades de cooperação internacional com vários parceiros, instituições e empresas.

SMEs: Be prepared for supply chain risks

7 Parceiros oriundos de: Áustria, Alemanha, Estónia, Grécia, Itália e Portugal.

Objectivo: incidir nas competências de gestão de risco da cadeia de valor das PME, em diferentes países europeus e diversos sectores de actividade económica.



VOIL: Virtual Open Innovation Lab

9 Parceiros oriundos de: Alemanha, Áustria, Espanha, Grécia, Lituânia, Noruega e Portugal.

Objectivo: aumentar a sensibilização e desenvolver as competências digitais relativamente a PME, através de uma aprendizagem baseada num ambiente de simulação.



Educação, Formação e Talento



Entregámos o Prémio Portugal País de Engenharia, uma iniciativa da COTEC em parceria com o Ministério da Educação e a Ordem dos Engenheiros, inserida no Movimento Transforma Talento Portugal, que tem como objectivo promover o espírito científico, a iniciativa e trabalho de equipa, a aprendizagem e ensino experimental, e as actividades de aplicação de Ciência e Engenharia junto dos alunos do terceiro ciclo do ensino básico - 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. Reconhecendo as actividades desenvolvidas em aulas experimentais e de laboratório ou noutros espaços de ensino e aprendizagem, a segunda edição distinguiu projectos de aplicação de ciência e tecnologia.



📍 Encontro PME Inovação 2020

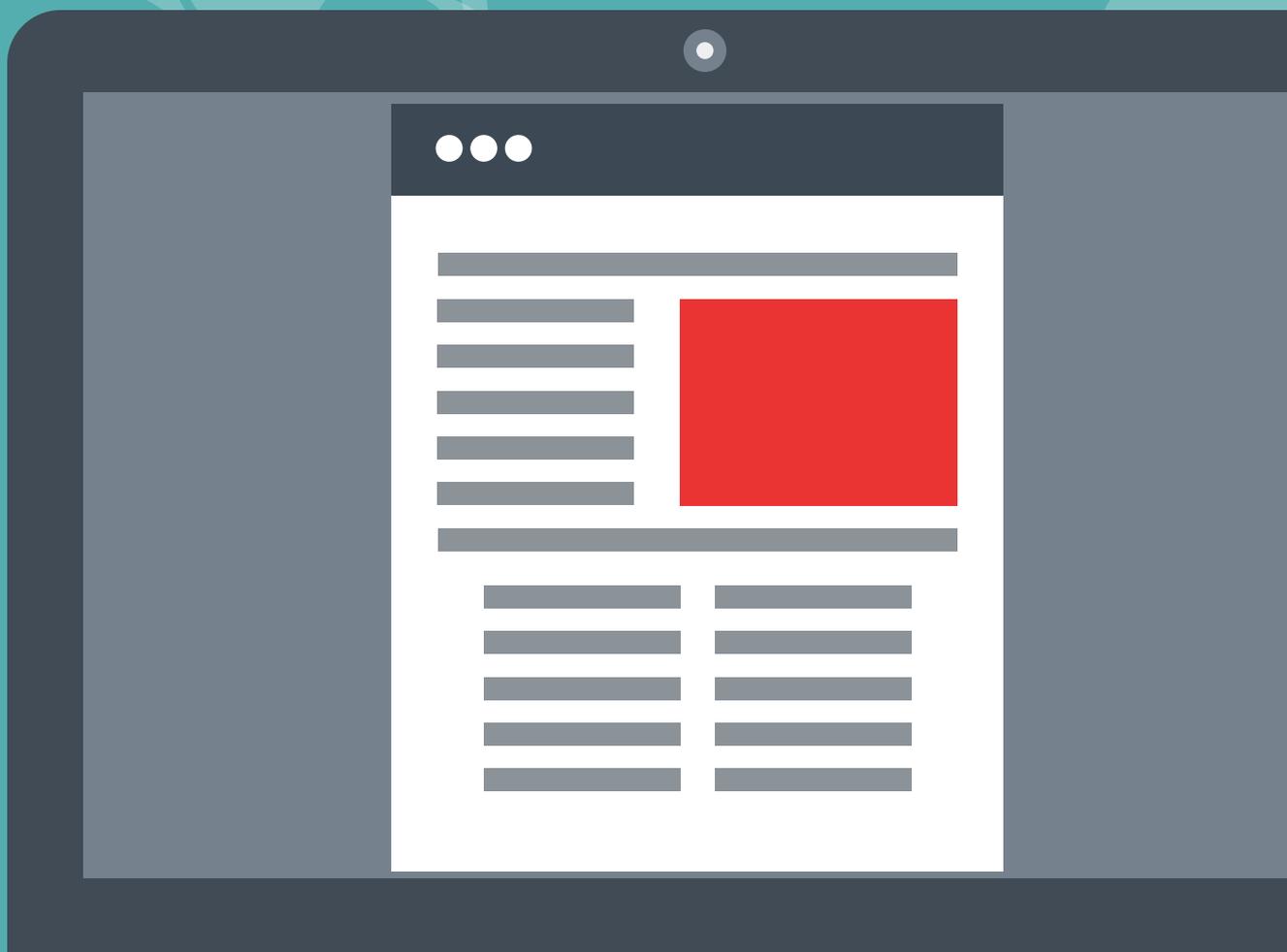
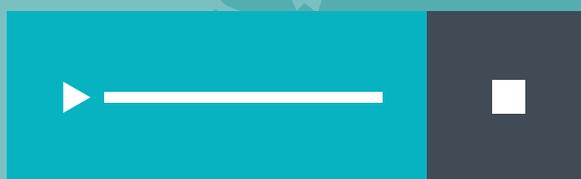
"Para a recuperação económica é decisivo que haja capacidade para inovar e um espírito inventivo e criativo. Este prémio distingue o espírito de criação, de produção e de fabricação de coisas concretas."

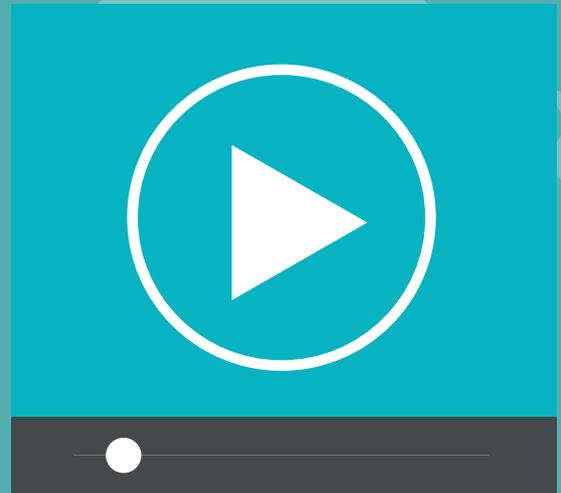
Eduardo Marçal Grilo,
Presidente do Júri do Prémio Portugal País de Engenharia





/ Comunicação

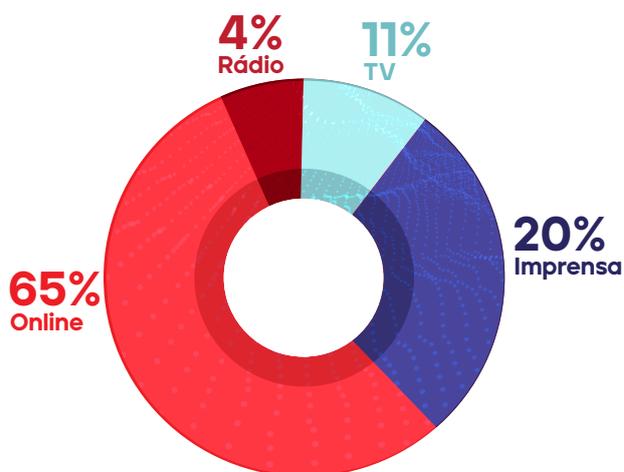




A estratégia de comunicação da COTEC assentou em três vectores: plataformas nas redes sociais, parcerias de carácter editorial com grupos de comunicação social, nomeadamente o Grupo Global Media (TSF e Dinheiro Vivo) a Trust in News (Exame) que resultaram em 17 artigos da rubrica Revolução 4.0 e igual número de emissões de 5 minutos na TSF.



717 Registos
95 Registos



dinheiro vivo

Atualidade | Economia | Empresas | Mercado | Opinião | Saúde & Bem-Estar | Tecnologia | Mundo | Opinião | Opinião

REVISTA 4.0

Bioeconomia como resposta para um futuro mais sustentável

23 Março 2020 10:28

Partilhar

Facebook | Twitter | WhatsApp | Email



Isabel Furtado, a presidente da Associação Empresarial para a Inovação, defendeu, durante o encontro de abertura da revista, a necessidade de se reorientar a indústria para um futuro mais sustentável.

Presidente da revista de inovação mais atual e mais relevante do país, Isabel Furtado defendeu a necessidade de se reorientar a indústria para um futuro mais sustentável. A bioeconomia tem a potencialidade de ser um dos setores-chave da economia no futuro, através da criação de novos produtos e de novos modelos de negócio sustentáveis e parte de recursos renováveis, como da biomassa ou dos subprodutos de origem animal. É crucial que a indústria se reorientar para a bioeconomia, criando e produzindo, e desenvolvendo produtos e serviços sustentáveis.

PRESIDENTE MARCELO PEDE REINDUSTRIALIZAÇÃO URGENTE

Uma das grandes lições que deixa a pandemia é a necessidade urgente do regresso à indústria. "A Europa tem de se reindustrializar, e já", avisou o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no encerramento da conferência anual da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação, que é presidida pela líder da TMG Automotive, Isabel Furtado. Depois de no ano passado ter trazido o encontro até ao coração da indústria têxtil, em Famalicão, para analisar a inovação e a indústria 4.0, as circunstâncias obrigaram este ano a que o encontro tivesse decorrido no formato digital. Marcelo Rebelo de Sousa, que é também presidente honorário da COTEC, encerrou as comunicações com o pedido do regresso à indústria e o apelo a que todos sejam "catalisadores positivos dessa mudança".

Uma nova forma de estruturar a inovação nas empresas



1

1

Covid-19: "Medidas têm de ser estratégicas e não apenas imediatas e impulsivas"

23 Março 2020 10:28

Partilhar

Facebook | Twitter | WhatsApp | Email



1

1

Discutir o futuro à luz da indústria 4.0

16th COTEC INNOVATION SUMMIT

LEADING 4.0



1

1

OBSERVADOR

COTEC organiza conferência internacional sobre renascimento da indústria no pós-Covid

23 Março 2020 10:28

Conferência da próxima segunda-feira será 100% virtual e vai contar com o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa na sessão de encerramento

Taking Stock of Work 4.0 Incentives and Policy Options at the EU Level

Carlos Moedas, European Commissioner for Research, Science and Innovation

Interviewed by: John Gapper, Associate Editor and Chief Business Commentator, Financial Times



Greensavers

Relatório: COTEC Portugal propõe bioeconomia e a economia circular para o crescimento da economia

16 de Março 2020



ENTREVISTA

Isabel Furtado "Temos jovens mulheres a querer desafiar o mundo industrial"

A presidente da TMG e CEO da COTEC é a vencedora da terceira edição do prémio BPI Mulher Empreendedora. Um galardão que visa reconhecer gestoras. Nesta conversa, fala da liderança no feminino e de como é gerir negócios em pandemia.

—BISALIA AMORIM
isabelfurtado@dinheirovivo.pt

O que representa esse prémio? É uma grande honra, e um prémio que distingue mulheres inovadoras em todo o mundo, em 43 países. É um prémio que distingue as pessoas que trabalham pelo seu sucesso, pelo seu espírito, e a presença de liderança e outras mulheres.

Temos sido fortes porque no sentido do certo para a qualidade? Estamos no presente certo. É um prémio que nos dá um feedback...

trabalho é muito desafiador. No entanto, também é complexo. Se não percebermos que as pessoas estão a trabalhar, não há nada de novo a fazer. Inclui-se a sua capacidade de trabalhar - a sua capacidade de trabalhar - e se tem fé em si mesmo e a distância é uma vantagem brutal.

O trabalho, para mim, tem uma grande importância. É que pode gerar mais empregos, quando alguém chegar à conclusão que pode ir buscar o trabalho a qual...

porque toda a gente está a trabalhar. Além disso, as competências portuguesas são altamente qualificadas para fazer negócios, que não têm vontade de grande valor acrescentado. Tem a ajudar a aumentar a indústria local a desenvolver, a sua capacidade para dar muito mais. Não é um negócio que se quer ter.

As empresas não interessam a trabalhar na certificação masculina. Como é assim? É preciso ver se as coisas estão a ser feitas e a ser feitas...

realizá-lo. Não só pelo lado da saúde, mas pelo lado da saúde. É uma oportunidade de se reorientar a indústria para um futuro mais sustentável. É uma oportunidade de se reorientar a indústria para um futuro mais sustentável. É uma oportunidade de se reorientar a indústria para um futuro mais sustentável.

START GO

"Apenas 25% dos nacionais têm maturidade tecnológica elevada"

A adoção de tecnologias 4.0 poderá reduzir problemas estruturais da indústria nacional, salienta Jorge Portugal.

1 de Junho de 2019

Facebook | Twitter | WhatsApp | Email

A primeira tecnologia industrial em curso "é a primeira que acontece ao mesmo tempo para todos", em que a tecnologia "não é um fator diferenciador" em que, "a indústria, e sobretudo a indústria, não se caracterizam por não oferecer os mesmos resultados", afirma Jorge Portugal. O diretor geral da COTEC disse ainda que, mesmo assim, os "temos de produção não apenas tradicionais, mas como dados, plataformas digitais e algoritmos", e, por isso, "a adoção de...

Mais do que reindustrialização, é preciso renascimento industrial

Esta nova investida industrial significa uma conjuntura de crescimento e de desenvolvimento, além disso, é fundamental a liderança portuguesa neste momento como Europa, e não apenas a nível de indústria de qualidade.

dinheiro vivo

Isabel Furtado "Nunca vivemos um shutdown tão massivo. É como cair num abismo, sem nunca chegar ao fundo"

Presidente da TMG Automotive e Presidente da COTEC Portugal, Isabel Furtado defendeu a necessidade de se reorientar a indústria para um futuro mais sustentável. A bioeconomia tem a potencialidade de ser um dos setores-chave da economia no futuro, através da criação de novos produtos e de novos modelos de negócio sustentáveis e parte de recursos renováveis, como da biomassa ou dos subprodutos de origem animal. É crucial que a indústria se reorientar para a bioeconomia, criando e produzindo, e desenvolvendo produtos e serviços sustentáveis.

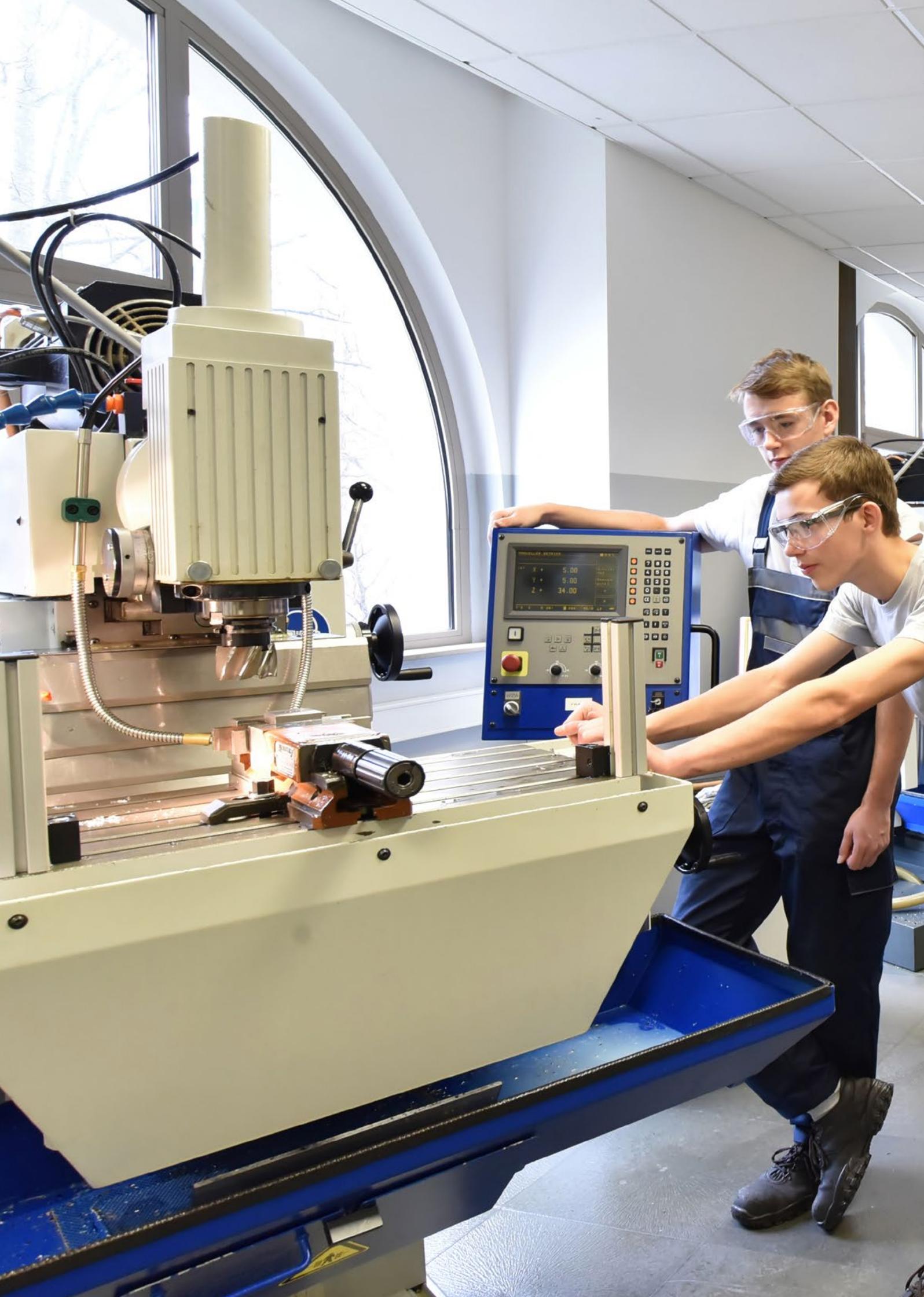
É POSSÍVEL TRAZER A FABRICAÇÃO PARA A EUROPA? RELOCALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA 4.0 E INOVAÇÃO.



INÍCIO | ATUALIDADE | NACIONAL | MUNDO | DESTAQUES | EMPRESAS | OPINIÃO | VÍDEOS

COTEC Portugal | Bioeconomia Circular e Digital, Pilares Para Um Novo Modelo Industrial Sustentável

Faltava-se que em 2020, o valor da produção de 19,6 mil milhões de euros do COTEC Portugal e Pilares correspondia a um aumento agregado de receitas de 260-270 milhões (por ano em Portugal).





Comunicação



18 597 Seguidores

+17%

15 862 (2019)



1 300 647 Impressões

+23%

1 052 277 (2019)



785 899 Alcance

+50%

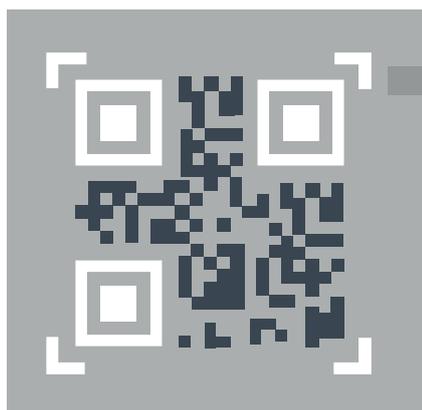
523 092 (2019)

1 702 H **+999%**

de Visualização de vídeo

As plataformas sociais contabilizaram 18 597 seguidores, +17% face a período homólogo. Foram visualizadas 1702h de vídeo, +999% do que em 2019, e registadas 1 300 647 impressões nas redes Facebook, LinkedIn e Youtube. Foram alcançados 785 899 utilizadores no Facebook, +50% do que no ano anterior.

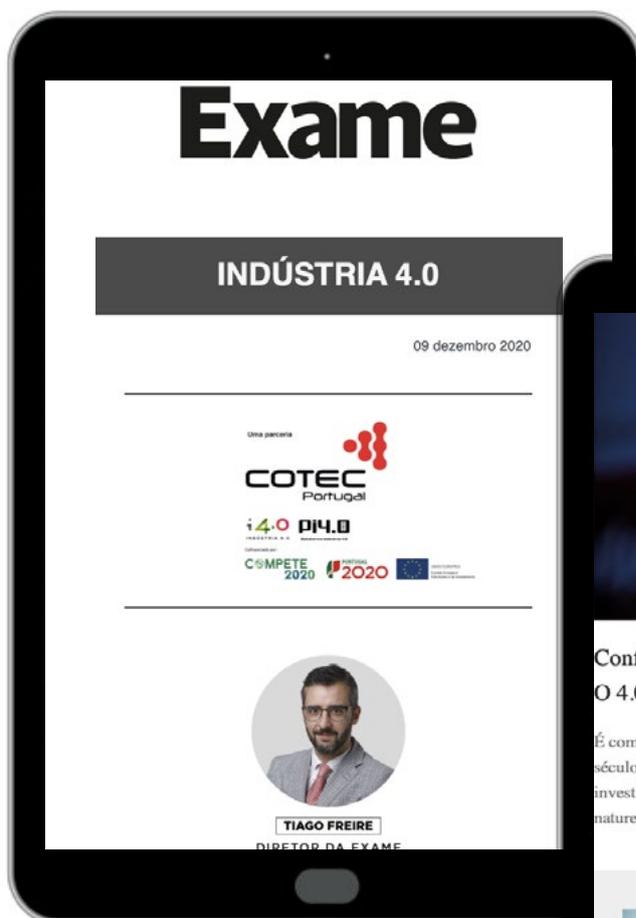
Acéderam à secção Revolução 4.0, no website do Dinheiro Vivo, mais de 62 mil Utilizadores Únicos e o tempo médio de permanência na secção é de 2.53 minutos. A audiência média do jornal impresso é de 256 mil leitores. Já a audiência média do programa semanal na TSF é de 280 mil ouvintes.



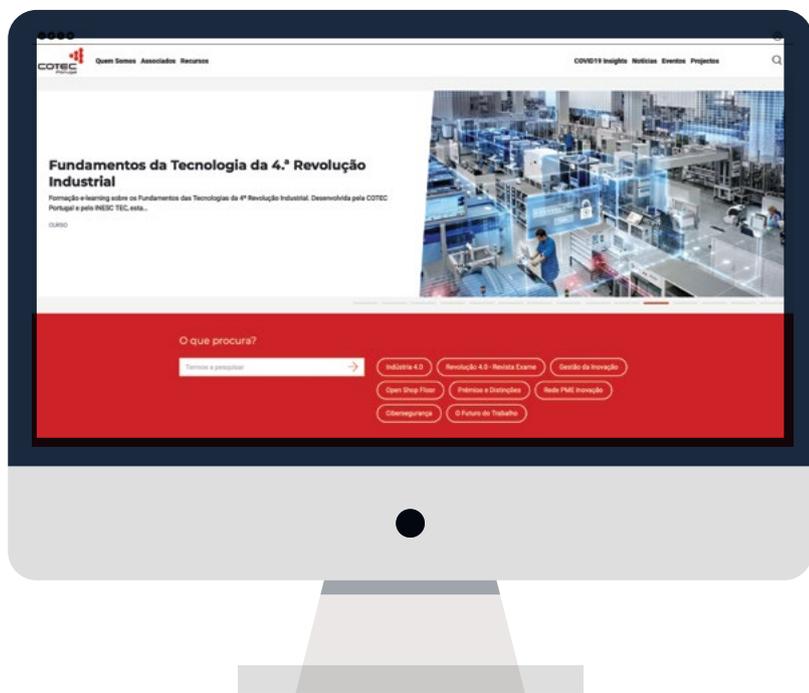
Newsletters

+11 000

Leitores



COTEC Digital



99 038
Visitantes

72 902
Utilizadores
Unicos

3 033
Utilizadores
Registados

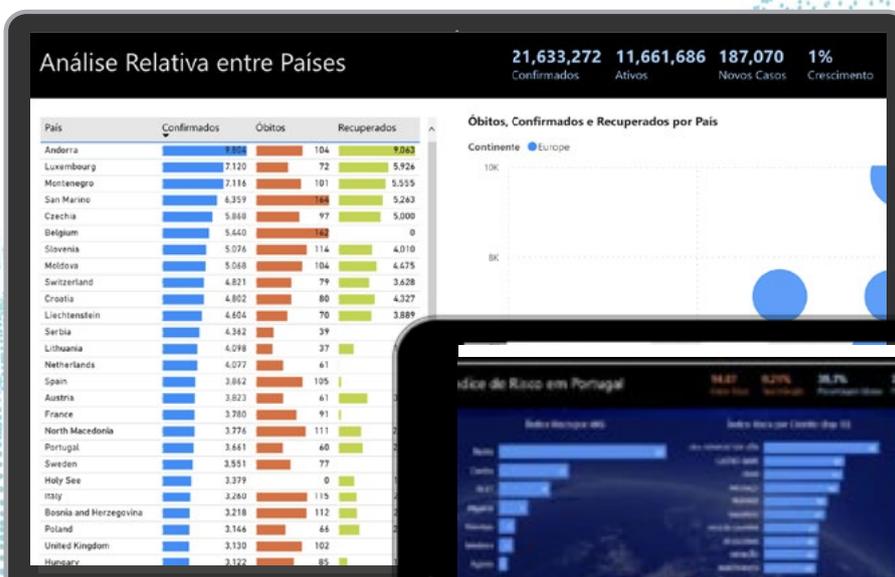
3:08 min.
Sessão
Média

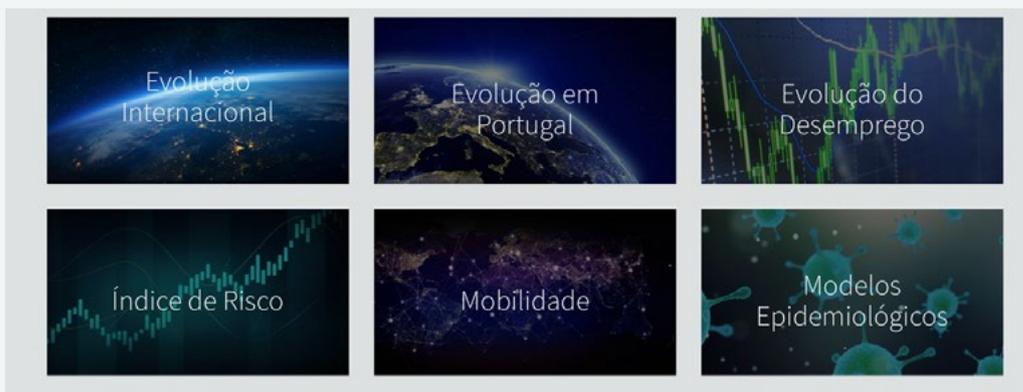
COVID Insights COTEC - Nova IMS

8 267
Utilizadores
Unicos

60 493
Visualizações
de Páginas

2:59 min.
Sessão Média





[Início](#)
[Notícias no Minuto](#)
[Premium](#)
[Cotações](#)
[Opinião](#)
[Weekend](#)
[Diretório de Empresas](#)
[Empresite](#)
[MUST](#)

[Nos espera manter dividendo "arrastivo"](#)
[+ AO MINUTO: Ações sobem com perspectivas de recuperação económica](#)
[PS propõe acordos de teletrabalho excecioneis](#)
[Propostas garantem teletrabalho a pais com filhos pequenos](#)
[Hotéis a reaver preços hospitalares](#)

ECONOMIA • CORONAVÍRUS

Pico de covid-19 em Lisboa e Vale do Tejo vai ser agora na terceira semana de junho

O pico de casos ativos de covid-19 na região de Lisboa e Vale do Tejo deverá ocorrer na terceira semana de junho, de acordo com um estudo da COTEC e da Universidade Nova de Lisboa. Investigadores não encontram relação entre novos casos e desconfinamento.

OBSERVADOR

O Observador passa a disponibilizar os quadros e gráficos completos da plataforma portuguesa Covid Insights, que cruza dezenas de dados diferentes para dar um retrato completo da pandemia.

05 jun 2020, 07:53



A partir desta quarta-feira, é possível [consultar diretamente no site do Observador](#) os quadros e gráficos da plataforma Covid Insights, desenvolvida através de uma parceria entre a COTEC Portugal e a NOVA Information Management School (IMS) da Universidade Nova de Lisboa. Trata-se de um projeto de visualização de dados sobre a pandemia da Covid-19 em Portugal e no mundo que, através da recolha e tratamento de informações públicas, exhibe informação permanentemente atualizada sobre a evolução da doença, que pode ser **correlacionada com uma série de outros indicadores, incluindo sociodemográficos e económicos.**

OBSERVADOR

Assinar



Portugal pode chegar aos 6 mil casos diários de Covid ainda este ano

Previsão dos modelos epidemiológicos feitos numa parceria entre a COTEC Portugal e a Nova Information Management School. Uso universal de máscara pode evitar 200 mortes





4.

Reuniões dos Órgãos Associativos

Conforme previsto nos Estatutos da COTEC Portugal, realizaram-se reuniões de todos os Órgãos Associativos.

Assembleia Geral

Realizada com recurso a meios telemáticos, a Assembleia Geral de 2020 teve a representação de 183 dos 338 Associados da COTEC Portugal.

A Assembleia Geral aprovou o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2019, bem como a admissão de novos Associados, a exoneração de Associados, a instauração de processos executivos com o objectivo de cobrar quotas em dívida e alteração do regulamento de quotização.

Conselho Geral

A reunião do Conselho Geral teve lugar em Dezembro, de forma digital, com um único ponto de trabalho: a discussão, votação e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2021. Estiveram representados 20 dos 27 membros do Conselho Geral.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo realizou uma reunião em 2020, na Sede da COTEC Portugal. Nela estiveram presentes 15 dos 23 membros do Conselho Consultivo tendo como ordem de trabalhos: a situação da relação entre o Sistema Científico e Tecnológico e as Empresas, e a Inovação nos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento 2030.





5.

Contas

As Demonstrações Financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2020 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

As Demonstrações Financeiras do exercício de 2020, apesar deste ter sido desenvolvido sob circunstâncias muito adversas, reflectem a política de equilíbrio financeiro e rigor da gestão, apresentando um resultado operacional positivo no montante de 7.280 Euros.

Contudo, o resultado líquido do exercício foi afectado por uma decisão judicial de natureza não recorrente. Esta decisão, proferida em Fevereiro de 2021, cuja acção, interposta por uma ex-trabalhadora, diz respeito a factos que remontam ao período de 2012 a 2015. Em consequência, o resultado líquido do exercício é negativo no montante de 107.178 Euros.



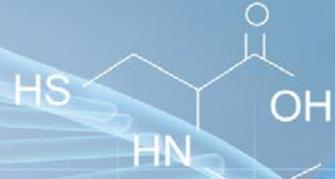
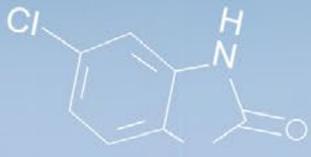


6.

Proposta de Aplicação de Resultados

The background features a dark blue gradient with abstract, glowing elements. In the upper left, there are thin, curved blue lines. In the center, a dark sphere is illuminated from the left, creating a bright blue glow and a long, thin, tapering beam extending to the right. At the bottom, there are numerous vertical lines of small, colorful dots (blue, orange, red) that create a sense of depth and movement, resembling a digital or data visualization.

A Direcção propõe que o resultado líquido negativo do período de 2020, no valor de **107.178,37 Euros, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.**





7.

Agradecimentos

Expressamos o nosso reconhecimento às instituições e entidades que, em 2020, apoiaram e contribuíram para o sucesso da actividade da COTEC Portugal:

A **Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa**, pelo privilégio e honra que nos concede como Presidente Honorário;

Ao **Governo de Portugal**, pela disponibilidade manifestada para apoiar e participar em múltiplas iniciativas da Associação;

Ao **Banco Europeu de Investimento** pelo apoio em diferentes iniciativas;

Aos **membros do Comité Estratégico do Programa Advantage 4.0**, pelo contributo imprescindível para a realização do Programa e das suas actividades;

Ao **Banco BPI**, pelo apoio ao Prémio PME Inovação e pelo suporte ao desenvolvimento das PME inovadoras;

Aos **Associados e Parceiros** que apoiaram os diversos eventos da COTEC Portugal;

E, finalmente, o nosso agradecimento aos **337 Associados da COTEC Portugal**, a razão de existência da Associação.





8.

Demonstrações Financeiras



Balanços em 31 de Dezembro de 2020 e em 31 de Dezembro de 2019

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

Activo	Notas	31.12.2020	31.12.2019
Activo Não Corrente:			
Activos fixos tangíveis	6	42.431	56.016
Activos intangíveis	7	7.293	13.019
Outros investimentos financeiros	8	8.216	6.637
Total do Activo Não Corrente		57.939	75.672
Activo Corrente:			
Créditos a receber	8	48.300	36.861
Associados	8	69.635	142.028
Estado e outros entes públicos	13	0	16.793
Outros activos correntes	8	1.972.456	1.074.256
Diferimentos	9	24.806	52.365
Caixa e depósitos bancários	4,8	1.962.331	1.362.718
Total do Activo Corrente		4.077.527	2.685.022
Total do Activo		4.135.465	2.760.694
Fundo Patrimonial e Passivo			
Fundo Patrimonial:			
Fundo social	10	1.854.145	1.854.793
Outras variações no fundo patrimonial	10	8.294	6.994
Resultado líquido do período	10	-107.178	9.351
Total do Fundo Patrimonial		1.765.261	1.871.138
Passivo:			
Passivo Não Corrente:			
Provisões	17	148.399	33.941
Adiantamentos de Associados	12	111.103	151.592
Total do Passivo Não Corrente		259.502	185.533
Passivo Corrente:			
Fornecedores	11	130.385	431.129
Adiantamentos de Associados	12	25.245	10.000
Estado e outros entes públicos	13	23.557	18.299
Outros passivos correntes	11	398.572	219.195
Diferimentos	14	1.532.945	25.400
Total do Passivo Corrente		2.110.703	704.023
Total do Passivo		2.370.205	889.556
Total do Fundo Patrimonial e do Passivo		4.135.465	2.760.694

Demonstrações dos Resultados por Naturezas Dos Períodos Findos em 31 Dezembro de 2020 e em 31 de Dezembro de 2019

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

Rendimentos e Gastos	Notas	31.12.2020	31.12.2019
Vendas e serviços prestados	15	1.045.027	1.230.658
Subsídios à exploração	16	532.801	1.525.082
Fornecimentos e serviços externos	18	(904.435)	(2.057.241)
Gastos com o pessoal	19	(619.057)	(648.481)
Imparidade de dívidas a receber (perdas 7 reversões)	8	(4.000)	(970)
Provisões (aumentos / reduções)	17	(114.458)	-
Aumentos / reduções de justo valor		362	-
Outros rendimentos	21	327	4.002
Outros gastos	22	(8.617)	(8.267)
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		(72.050)	44.785
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6, 7, 20	(34.920)	(34.478)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(106.969)	10.307
Juros e Rendimentos Similares Obtidos		-	-
Resultado Antes de Impostos		(106.969)	10.307
Imposto Sobre o Rendimento do Período		(209)	(956)
Resultado Líquido do Período		(107.178)	9.351

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Dos Períodos Findos em 31 de Dezembro de 2020 e em 31 de Dezembro de 2019

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

	Nota	2020	2019
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais:			
Recebimentos de clientes, Associados e subsídios obtidos		2.263.279	2.276.666
Pagamentos a fornecedores		(1.044.701)	(2.060.707)
Pagamentos ao pessoal		(594.212)	(611.068)
Caixa Gerada pelas Operações		624.366	(395.109)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(1.166)	(240)
Outros recebimentos / pagamentos		(13.547)	(89.200)
Fluxos das Actividades Operacionais [1]		609.653	(484.548)
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento:			
Pagamentos Respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(11.030)	(3.270)
Activos intangíveis		-	(4.251)
		(11.030)	(7.522)
Recebimentos Provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	350
Investimentos financeiros		990	347
Juros e rendimentos similares		-	-
		990	697
Fluxos das actividades de investimento [2]		(10.040)	(6.825)
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento:			
Fluxos das Actividades de Financiamento [3]		-	-
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		599.613	(491.373)
Efeito das Diferenças de Câmbio			
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	4	1.362.718	1.854.091
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	4	1.962.331	1.362.718



Machine 5 11.25.23 Availability

Status: Change - Over

Availability	Last 12h	Last 8h	Last 1h	Target
	89.1 %	70.1 %	18.3 %	78 %
Major Disturbance	Electric Fault	Sensor Fault	Feeding Fault	
	Material fault	Material fault	Adjustment	
	Repair			

Availability Current Week 96 %

Availability Current Day 80 %

Availability Current Order 62 %

Equipment	Status	Week	Day	Order
Machine 1	🟢	↑		
Machine 2	🟢	↑		
Machine 3	🟢	↑		
Machine 4	🟢	↓	96	
Machine 5	🟢	↓	79	
Machine 6	🟢	↑	80	96
Machine 7	🟢	↑	43	84

Machine produces

AVA 95 %

75 %

98 %

Product Quantity

Actual

Current rate 220 Target rate 412

2018/02/10-shift 2 (shiftview)

The background features a dark blue field with intricate, wavy patterns of fine lines and dots in shades of blue and orange. A large, white, sans-serif number '9.' is positioned in the upper left quadrant.

9.

Anexo às Demonstrações Financeiras

Todos os montantes constantes deste Anexo são expressos em Euros, arredondados à unidade.

1 / Identificação da Entidade

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("COTEC Portugal" ou "Associação") é uma Associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus Estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação Portuguesa aplicável e tem a sua sede no Porto.

A COTEC Portugal tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de Inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.



Neste contexto, compete à COTEC Portugal:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em Inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de Inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da Inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em Euros, arredondadas à unidade e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 10 de Maio de 2021. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direcção entende que estas Demonstrações Financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC Portugal bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Associação.

2 / Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do Sector Não Lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Sector Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2020.

Foram incluídas apenas as divulgações das normas contabilísticas e de relato financeiro "NCRF" aplicáveis à Associação.

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decurso do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras dos períodos 2020 e 2019 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

3 / Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da COTEC Portugal, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística - para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2. Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de localização que a Associação espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e outras construções (*)	3 a 10
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento Administrativo	3 a 5
Outros Activos	4 a 8

(*) Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em edifícios alheios, que são depreciadas pelo período remanescente dos contractos de arrendamento.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos activos nem sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada no activo e é reconhecida em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Activos Intangíveis

Os activos intangíveis são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para o desenvolvimento dos mesmos.

As amortizações dos activos intangíveis são calculadas numa base linear, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4. Imparidade de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC Portugal com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5. Activos e Passivos Financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com o critério do custo: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de resultados.

i / Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- tenham associado um retorno fixo ou determinável;
- não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes activos são mensurados ao custo. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii / Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Imparidade de Activos Financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados e descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica Perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Desreconhecimento de Activos e Passivos Financeiros

A COTEC Portugal desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC Portugal desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contra-prestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da COTEC Portugal. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

Prestações de Serviços:

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transacção ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a COTEC Portugal;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Quotas de Associados:

Podem ser admitidos como Associados Efectivos da COTEC Portugal, pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de Inovação.

A quota de cada Associado é estabelecida em função do respectivo volume de negócios.

Segundo este modelo, a quota de Associados com um volume de negócios anual superior a 250 milhões de Euros será de 10.000 Euros; para Associados com um volume de negócios igual ou superior a 50 milhões de Euros e igual ou inferior a 250 milhões de Euros, esta será de 5.000 Euros; e para Associados com um volume de negócios inferior a 50 milhões de Euros terá o valor de 1.000 Euros. No entanto, todos os Associados poderão contribuir com um valor superior ao determinado pelo critério do volume de negócios. Este modelo de quotização estabelece ainda que o valor da quota em cada ano civil (ano n) será determinado de acordo com as Demonstrações Financeiras (consolidadas, se aplicável) do Associado no ano civil (ano n-1). No caso de Associados cuja actividade não seja de carácter predominantemente empresarial, a Direcção da COTEC Portugal pode propor à Assembleia Geral uma quota no valor de 5.000 Euros.

Os valores das quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da demonstração dos resultados, réditos (Nota 15).

3.7. Subsídios e Apoios Atribuídos a Terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC Portugal são registados como gasto, na demonstração dos resultados do período em que os mesmos ocorrem, na rubrica outros gastos e perdas (Nota 22).

3.8. Subsídios Governamentais ou de Outras Entidades Atribuídos à COTEC Portugal

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC Portugal irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no Fundo Patrimonial, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC Portugal são reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhe estão subjacentes. A percentagem de acabamento é apurada tendo em consideração os gastos incorridos no total de gastos orçamentados por projecto.

3.9. Provisões

As provisões são registadas quando a Associação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.10. Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efectuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras anexas são as seguintes:

- (i) Ajustamentos aos valores de clientes e Associados;
- (ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- (iii) Estimativa dos valores de realização de Subsídios obtidos pela COTEC Portugal;
- (iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis dos trabalhadores da COTEC Portugal;
- (v) Estimativas de custos totais associados a projectos, utilizadas no cálculo da percentagem de acabamento.

3.11. Imposto Sobre o Rendimento

A Associação está isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) nas receitas provenientes das quotas dos Associados atribuídas em conformidade com os Estatutos da COTEC Portugal (Nota 3.6) e nos subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários, nos termos no n.º 3 do art.º 54 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC).

Não obstante, os rendimentos obtidos através do exercício de actividades comerciais, não designadas nos Estatutos da COTEC Portugal são tributados em sede de IRC, à taxa de 21%. Em 2020, na parte da actividade da COTEC Portugal que é sujeita a IRC foi apurado um resultado fiscal positivo. A COTEC Portugal não está sujeita a derrama municipal.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da COTEC Portugal dos anos de 2017 a 2020 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão (2016 a 2020 no caso de inspecções relativas a Segurança Social).

A Direcção entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2020 e 2019.

Nos termos do artigo 88.º do CIRC, a COTEC Portugal encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no fundo patrimonial, caso em que são registados no fundo patrimonial.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Associação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A 31 de Dezembro de 2020 e 2019, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

3.12. Imposto Sobre o Valor Acrescentado

À COTEC Portugal não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua simultaneamente prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto é permitido proceder à dedução do IVA, de acordo com o método da afectação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC Portugal utiliza este método nos projectos financiados onde é possível proceder à respectiva afectação.

Deste modo, é possível fazer a segregação das actividades desenvolvidas pela COTEC tendo em consideração a susceptibilidade de as mesmas virem a gerar operações tributáveis em IVA. Neste contexto, a iniciativa Indústria 4.0 foi considerada como actividade sujeita tendo sido criado um centro de custo específico para afectar quer as despesas quer as receitas desta actividade e poder segregar-se o IVA dedutível desta mesma operação.

No orçamento da iniciativa apurou-se no entanto que apenas seria susceptível do exercício do direito à dedução a parcela correspondente à proporção das receitas sujeitas a IVA, no total dos rendimentos provenientes do Projecto Indústria 4.0.

No período de 2020 a COTEC Portugal incorreu em despesas no âmbito do novo Programa Advantage i4.0, o qual é suportado por financiamento público e através da comparticipação de Empresas que fazem parte do Comité Estratégico.

Considerando que parte das receitas deste programa são sujeitas a IVA, a COTEC Portugal procede à respectiva dedução na proporção do IVA liquidado a terceiros. Para o efeito foi calculada uma taxa de 10,84%.

3.13. Especialização de Exercícios

A COTEC Portugal regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14. Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 / Fluxos de Caixa

Na demonstração de fluxos de caixa, em caixa e seus equivalentes inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 detalha-se conforme se segue:

	2020	2019
Caixa e Depósitos Bancários		
Numerário	647	1.146
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.961.684	1.361.573
	1.962.331	1.362.718

5 / Alterações de Políticas Contabilísticas e Correções de Erros

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas nem correções de erros materiais relativos a períodos anteriores.

6 / Activos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2020

	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
Activos Fixos Tangíveis					
Saldo Inicial	285.740	32.118	262.048	44.420	624.326
Aquisições	-	-	15.607	-	15.607
Saldo Final	285.740	32.118	277.655	44.420	639.933
Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade					
Saldo inicial	275.554	31.076	239.878	21.801	568.309
Depreciações do período	4.680	114	15.664	8.736	29.194
Saldo final	280.234	31.190	255.542	30.537	597.503
Activos Fixos Tangíveis Líquidos					
	5.506	928	22.113	13.883	42.431

2019

	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
Activos Fixos Tangíveis					
Saldo Inicial	285.740	32.188	261.558	42.270	621.685
Aquisições	-	-	1.120	2.150	3.270
Alienações e Abates	-	-	(630)	-	(630)
Saldo Final	285.740	32.188	262.048	44.420	624.325
Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade					
Saldo inicial	270.146	30.881	225.502	13.066	539.595
Depreciações do período	5.408	195	14.544	8.735	28.883
Alienações e Abates	-	-	(168)	-	(168)
Saldo final	275.554	31.076	239.878	21.801	568.310
Activos Fixos Tangíveis Líquidos					
	10.186	1.042	22.170	22.619	56.016

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em regime de duodécimos, na rubrica da demonstração dos resultados, gastos de depreciação e de amortização.

7 / Activos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

2020

	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Total
Activos Intangíveis				
Saldo inicial	49.870	9.461	6.469	65.800
Saldo final	49.870	9.461	6.469	65.800
Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade				
Saldo inicial	41.034	9.461	2.287	52.782
Amortizações do período	5.726	-	-	5.726
Saldo final	46.760	9.461	2.287	58.508
Activos Fixos Tangíveis Líquidos				
	3.110	-	4.182	7.293

2019

	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Total
Activos Intangíveis				
Saldo inicial	47.710	9.461	2.287	59.458
Aquisições	2.160	-	4.182	6.342
Saldo final	49.870	9.461	6.469	65.800
Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade				
Saldo inicial	35.438	9.461	2.287	47.186
Amortizações do período	5.595	-	-	5.595
Saldo final	41.034	9.461	2.287	52.782
Activos Fixos Tangíveis Líquidos				
	8.837	-	4.182	13.019

Os activos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da demonstração dos resultados, gastos de depreciação e de amortização.

8. / Activos Financeiros

Categorias de Activos Financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 são detalhadas conforme se segue:

Activos Financeiros	2020	2019
Disponibilidades:		
Numerário	647	1.146
Depósitos à ordem	1.961.684	1.361.573
	1.962.331	1.362.718
Outros Activos Financeiros:		
Fundo compensação do trabalho	8.216	6.637
	1.970.547	1.369.356

O saldo do fundo de compensação dos trabalhadores da COTEC Portugal em 31 de Dezembro de 2020 ascende a 8.216 Euros (6.637 Euros em 2019).

Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a rubrica créditos a receber provenientes de Clientes e Associados da COTEC Portugal apresenta a seguinte composição:

	2020			2019		
	Montante Bruto	Imparidade Acumulada	Montante Líquido	Montante Bruto	Imparidade Acumulada	Montante Líquido
Créditos a receber:						
Clientes	68.884	(20.584)	48.300	57.445	(20.584)	36.861
Associados	181.265	(111.630)	69.635	249.658	(107.630)	142.028
	250.149	(132.214)	117.935	307.103	(128.214)	178.889

A renúncia de Associados é decidida em reunião da Assembleia Geral, nos termos dos Estatutos da COTEC. Quando há lugar à renúncia ou exoneração, o valor da dívida dos Associados é retirado do Balanço no período em que a decisão de renúncia ou a exoneração tiverem lugar. Para o efeito e, se existirem, são utilizadas as perdas de imparidade constituídas.

O movimento de imparidades de Clientes e Associados decompõe-se da seguinte forma:

	2020		2019	
	Clientes	Associados	Clientes	Associados
Saldo Inicial	20.584	107.630	9.450	117.794
Aumentos	-	6.000	-	8.500
Reversões	-	(2.000)	-	(7.530)
Reclassificações	-	-	11.134	(11.134)
Saldo Final	20.584	111.630	20.584	(107.630)

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2020, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais na rubrica Associados no montante de 6.000 Euros (8.500 Euros em 31 de Dezembro 2019). As perdas por imparidade acima referidas foram registadas na demonstração dos resultados na rubrica imparidade de dívidas a receber (perdas)/ reversões.

Ainda no decorrer do período de 2020, foram reconhecidas reversões de perdas por imparidade nas dívidas de Associados no valor de 2.000 Euros (7.530 Euros em 31 de Dezembro 2019) fundamentalmente relacionadas com recebimentos que ocorreram ao longo do ano 2020.

As reversões por perdas por imparidade foram registadas na demonstração dos resultados na rubrica Imparidade de dívidas a receber (perdas)/ reversões.

É entendimento da Direcção que as imparidades reflectidas nas rubricas Clientes e Associados espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outros Activos Correntes

Em 2020 e em 2019 a rubrica de outros activos correntes apresenta a seguinte decomposição:

	2020		2019	
	Montante Bruto	Montante Líquido	Montante Bruto	Montante Líquido
Outros Activos Correntes:				
Adiantamentos a fornecedores	12.339	12.339	4.736	4.736
Outras Contas a Receber:				
IEFP	2.495	2.495		
SIAC - Compete Indústria 4.0	241.265	241.265	1.069.520	1.069.520
Advantage Indústria 4.0	1.710.336	1.710.336		
Erasmus+	6.020	6.020		
	1.972.456	1.972.456	1.074.256	1.074.256

IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional - Medida Estágios Profissionais

Em Março de 2020 a COTEC assinou um contrato de estágio profissional cujo montante financiado ascendeu a 6.238 Euros e que terminou em Dezembro de 2020, tendo recebido durante o ano de 2020 cerca de 60% do respectivo montante.

A 31 de Dezembro de 2020 ainda se encontra por receber o montante de 2.495 Euros.

Plataforma Portugal i4.0: Qualificar PME para a Indústria 4.0

Durante o ano de 2020 foram recebidos 828.255 Euros (1.073.981 Euros em 2019) e que acrescidos ao montante de 442.463 recebido em 2018, representam cerca de 90% do valor total do incentivo não reembolsável actualizado relativo ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, designada "Plataforma Portugal i4.0: Qualificar PME para a Indústria 4.0", cujo termo de execução aconteceu em 31 de Dezembro de 2019.

Este valor foi deduzido ao montante inicialmente reconhecido na rubrica de outros activos corren-

tes - outras contas a receber. A 31 de Dezembro encontra-se por receber o montante de 241.265 Euros.

Portugal 4.0 - Abordagem Integrada ao Crescimento e à Inovação 4.0 das PME Portuguesas - Advantage Portugal 4.0

Em Junho de 2020 foi aprovada uma nova candidatura ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, designada "Portugal 4.0 - Abordagem Integrada ao Crescimento e à Inovação 4.0 das PME Portuguesas - Advantage Portugal 4.0". O Projecto corresponde à segunda fase do Projecto Plataforma Portugal Indústria 4.0 que visa qualificar as PME para os desafios do paradigma da Indústria 4.0, por via da estruturação e disponibilização de um novo conhecimento e informação, criação de ferramentas de autodiagnóstico, disseminação e criação de um ecossistema facilitador da respectiva implementação tecnológica.

A candidatura foi aprovada para um incentivo não reembolsável (FEDER) no valor de 2.137.920 Euros, para o período de execução entre 1 de Janeiro de 2020 e 31 de Dezembro de 2021 e com uma taxa real de financiamento de 85%.

Por prudência, a COTEC Portugal tem vindo a reconhecer apenas 95% daquele valor de forma a incorporar nos seus activos e resultados a eventual não elegibilidade de algumas despesas.

No seguimento da nota 3.8 Subsídios do Governo e atendendo ao disposto na norma NCRF 22, o reconhecimento inicial do subsídio aprovado, no montante de 2.137.920 Euros, foi registado na rubrica de outros activos correntes, por 95% do seu valor, 2.031.024 Euros em 2020.

Durante o ano de 2020 foram recebidos 320.688 Euros que representam 15% do valor total do incentivo não reembolsável.

A 31 de Dezembro 2020 encontra-se por receber o montante de 1.710.336 Euros.

Programa Erasmus+ - Projecto VOIL - Virtual Open Innovation Lab

Durante o ano de 2020 foram reconhecidos 10.100 Euros relativos ao acordo de parceria designado "Programa Erasmus+" com duração de 24 meses e término a 30 de Setembro de 2021, dos quais foi recebido 80% do montante no valor de 24.080 Euros durante o ano de 2020. A 31 de Dezembro de 2020 ainda se encontram por receber 6.020 Euros reconhecido na rubrica de outros activos correntes - outras contas a receber.

9 / Diferimentos Activos

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 as rubricas do activo corrente - diferimentos apresenta a seguinte composição:

	2020	2019
Gastos a Reconhecer		
Seguros	8.281	8.487
Rendas	3.238	3.040
Condomínios	400	392
Outros	12.887	40.446
	24.806	52.365

A rubrica do activo diferimentos regista montantes despendidos durante o período, mas que deverão ser reconhecidos na demonstração dos resultados no período seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

10 / Fundo Patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2020, o Fundo Social da COTEC é composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação - 2003 - e os sucessivos resultados líquidos obtidos e transitados nos diversos períodos subsequentes e anteriores a 2020, atingindo o valor de 1.864.145 Euros.

Em 2020 foi reconhecido no Fundo Patrimonial da COTEC, na rubrica de Outras Variações do Fundo

Patrimonial o montante respeitante ao subsídio ao investimento aprovado na nova candidatura SIAC - COMPETE do Programa Indústria 4.0, "Advantage I4.0", que visa financiar activos adquiridos no âmbito do programa e cujo incentivo não reembolsável actualizado ascende a 1.301 Euros.

No final do período 2020, estavam por reconhecer de subsídios ao investimento 8.294 Euros (31 de Dezembro de 2019 - 6.994 Euros).

O resultado líquido do período em 31 de Dezembro de 2020 foi negativo no montante de 107.178 Euros, e será transferido para o Fundo Social no período de 2021, após aprovação em Assembleia Geral de Associados, não existindo qualquer distribuição de resultados pelos Associados, à semelhança do que tem acontecido desde a fundação da COTEC.

11 / Passivos Financeiros

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a rubrica Fornecedores apresenta, respectivamente, saldos de 130.385 Euros e 431.129 Euros que correspondem essencialmente a valores a pagar decorrentes da actividade operacional da COTEC.

A Direcção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outros passivos correntes

A 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a rubrica outros passivos correntes apresenta a seguinte composição:

	2020	2019
Outros Passivos Correntes:		
Credores diversos:		
Outros credores diversos	-	-
Credores por Acréscimo de Gastos:		
Remunerações a liquidar respeitantes a férias, subsídios de férias e encargos	50.330	63.094
Estimativas das remunerações variáveis	114.641	106.204
Consultoria especializada e outros credores por acréscimo de gastos	233.601	49.897
	398.572	219.195

A estimativa para remunerações variáveis diz respeito a prémios que serão liquidados na totalidade em 2021 e a sua estimativa obedece ao princípio da prudência, uma vez que o montante de remunerações variáveis só é fixado após a conclusão da avaliação de desempenho (Nota 19).

Os montantes de consultoria especializada acrescidos em 2020 referem-se fundamentalmente a custos com iniciativas do Projecto i4.0 que ocorreram ao longo do ano 2020 e que a 31 de Dezembro ainda não tinham sido facturadas pelos fornecedores.

12 / Adiantamentos de Associados

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a rubrica adiantamentos de Associados apresenta a seguinte composição:

	2020	2019
Adiantamentos de Associados - Não Correntes		
PT Portugal, SGPS, S.A.	111.103	151.592
	111.103	151.592
Adiantamentos de Associados - Correntes		
PT Portugal, SGPS, S.A.	25.245	10.000
	25.245	10.000
	136.348	161.592

A rubrica de adiantamentos de Associados inclui um passivo com a PT Portugal, SGPS, S.A., relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respectiva quota.

Em 2020 e 2019 foi também utilizado para regularização da participação da PT Portugal SGPS S.A. no Comité Estratégico.

13 / Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2020 e em 2019 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresenta a seguinte composição:

	2020		2019	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Estimativa de imposto (Nota 3.11)	-	209	-	956
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	5.839	-	7.400
Imposto sobre os rendimentos profissionais	-	390	945	-
Imposto sobre o valor acrescentado	-	8.405	15.848	-
Contribuições para a segurança social	-	8.714	-	9.943
	-	23.557	16.793	18.299

14 / Diferimentos Passivos

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 as rubricas do passivo corrente diferimentos apresentam a seguinte composição:

	2020	2019
Rendimentos a Reconhecer:		
Comité Estratégico	-	12.400
Subsídio à exploração - Advantage Indústria 4.0	1.512.945	-
Erasmus+	20.000	-
Outros rendimentos diferidos	-	13.000
	1.532.945	25.400

Os rendimentos a reconhecer relativos ao subsídio à exploração pela participação no Advantage Portugal 4.0 - fase II do Projecto Plataforma Portugal Indústria 4.0, dizem respeito ao montante do reconhecimento inicial do projecto descontado do rendimento reconhecido decorrente da execução do projecto que durante o ano de 2020 ronda os 25%, conforme se segue:

- a) Reconhecimento inicial do subsídio à exploração no valor de 2.029.409 Euros.
- b) Proveito reconhecido durante o ano de 2020 no valor de 516.463 Euros (conforme nota 16).

15 / Rédito

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, o rédito da Associação apresenta a seguinte composição:

	2020	2019
Rédito:		
Quotas de Associados	865.500	872.332
Outras prestações de serviços	179.527	358.326
	1.045.027	1.230.658

O montante de quotas de Associados reconhecido em 2020 é ligeiramente inferior ao registado em 2019 em virtude da diminuição do valor das quotas dos novos Associados da COTEC que ascende a 337 (336 em 2019).

A rubrica de outras prestações de serviços deve-se essencialmente ao reconhecimento da receita do patrocínio do Comité Estratégico no valor de 136.339 Euros. Esta rubrica inclui também serviços prestados no âmbito de outras iniciativas nomeadamente a 2.ª Edição do Prémio Portugal País de Engenharia no valor de 22.000 Euros.

16 / Subsídios à Exploração

O montante do rédito reconhecido em subsídios à exploração, no período findo em 31 de Dezembro de 2020, é detalhado, por projecto, conforme se segue:

	2020	2019
Indústria 4.0 - SIAC - COMPETE	-	1.525.082
Advantage Portugal Indústria 4.0 - 2.ª Fase Projecto SIAC - COMPETE	516.463	-
IEFP	6.238	-
Erasmus+	10.100	-
	532.801	1.525.082

A rubrica Subsídios à exploração contempla o reconhecimento do rédito associado aos subsídios, de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes, salienta-se:

- (i) Subsídio do Programa Advantage Portugal Indústria 4.0 cujo valor reconhecido de receita, correspondente à taxa de execução dos gastos incorridos até 31 de Dezembro de 2020, ascende a 516.463 Euros.
- (ii) Subsídio atribuído pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação para estágio profissional que aconteceu entre Março e Dezembro de 2020 no valor de 6.238 Euros.
- (iii) Subsídio do Programa Erasmus+, cujo valor reconhecido de receita corresponde à taxa de execução dos gastos incorridos até 31 de Dezembro de 2020, ascende os 10.100 Euros.

17 / Provisões

A evolução das provisões no período findo em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 foi a seguinte:

	2020			2019		
	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final
Processos judiciais em curso	33.941	114.458	148.399	33.941	-	33.941
	33.941	114.458	148.399	33.941	-	33.941

O valor da rubrica provisões para processos judiciais em curso decorre de um processo interposto por uma ex-trabalhadora que reclamou créditos relativos a formação profissional, trabalho suplementar e prémios referentes ao período de 2012 a 2015 num valor total de 354.414 Euros.

Em 31 de Dezembro de 2019, os montantes provisionados foram sustentados por duas decisões conformes do Tribunal de 1.ª Instância no sentido de condenar a COTEC apenas a título de créditos de formação, para além da avaliação feita pela Direcção e Advogados da COTEC.

Contudo, sem que nada pudesse antever o sentido da decisão do Tribunal da Relação de Lisboa, a COTEC foi condenada, em Fevereiro de 2021, na parte relativa a prémios, no montante de 121.340 Euros.

Em consequência da superveniência da decisão judicial face aos anos a que o litígio diz respeito, concretamente o período de 2012 a 2015, foi constituído um reforço da provisão no valor de 114.458 Euros que inclui, para além do montante da condenação, os encargos subjacentes.

18 / Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 2020 e em 2019 é detalhada conforme se segue:

	2020	2019
Fornecimentos e Serviços Externos:		
Serviços Especializados	731.711	1.769.786
Trabalhos especializados	-	4.551
Publicidade e propaganda	2.996	4.311
Outros		
	734.707	1.778.648
Materiais	14.362	11.098
Energia e Fluídos	5.847	6.801
Deslocações, Estadias e Transportes	15.200	68.501
Serviços Diversos		
Rendas e alugueres	109.124	152.006
Comunicação	17.487	23.067
Seguros	1.268	3.124
Despesas de representação	942	4.141
Outros serviços	5.497	9.854
	134.318	192.192
	904.435	2.057.241

A variação nas rubricas de fornecimentos externos está essencialmente relacionada com a diminuição dos trabalhos especializados, cerca de 1.038.075 Euros face a 2019. Esta rubrica refere-se a serviços especializados no apoio à concretização de projectos e iniciativas no âmbito do Programa Indústria 4.0, designadamente consultoria, elaboração de estudos, serviços de assessoria jurídica e organização e participação em eventos de promoção e divulgação.

19 / Gastos com o Pessoal

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 2020 e em 2019 é detalhada conforme se segue:

	2020	2019
Remunerações do Pessoal		
Indemnizações	459.581	519.007
Encargos sobre remunerações	44.941	1.872
Seguro de acidentes de trabalho	99.397	111.560
Outros	10.987	11.646
	4.151	4.395
	619.057	648.481

Os Órgãos Associativos da COTEC Portugal não auferem remuneração.

A estimativa, produzida pela Direcção, relacionada com os valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 11) correspondentes ao período de 2020, mas que apenas serão definitivamente calculadas em 2021, encontra-se registada na rubrica de remunerações do pessoal, e tem o valor de 114.641 Euros (106.204 Euros em 2019).

As indemnizações são relativas a acordos de cessação de contractos de trabalho em 2020.

20 / Depreciações e Amortizações

A decomposição dos gastos / reversões de depreciação nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 é conforme se segue:

	2020	2019
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	29.194	28.883
Intangíveis (Nota 7)	5.726	5.595
	34.920	34.478

21 / Outros Rendimentos

A decomposição da rubrica de outros rendimentos e ganhos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 é conforme se segue:

	2020	2019
Outros Rendimentos e Ganhos:		
Excesso da estimativa para impostos	-	365
Imputação de subsídios para investimentos	314	3.127
Alienação de activos fixos tangíveis	-	285
Outros não especificados	13	226
	327	4.002

22 / Outros Gastos

A decomposição da rubrica de outros gastos e perdas nos períodos findos em 2020 e em 2019 é conforme se segue:

	2020	2019
Outros Gastos e Perdas		
Correcções relativas a exercícios anteriores	948	48
Quotizações	6.000	7.380
Insuficiência de estimativa de impostos	211	-
Outros	1.458	838
	8.617	8.267

23 / Acontecimentos Após a Data De Balanço

Em Fevereiro de 2021 foi proferida decisão pelo Tribunal da Relação de Lisboa, cuja acção, interposta por uma ex-trabalhadora, no Tribunal da Comarca de Lisboa, diz respeito a factos que remontam ao período entre 2012 e 2015. Da decisão judicial resultou a condenação no pagamento do valor de 121.340 Euros, acrescido de encargos subjacentes, pelo que a COTEC reforçou ainda em 2020, no valor de 114.458 Euros, a provisão existente para um total de 148.399 Euros.

24 / Gestão de Riscos Financeiros

A COTEC encontra-se exposta aos seguintes riscos financeiros:

Risco de crédito

O risco de crédito está fundamentalmente relacionado com as contas a receber de Associados e empresas que apoiam as iniciativas desenvolvidas pela COTEC Portugal. De forma a reduzir o risco de crédito, a Associação adopta políticas de concessão de crédito, nomeadamente através da definição de limites por entidade, bem como a fixação de prazos de recebimento. A gestão do risco é feita

regularmente de forma a limitar o crédito concedido de acordo com o perfil de cada empresa e antiguidade dos saldos a receber, acompanhar o nível de crédito concedido e analisar a cobrabilidade dos montantes a receber.

A COTEC não tem risco de crédito significativo concentrado em nenhum Associado ou entidade em particular, na medida em que as contas a receber estão divididas por um número elevado de empresas.

No entanto e no que diz respeito ao financiamento público de determinados projectos, o risco de crédito está relacionado com a possibilidade de não elegibilidade de algumas despesas apresentadas. Nesse sentido, a COTEC Portugal, de acordo com o histórico de avaliação das entidades públicas a quem é submetida a apreciação do financiamento dos projectos, regista nas suas demonstrações financeiras uma conta a receber de subsídios que inclui uma estimativa de despesas não financiadas de 5% do total de cada iniciativa.

As perdas por imparidade de contas a receber são calculadas com base na avaliação do risco de crédito, da antiguidade, da incobrabilidade dos saldos a receber e do histórico de comportamento de cada cliente.

Risco de liquidez

O risco de liquidez ocorre quando os fluxos de caixa operacionais juntamente com os fluxos obtidos pelos financiamentos não são suficientes para satisfazer os pagamentos necessários no seu vencimento. De forma a reduzir este risco, a COTEC Portugal procura manter um nível suficiente de recursos disponíveis para fazer face aos compromissos assumidos.

Nos últimos anos, a COTEC Portugal tem mantido uma operação financeiramente equilibrada, resultando em fluxos de caixa operacionais positivos que são suficientes para satisfazer todas as responsabilidades nos prazos de vencimento respectivos.

25 / Divulgações Exigidas por Diplomas Legais

Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2020 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

Honorários totais incorridos pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais incorridos no período findo em 31 de Dezembro de 2020 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a revisão legal das contas anuais ascenderam a 6.150 Euros (IVA incluído).

Proposta de aplicação de resultados

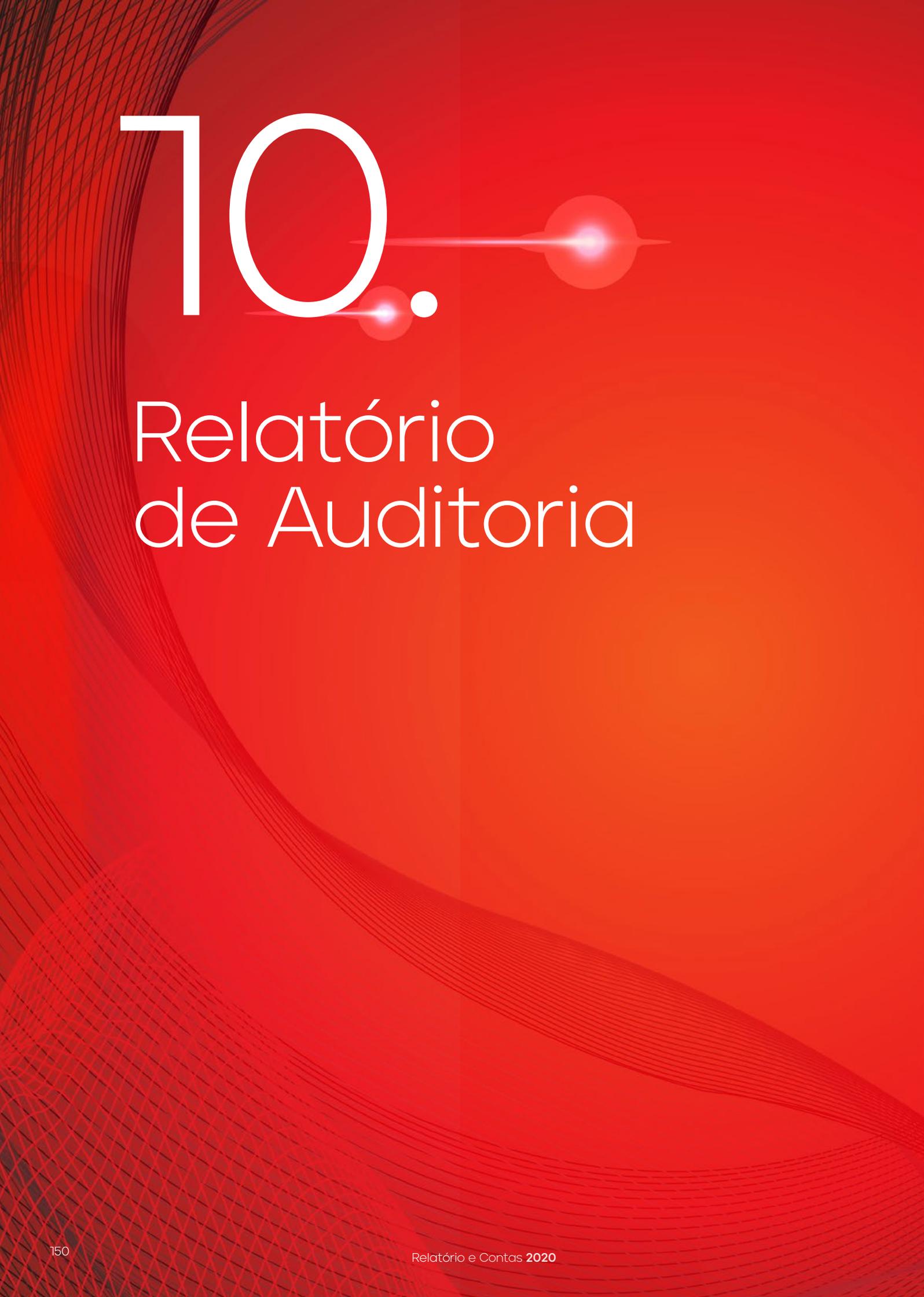
Para o resultado líquido do período de 2020, negativo no montante de 107.178,37 Euros propõe-se a seguinte afectação:

Fundo Social: 107.178,37 Euros

Porto, 24 de Maio de 2021

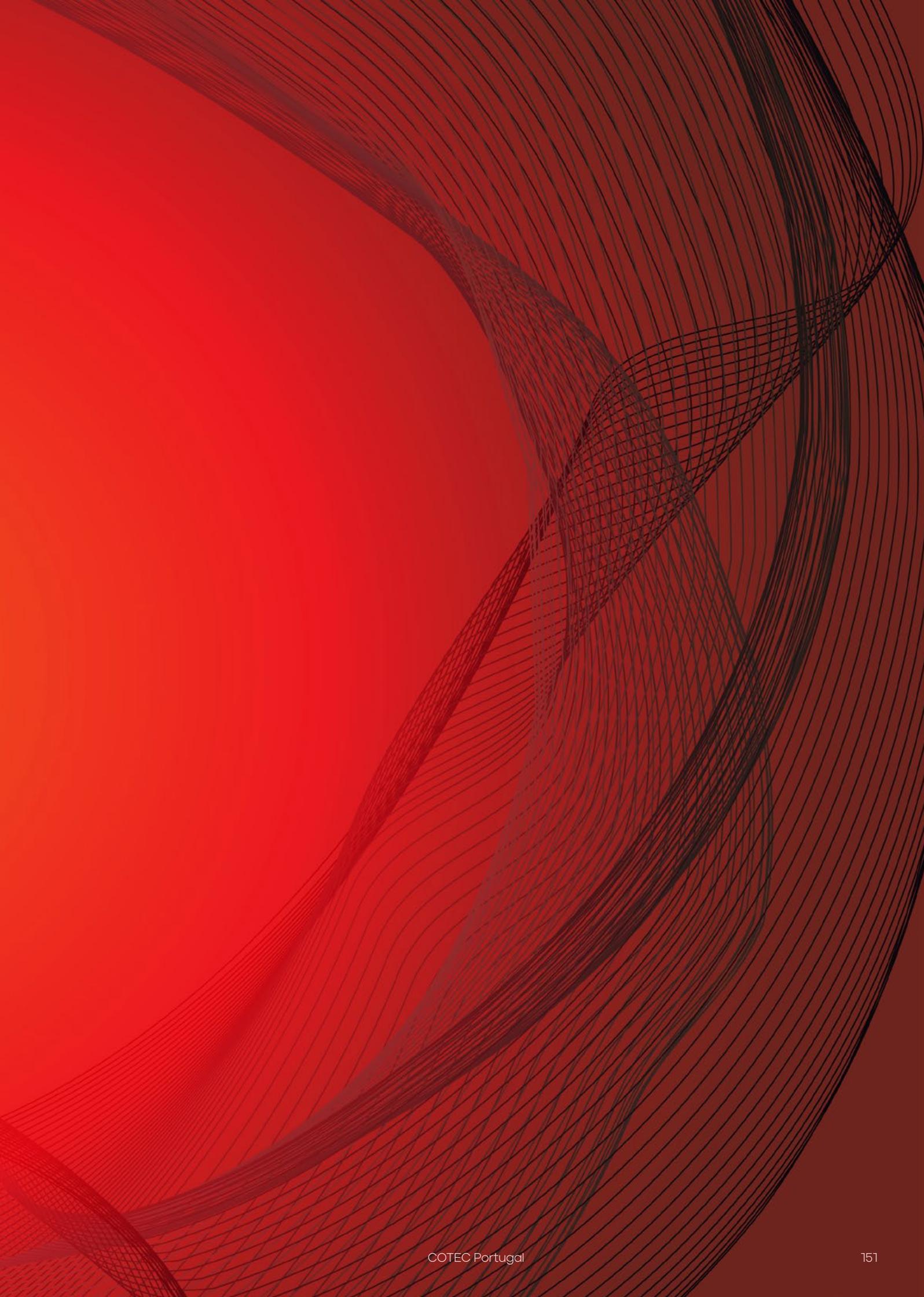






10.

Relatório de Auditoria



KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício FPM41 – Avenida Fontes Pereira de Melo, 41 – 15º
1069-006 Lisboa – Portugal
+351 210 110 000 – www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 4.135.465 euros e um total de capital próprio de 1.765.261 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 107.178 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação** em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,





- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

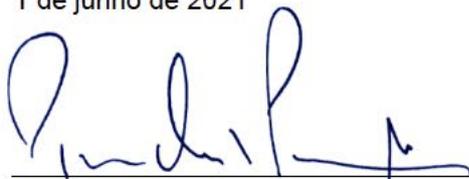
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

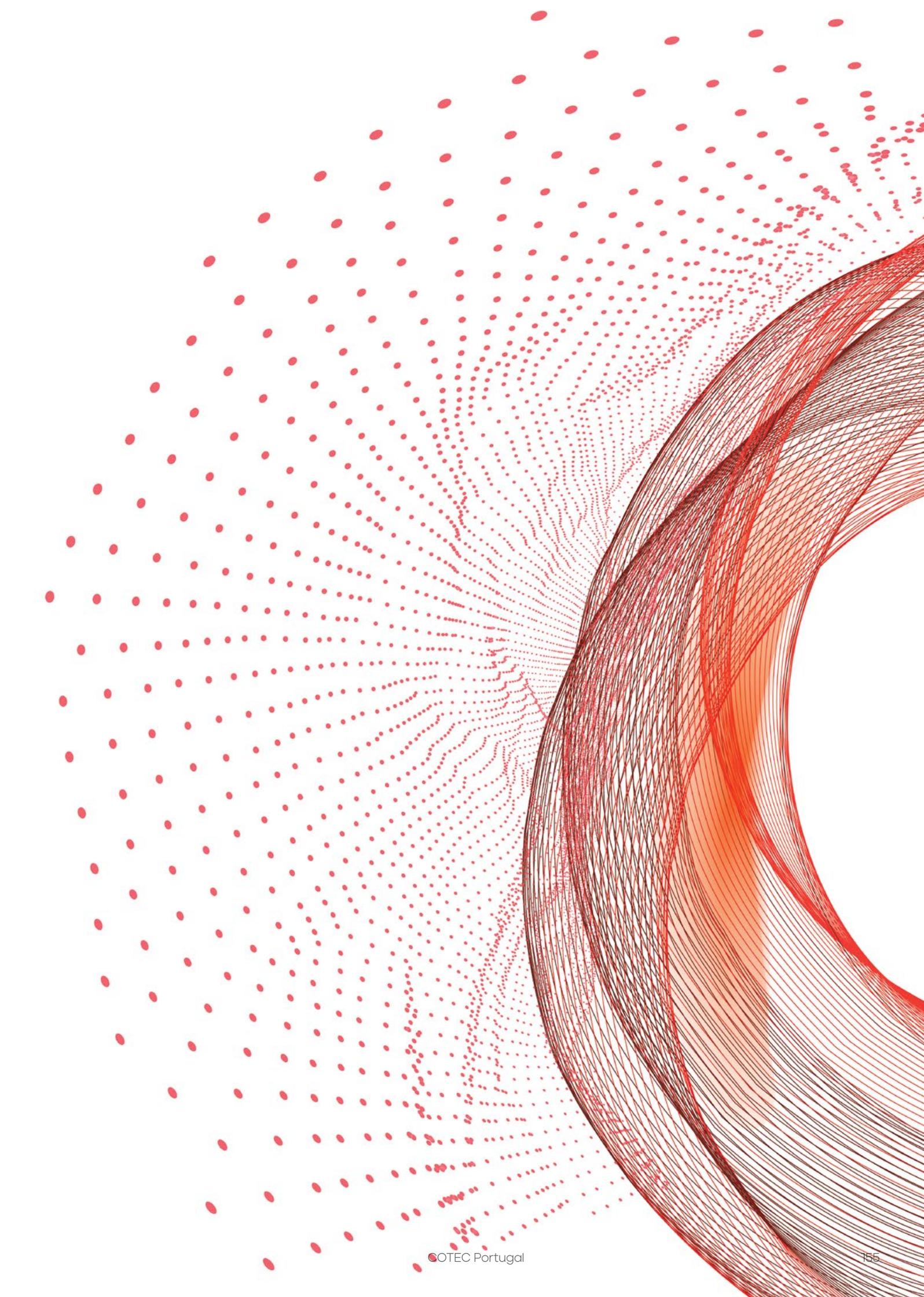
Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

1 de junho de 2021



KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC n.º 1427)





88%

RIPE MELON Ready To EAT



12%

RAW MELON Waiting For 1-3 Days

11.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal Relativos ao Exercício de 2020

Exmos. Senhores Associados da
COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pela Direcção da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("Associação") relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2020.

Através de contactos estabelecidos com a Direcção, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade da Entidade e da gestão do negócio desenvolvida e procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício findo a 31 de Dezembro de 2020, efectuando as análises julgadas convenientes.

Averiguámos a observância da Lei e dos Estatutos da Entidade, procedemos à verificação da regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação de suporte, verificámos se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adaptados pela Entidade conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efectuando as análises julgadas convenientes. Comprovámos ainda a adequação das políticas contabilísticas adaptadas pela Entidade.

Após o encerramento das contas apreciámos os documentos de prestação de contas, nomeadamente, o Relatório de Gestão, elaborado pela Direcção, bem como as Demonstrações Financeiras apresentadas que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Como consequência do trabalho de revisão efectuado pelos auditores, foi emitido o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva.

Da Direcção e seus representantes obtivemos as informações e os esclarecimentos solicitados o que nesta oportunidade agradecemos, concluindo que:

- a) As demonstrações financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Entidade;
- b) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adaptados são adequados; e,
- c) O Relatório de Gestão apresenta a evolução da actividade e da situação da Entidade, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer que a Assembleia Geral Anual da Entidade aprove o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Entidade em 31 de Dezembro de 2020.

Finalmente, não podemos deixar de salientar e agradecer a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções da Direcção da Entidade e dos serviços com os quais tivemos a oportunidade de contactar.

1 de Junho de 2021

O Conselho Fiscal



BCP - Banco Comercial Português, S.A.

representada por

Pedro Reis - Presidente



SAP Portugal - Sociedade Unipessoal, Lda.

Representada por

Luís Carrasqueira - Vice-Presidente



KPMG & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)

representada por

Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC n.º 1427)



PLANNED

Time in Planned Downtime
01:29:18
Time in Planned Downtime Job / Shift
01:29:18 / 01:29:18

DOWNTIME

Time in Downtime Job / Shift
01:29:18
01:29:18 / 01:29:18

SETUP

Time in Setup Job / Shift
01:29:18
01:29:18 / 01:29:18

RUNNING

Time in Running
01:29:18
Time in Running Job / Shift
01:29:18 / 01:29:18



SLEEVES IN
245649/900000
SLEEVES OUT
245617/900000

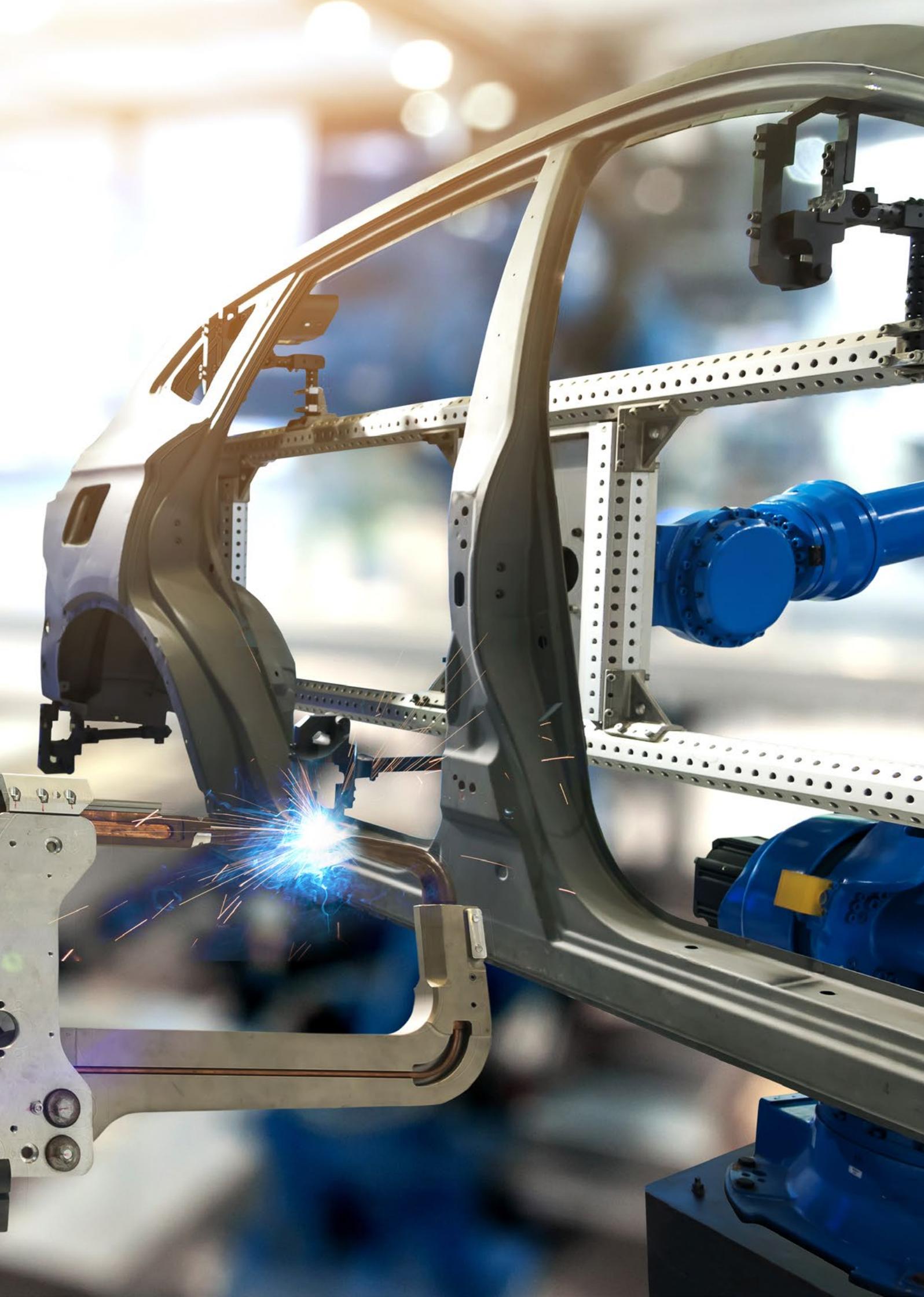
SHIFT

JOB

OUT

EVENTS

STARTS



The background features a dark blue field with intricate, wavy patterns of thin, light blue lines. In the lower portion, there is a grid of small, glowing dots in shades of blue and orange, creating a sense of depth and digital connectivity.

12.

Anexos do Relatório e Contas 2020



Anexo 1

Constituição dos Órgãos Associativos da COTEC Portugal e dos Júris dos Prémios Promovidos em 2020

1 / Presidente Honorário

S.E., o Presidente da República - Marcelo Rebelo de Sousa

2 / Direcção

Têxtil Manuel Gonçalves, SA - Isabel Furtado (Presidente)

CTT - Correios de Portugal, SA - Francisco de Lacerda

Imperial - Produtos Alimentares, SA - Manuela Tavares de Sousa

Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA - Gonçalo Salazar Leite

Simoldes Aços, SA - Rui Paulo Rodrigues

3 / Conselho Geral

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA - António Rios de Amorim (Presidente)

Almadesign, Conceito e Desenvolvimento de Design, Lda.

Altice Portugal, SA

Altran Portugal, SA

Banco BPI, SA

BANKINTER, SA - Sucursal em Portugal

Bluepharma - Indústria Farmacêutica, SA

Bondalti Capital, SA

Cerealis, SGPS, SA

EDP - Energias de Portugal, SA

Efacec Power Solutions, SGPS, SA

Frulact - Indústria Agro-Alimentar, SA

Galp Energia, SGPS, SA

Manuel Champalimaud, SGPS, S.A.
Glantt - Global Intelligent Technologies, SA
inCentea - Tecnologia de Gestão, SA
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade
MSFT, Lda. (Subsidiária da Microsoft Corporation)
Nokia Solutions and Networks Portugal, SA
NOS, SGPS, SA
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Renova - Fábrica de Papel do Almonda, SA
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, Lda.
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA
Super Bock Group, SGPS, SA
The Navigator Company, SA
Vieira de Castro - Produtos Alimentares, SA

4 / Mesa da Assembleia Geral

Brisa Auto-Estradas de Portugal, SA - Vasco de Mello (Presidente)
CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA - Emílio Rui Vilar (Vice-Presidente)
LS - Luís Simões, SGPS, SA - José Luís Simões (Secretário)

5 / Conselho Fiscal

BCP - Banco Comercial Português, SA - Pedro Reis (Presidente)
SAP Portugal - Sociedade Unipessoal, Lda. - Luís Carrasqueira (Vice-Presidente)
KPMG & Associados - SROC, SA - Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC)
KPMG & Associados - SROC, SA - Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho (ROC Suplente)

6 / Conselho Consultivo

Luís Portela - Chairman da BIAL - Portela & Companhia, SA (Presidente)

Alan Goodman - Fundador e CEO da Capital de Risco Britânica Avlar Bioventures

Ana Costa Freitas - Magnífica Reitora da Universidade de Évora

António M. Cunha - Presidente da CCDR-N - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

Arlindo Oliveira - Presidente do Conselho Directivo do INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores

Carlos Faro - Director do Biocant - Centro de Inovação em Biotecnologia

Carlos Brito - Vice-Reitor da Universidade Portucalense para a área da Investigação

Carlos Oliveira - Presidente Executivo da Fundação José Neves

Céline Abecassis-Moedas - Professora Associada da Católica Lisbon School of Business & Economics

Eduardo Marçal Grilo

Elvira Fortunato - Vice-Reitora da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Isabel Braga da Cruz - Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa

João Paulo Goulão Crespo - Professor da Universidade Nova de Lisboa

José Carlos Caldeira - Administrador do INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

José Leitão - CEO da APCER - Associação Portuguesa de Certificação

José Manuel Mendonça - Presidente do Conselho de Administração do INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

José Rui Felizardo - CEO do CEiiA - Centro de Excelência para a Inovação na Indústria Automóvel

Maria da Purificação Tavares - CEO da CGC Genetics Unilabs

Maria João Queiroz - Administradora da CTI Clinical Trial and Consulting Services Portugal, Unipessoal, Lda.

Miguel Sá Pinto - Director de Capital e Network do CEiiA - Centro de Excelência para a Inovação na Indústria Automóvel

Nuno Mangas - Presidente da Comissão Directiva do COMPETE 2020 - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização

Peter Villax - Chairman da Hovione Capital

Teresa Mendes - Presidente da Direcção do IPN - Instituto Pedro Nunes

Júri do Prémio PME Inovação COTEC-BPI, 2020

Pedro Barreto - Banco BPI, SA (Presidente)

Ana Teresa Lehmann - FEP - Universidade do Porto

António Bob dos Santos - ANI - Agência Nacional de Inovação

António Portela - BIAL - Portela & Companhia, SA

António Rios de Amorim - Corticeira Amorim, SGPS, SA

Carlos Oliveira - Fundação José Neves

João Bigotte - MIT Portugal | Technological Change and Innovation

José Carlos Caldeira, INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

Lua Queiroz Pereira, SEMAPA - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, SA

Manuel Mira Godinho, ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa

Manuela Tavares de Sousa, Imperial - Produtos Alimentares, SA

Comissão de Acompanhamento da Rede PME Inovação COTEC

Gonçalo Salazar Leite - COTEC Portugal (Presidente)

Alcino Lavrador - Altice Labs, SA

Ana Moutela

António Vidigal - EDP Inovação, SA

João Picoito

Joaquim Sérvulo Rodrigues - Armilar Venture Partners, SCR, SA

Mário Pinto - Change Partners, Sociedade de Capital de Risco, SA

Pedro Brito - Nova SBE

Rui Diniz - José de Mello, SGPS, SA

Sílvia Almeida - Fábrica de Startups

Vítor Bento - SIBS, SGPS, SA

Júri da 2.ª Edição do Prémio Portugal, País de Engenharia

Eduardo Marçal Grilo (Presidente)

José Vítor Pedroso - Director-Geral da Educação

Jorge Portugal - Director-Geral COTEC Portugal

Júlio Montalvão e Silva - Instituto Superior Técnico

Paulo Tavares de Castro - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Vencedores da 2.ª Edição do Prémio Portugal, País de Engenharia, 2020

Alunos

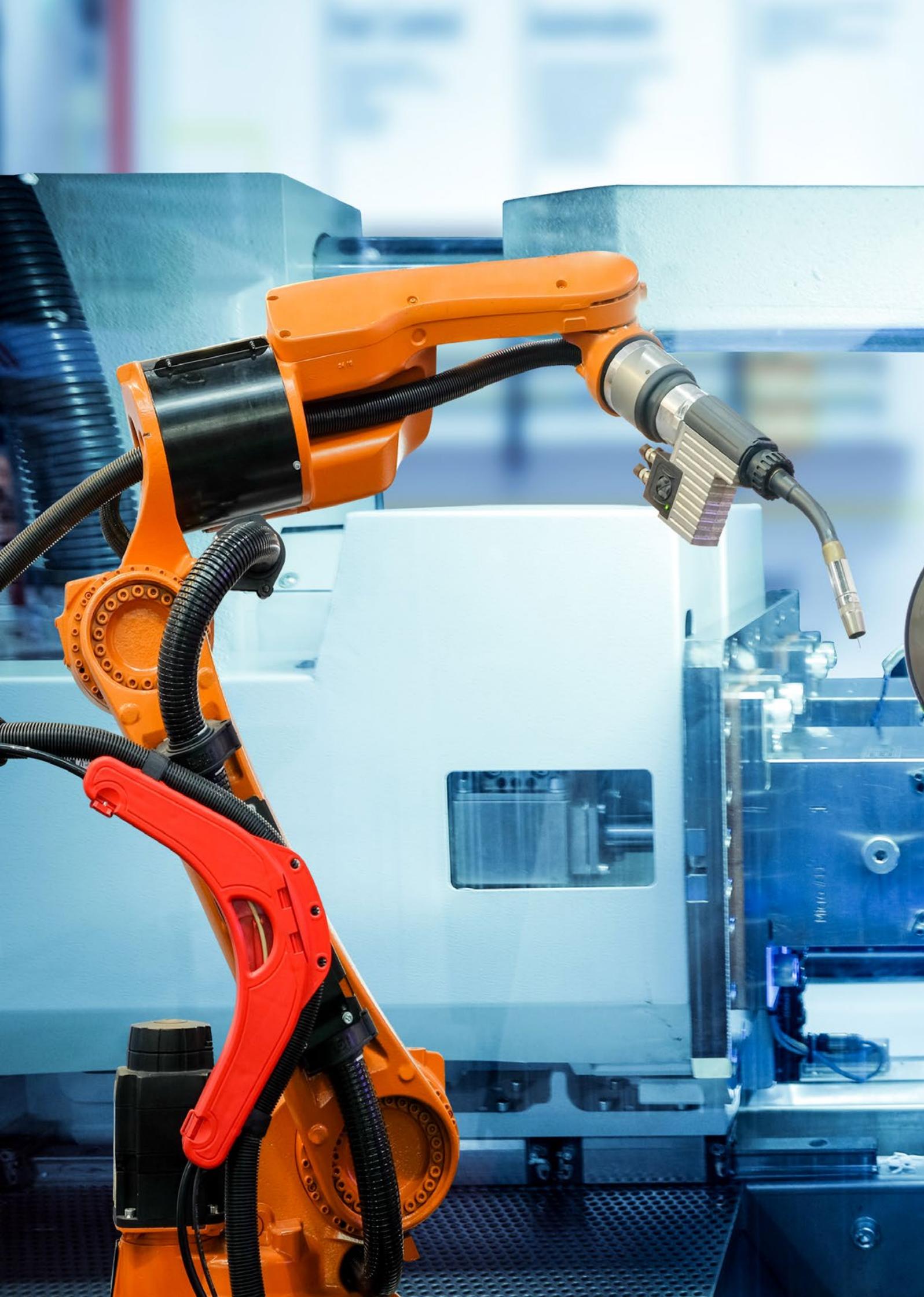
	Nome do Projecto	Escola / Agrupamento
1.º	TUPI - Todos Unidos Pela Inclusão	Agrup. de Escolas de São Gonçalo
2.º	Cápsulas de Controle	Agrup. de Escolas de Padre Benjamim Salgado
3.º	Controlo do Ambiente de uma Casa	Externato Cooperativo da Benedita
Menção Honrosa	Braço mecânico / robótico	Escola Básica Júlio Dinis

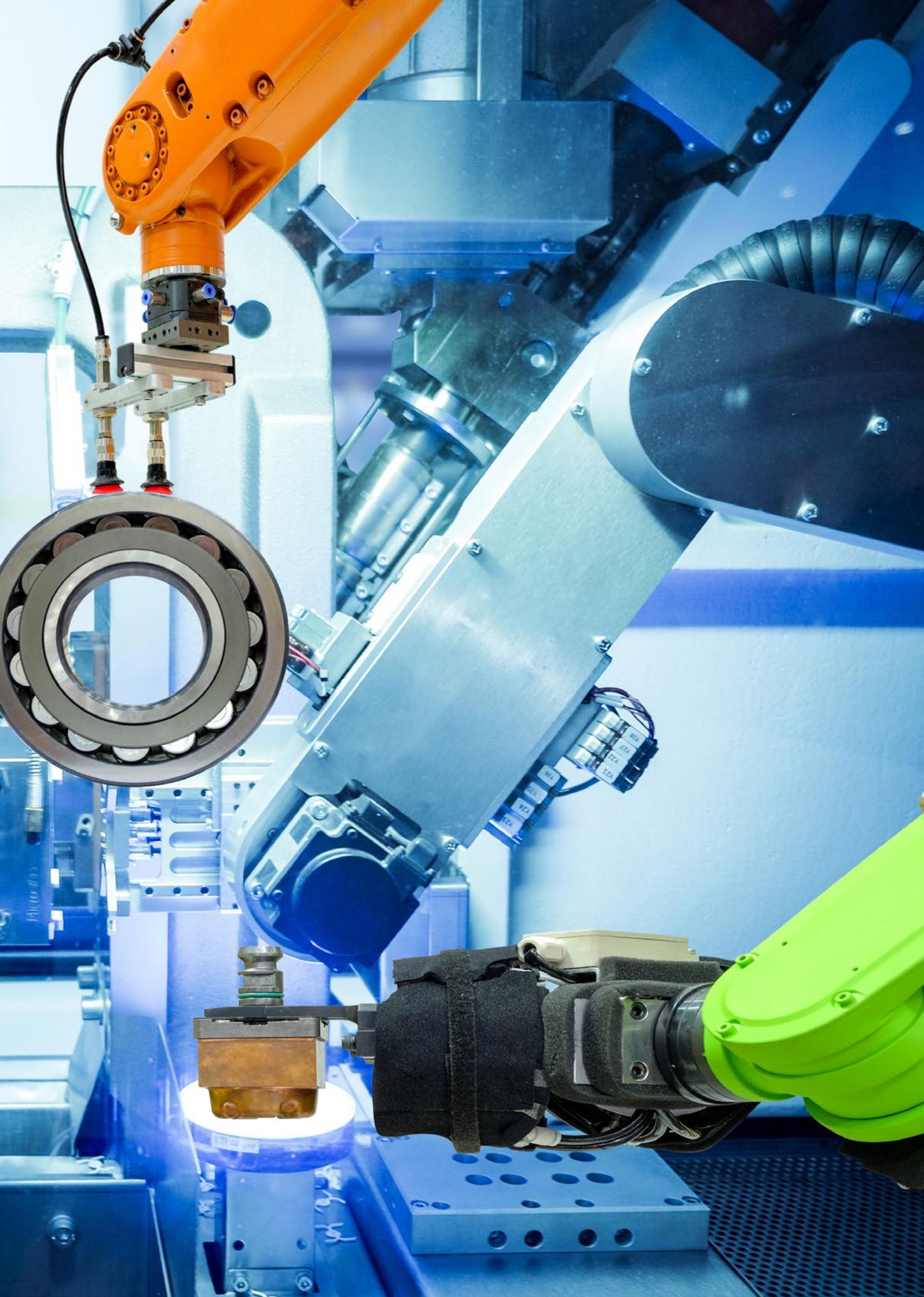
Escolas

	Nome do Projecto	Escola / Agrupamento
1.º	LABi9	Agrup. de Escolas n.º1 de Gondomar
2.º	Modelo de ensino e aprendizagem	CED D. Maria Pia – Casa Pia de Lisboa
3.º	Robótica na Escola	Agrup. de Escolas de São Gonçalo
Distinção continuidade	Engenhari@EPBS	Agrup. de Escolas de Padre Benjamim Salgado

Distinção Bondalti

Professor	Nome do Projecto	Escola / Agrupamento
Jaime Rei	TUPI - Todos Unidos Pela Inclusão	Agrup. de Escolas de São Gonçalo





RELATÓRIO E CONTAS 2020



SEDE

Edifício Porto INOVA
Rua Eng.º Ferreira Dias, n.º 728, sala 1.05
4100-246 Porto
T. +351 226 192 915
F. +351 226 192 919

DELEGAÇÃO

Avenida Eng.º Duarte Pacheco,
n.º 19 - 12.º Esq.
1070-100 Lisboa
T. +351 213 183 350
F. +351 213 183 359

geral@cotec.pt

cotec.pt



ADVANTAGE **i4.0**

i4.0
INDÚSTRIA 4.0

innovation
scoring



t **T** transforma
TALENTO
PORTUGAL

engenharia

thrust Technological and Holistic
Readiness on Use of Standards
& certifications Tool

theia Technological and
Holistic Engagement for
Industry 4.0 Assessment